O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, SABADO 5/8/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.9[illegible]

Jornal dos Sports

C. Grande defende ponta

Brasil campeão de basquete

Nobre dirigirá árbitros

O carioca estará impedido de ir à praia hoje, pois o SM prevê tempo instável e temperatura em declínio.

Fla derrota Flu na reação: 2-1

— Depois de estar perdendo no primeiro tempo por 1 a 0 — Rinaldo, de pênalte — o Flamengo acabou vencendo o Fluminense por 2 a 1 — gols de Dionísio e Rodrigues Neto — ontem à noite, no Estádio Mário Filho.

— Sem saber quem lançará no lugar de Dé, se Del Vecchio ou Tonho, o técnico Ondino Viera resolveu reunir o time do Bangu hoje pela manhã, para, depois de uma conversa com todos, dar por escalada a equipe que enfrentará o América, hoje à noite, no Estádio Mário Filho.

— O América terá que alterar seu ataque, pela primeira vez em seis meses, pois Eduardo foi considerado vetado, cedendo seu lugar a Artur.

Oliveira, desesperado, põe as mãos na cabeça, enquanto Vitório o culpa pelo segundo gol do Flamengo

Botafogo apronta sem gols

Evaristo bateu bola com Antunes e Edu na concentração do América

América usa Artur para enfrentar Bangu invicto

Nei foi tão bem no treino, que Gentil o comparou a Pelé em sua melhor forma

Reyes vai estrear no Fla contra o Atlético

Pág. 5

Leia na página 7 noticiário completo sôbre os V Jogos Pan-Americanos em Winnipeg.

VASCO TEM PROBLEMA NO MEIO

VASCO EM REVISTA

• Boate-"Show"

Hoje, dia 5, espetacular Boate-Show, com conjunto "Ritmo O. K." e o barítono Hélio Paiva, das 23 às 4h, na Sede Náutica da Lagoa. Traje passeio completo.

• Manhã Circense

Amanhã, domingo, em São Januário, às 10h, sensacional Manhã Circense para a petizada com Bandinha do Circo, mágicos e ilusionista Prof. Robertini, os palhaços Poly, Urtiga & Espoletão, malabarista Charles Brothers, equilibrista, Zé Linguiça, excêntricos musicais Válter e Vilma e os cães amestrados do Prof. Campos.

• Hi-Fi

Domingo — Tarde-dançante das 18 às 22h, em São Januário. Traje esporte.
— Tarde-dançante das 16 às 22h, na Sede Náutica da Lagoa. Traje esporte.

• Jantar-dançante

Sexta-feira, na Sede Náutica, com Conjunto "Homero e seu Ritmo" e uma grande atração, das 21 à 1h. Traje esporte.

• Noite Jovem

Sábado, dia 12, em São Januário, com o espetacular Conjunto "Cry Babyes Show", das 23 às 4h, em São Januário. Traje esporte.

Departamento Infanto-Juvenil

Será realizado no próximo dia 18 do corrente no Teatro Municipal, às 20 horas, um recital do Ballet com o já consagrado Corpo de Ballet do Departamento Infanto Juvenil, onde tomarão parte cêrca de 70 jovens do Departamento, sob a direção do Prof. Reginaldo Vaz.

Os convites serão distribuídos graciosamente para associados na Secretaria do Departamento Infanto Juvenil, no horários de 17 às 21 horas de segunda às sextas-feiras e das 13 às 19 horas aos sábados e domingos das 9 às 12 horas.

Revisão de carteiras

A Diretoria avisa que a partir do mês de abril os srs. sócios Patrimoniais e seus Dependentes só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio Titular, na Sede da Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar.

BOTAFOGO, DIA A DIA

Programação Social para agôsto

6, domingo — Vesperal de iê-iê-iê. Na sede de Venceslau Brás, das 17 às 21 horas. Traje: esporte. Conjunto "The Gerson".

12, sábado — Noite Dançante, festejando o 63.º aniversário dos desportos terrestres botafoguenses. No Mourisco Pasteur, das 23 às 3 horas. Conjunto Arnaldo Júnior. Espetacular "show", a cargo da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro, apresentando: os Vinte e Cinco Ases da Bateria, o cantor Noel Rosa de Oliveira, e os mais famosos passistas da Escola — Os Três Peléis, o Trio Araxá, formado por Sandra e seus Secretários, e o Quarteto Feminino, com Georgete, Narcisa, Roxinha e Glorinha. Traje: passeio, permitindo-se esporte. Reserva de mesas, em Venceslau Brás, a NCr$ 15,00, com direito a um convite.

13, domingo — Vesperal de Iê-Iê-Iê, na sede de Venceslau Brás, das 17 às 21 horas. Traje: esporte. Conjunto: Arnaldo Jr.

16, quarta-feira — 2.º Concurso de 67 da Série "Seu Recibo Entra em Sorteio". Na sede de Venceslau Brás, às 20,30 horas. Prêmios que variam de NCr$ 200,00 a NCr$ 10,00 aos associados quites com a Tesouraria (proprietários admitidos a partir de 2/7/64; contribuintes gerais e individuais; juvenis, infantis e atletas-contribuintes).

20, domingo — Vesperal de Iê-Iê-Iê. Na sede de Venceslau Brás, das 17 às 21 horas. Traje: esporte. Conjuntos: "The Kings" e "Shine Stones".

23, quarta-feira — Chá-Biriba, em benefício do Abrigo "Nhá-Chica" (Orfanato de Baependi, M.G.). Na sede de Venceslau Brás, com início às 14 horas. Promoção de um grupo de senhoras botafoguenses — Mesa: NCr$ 10,00 (reservas com o Dr. Heitor Carneiro — Tel.: 26-2690).

27, domingo — Vesperal de Iê-Iê-Iê. Na sede de Venceslau Brás, das 17 às 21 horas. Traje: esporte. Conjuntos: "The Crave Diggers" e "Street Guys".

Programação Esportiva

Realiza-se hoje o encontro Botafogo x Tatuís, no campo dêste cotruão (Leblon, próximo ao Jardim de Alá), pelo Campeonato de Futebol de Praia, começando a preliminar dos aspiratnes, às 14,20 horas.

Também hoje, às 15,30 horas, em General Severiano, haverá o encontro entre o Botafogo e Portuguêsa, pelo Campeonato Infanto-Juvenil de Futebol.

Ainda hoje, às 15,45, no Mourisco-Pasteur, jogarão Botafogo e Fluminense, pelo Torneio de Volibol Infantil Feminino.

Encerrando a vesperal esportiva, no Mourisco-Pasteur a partir das 18,30 horas, Botafogo e Municipal estarão competindo, em disputa dos campeonatos Infanto-Juvenil e Juvenil de Basquetebol.

DIÁRIO DO FLAMENGO

• O CR Flamengo, representado por sua equipe de atletismo campeã do Troféu Brasil, estará competindo, amanhã, com a Academia Militar das Agulhas Negras, em disputa da II Competição pelo Troféu "General José Pessoa". Com destino à Resende, a delegação rubro-negra, chefiada pelo Dr. Radamés Lattari, sairá, hoje, em ônibus especial, às 14h30m, levando os seguintes atletas: Joel Costa, Anani Andrade Santos, Afonso Coelho da Silva, Guaraci Mendes da Silva, Cândido Puntel, Francisco Costa de Lima, Ernani Eiseli, Raul Santana de Azevedo, Arlindo José da Silva, Joel Francisco Urtiga, Marcelino Guanabara, Manuel Luís Alves Barreto, Paulo Roberto da Guia, Jorge Pereira da Purificação, Juarez Pontes, Manuel Pires Barbosa, Reinaldo Marques de Oliveira, Luís Carlos de Andrade e Silva, Davi Mendes Saldanha, Fernando Filisbino de Almeida, Alberto Castelo Branco Teixeira, Max Derlindo da Silva, Ronaldo Rascher, João Alexandre, Mário Kendi Takishita, Gabriel Otávio Estêvão de Oliveira, Dirceu Antônio Sampaio Elói, José Teles da Conceição, José de Sousa Terra Nova e Wilson Nalim Malgueiro. Também os diretores de atletismo, Dr. Moacir Possolo Azeredo Coutinho e Sr. Osvaldo Saad, acompanharão a comitiva rubro-negra, juntamente com o técnico Edgar Augusto dos Santos.

FESTA DOS TETRA DOS JOGOS INFANTIS

Os atletas-mirins do CR Flamengo que, de maneira tão brilhante, conquistaram o título de tetracampeão dos Jogos Infantis, serão homenageados com uma festa espetacular, no próximo dia 20, às 14h, no Parque Desportivo da Gávea. Desfile, entrega de medalhas, troféu e diplomas aos pequenos heróis rubro-negros, além da presença de altas autoridades do esporte, dirigentes, associados e representantes da crônica, estão na pauta. A Banda de Música do Corpo de Fuzileiros Navais abrilhantará essa festividade que está sendo organizada, com todo carinho, pelo vice-presidente do Departamento Infanto-Juvenil, Sr. Francisco Afonso de Figueiredo, e seu corpo de auxiliares-diretores.

ÚLTIMAS DO DIJ — Para amanhã estão previstas as seguintes atividades no Departamento Infanto-Juvenil: às 15h, na Gávea, jôgo de futebol, entre Escolinha do DIJ x Everest AC, de Inhaúma. • As 9h, na quadra do adversário, Maria da Graça x Flamengo, pelo Torneio de Futebol de Salão, nas categorias infantil e infanto. • No Vale do Ipê Country Clube, às 15h, show de patinação artística, pela equipe do CR Flamengo, orientada pela Professôra Marta Schluter. • As 9h, na Gávea, jogos de futebol de salão, entre a equipe dente-de-leite do Flamengo x Saltibis e entre as equipes de 9 a 11 anos.

Zèzinho (à esquerda) promete muito empenho no jôgo de hoje, contra o SSR

Classista prossegue com seis jogos à tarde

Seis jogos darão prosseguimento na tarde de hoje ao Campeonato Classista promovido pelo DA, em sua sétima rodada do turno. Standard Elétrica e Nova América defenderão a liderança do certame contra Císper e Decetista, respectivamente, nas principais partidas da tarde, nos campos do Everest e Nova América.

Os demais jogos da sétima rodada do campeonato, serão: Montepio x Federal Fundição, no campo do São José. Dubar x Schering, no Manufatura; Epsom x Bancosales, no Cruzeiro; e SSR x Aladim, no Anchieta, todos com início marcado para as 15h, havendo, sòmente no jôgo do Dubar, preliminar de aspirantes, às 13 horas.

Os juízes

Os árbitros escalados pelo Sr. Dinart Nascimento para os jogos de hoje à tarde, são:

Standard Elétrica x Císper — Milton José Correia, auxiliado por Ivã da Silva Matos e Luís Augusto; Nova América x Decetista — José Vieira de Meneses, auxiliado por Amauri P. Aguiar e Antônio dos Santos; Montepio x Federal Fundição — Édson Pereira, auxiliado por Alberto José Lopes e Vagno Soares dos Santos; Dubar x Schering — Dílson da Silva Chaves e José Jesus Pires, auxiliados por Darci Gonçalves e Estefânio Maciel; Epsom x Bancosales — Bráulio Teixeira, auxiliado por Gilberto Fernandes e Gélson Sanderson; SSR x Aladim — César da Costa Salv, auxiliado por Ivã do Nascimento e Rubens José de Araújo.

Bancários

Para o campeonato dos bancários, que também terá prosseguimento na manhã de hoje, com a quinta rodada do turno, estão escalados os seguintes juízes: Walmap x Mineiro da Produção, no campo do Nova América — Moacir Chagas Filho, auxiliado por Wilson Costa e Wilson Francisco; Lar Brasileiro x Bancosales, no Cruzeiro — Humberto de Sousa, auxiliado por Roberto Brito e Rodolfo Ribeiro; Crédito Real x Estado da Guanabara, no Mavilis — Isaías dos Santos; auxiliado por Sebastião da Costa e Dílson Café Santana; Irmãos Guimarães x Banco do Brasil, no Mavilis — José Camilo, auxiliado por Osmar dos Santos e Ednaldo Ehrhardt. Estes jogos serão iniciados às 10 horas.

Bonsucesso vence de 5 o Pedra F. C.

O quadro de veteranos do Bonsucesso, em seu próprio campo, venceu por 5 a 0 o Pedra, gols assinalados por Rubinho (3), Jorge e Alves, em partida revanche, pois, no primeiro jôgo, o Pedra derrotou o time de Teixeira de Castro.

Brasil vai disputar a Universíade

A Confederação Brasileira de Desportos Universitários estará presente aos Jogos Mundiais Universitários — Universíade 67 —, que se realizarão no período de 28 de agôsto a 4 de setembro, em Tóquio, representado pelo atletismo, natação e tênis (masculino e feminino), basquete e esgrima (masculino) e, ainda, pelo judô.

O Presidente da CBDU, Professor Amaro de Andrade Lima, informou ontem que o Brasil estará representado pela sua fôrça e que, atualmente, os universitários treinam o atletismo, esgrima, judô e tênis, no EC Pinheiros, em São Paulo; o basquete, no Centro de Esportes da Marinha, na Ilha das Enxadas, e natação, no Vasco, ambos na Guanabara.

X Prova Duque de Caxias

31 de Voluntários da PM já inscrito

Coube ao Centro de Instrução 31 de Voluntários da Polícia Militar do Estado da Guanabara, abrir as inscrições das unidades militares na X Prova de Caxias, que a Comissão Desportiva do Exército e JORNAL DOS SPORTS vão realizar dia 22, à noite, num percurso de 8 mil metros, compreendendo as principais ruas do bairro da Central do Brasil.

A principal atração da equipe da PM será a presença do recordista carioca, José Luís de Sousa, que assim não poderá reforçar a equipe que também estará presente do Colégio Arte e Instrução, na corrida rústica que faz parte dos festejos da Semana do Exército. A equipe do 31 de Voluntários será supervisionada pelo Tenente Anani de Andrade, campeão brasileiro de atletismo, pelo Flamengo.

O pedido de inscrição da equipe do Centro de Instrução 31 de Voluntários, assinado pelo comandante da corporação, Tenente-Coronel Luís Lopes Filho, contém 17 nomes, a saber:

José Linhares da Silva, José Luís de Sousa, Luís Carlos dos Santos e Osvaldo Gomes Fernandes, soldados de 1.ª classe; Carlos Antônio de Sousa, José Domingos Cardoso, Amilton Martins Campos, Abrão Pimentel, Cosme Filho Ferreira, Carlos Alberto de Magalhães, Abel da Silva Franco, Francisco Alves dos Santos, Nélson Soares, Telmo Manoel Matos, Vítor Hugo da Costa e Valdeci Nogueira Soares, soldados de 2.ª classe.

Na Presidência do SNIC o cineasta Oswaldo Massaini

O Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica tem nôvo presidente. A escolha recaiu no cineasta Oswaldo Massaini, conhecido produtor que durante trinta anos já produziu 41 filmes e já os lançou no mercado nacional, tendo alguns de âmbito internacional. Trouxe para o Brasil a "Palma de Ouro" de Cannes, pelo seu filme "O Pagador de Promessas". Possui também o "Golden Gate", prêmio máximo do Festival de São Francisco, "Prix Darious Milhaud", também do Festival de São Francisco e "Cabeza de Palenque" (Ouro Mexico), do México, afora mais de trinta prêmios nacionais. Na vice-presidência do Sindicato continua o grande cineasta e vanguardeiro da Indústria Adhemar Gonzaga. Massaini, ao assumir o cargo declarou que, mesmo com grande sacrifício de seus interêsses particulares, procurará traçar planos para o incremento do bom cinema em bases mais sólidas, envidando esforços para a exportação e intercâmbio em bases realistas.

Belga fica na Gávea se Fla quiser

O remador Belga, que foi e continua sendo pivô de rumoroso caso na canoagem carioca, com a anunciada transferência para o Vasco, poderá, quando voltar do Canadá, onde se encontra participando dos Jogos Pan-Americanos, permanecer no Flamengo, apesar da suspensão de 30 dias que lhe foi imposta pelo clube rubro-negro, realizando assim uma reviravolta em seu propósito.

O remador, em conversa com atletas que se encontram também na delegação brasileira no Canadá — frisou que tudo depende do próprio Vice-Presidente Lon Meneses querer que êle, Belga, continue no clube da Gávea. Por seu turno, o Vasco continua a dizer que o remador será seu, tendo, inclusive, assinado a transferência, embora esta ainda não tenha dado entrada na Federação Metropolitana de Remo.

No Sul

Belga, que é, no momento, o melhor sculler nacional, teria, também, manifestado vontade de, no caso do Flamengo não mais querer o seu concurso, não ficar mais no Rio, tendo, antes de embarcar para o Canadá, conseguido a transferência no Banco do Brasil, onde trabalha, para a agência Farrapos, em Pôrto Alegre.

Contudo, além de ser o Rio uma cidade-atração, a verdade é que a mulher do remador não deseja mais voltar a Pôrto Alegre, pelo menos na situação em que iria o remador Belga. E êste problema de sua mulher exerce séria influência no ânimo do remador que, afinal, concordaria com a vontade de sua espôsa, mormente quando esta também trabalha no Rio, em um banco.

O Vasco da Gama, entretanto, tem conhecimento de tudo com relação ao remador e tem certeza de que no momento oportuno terá o seu concurso. O Vasco trabalha em silêncio, frisou o seu próprio Vice-Presidente de Remo, Jorge Rodrigues. Em verdade, vem o clube cruzmaltino trabalhando silenciosamente em vários setores.

E no setor de treinamento, no trabalho dentro d'água, já se nota êsse trabalho, crescendo os conjuntos de produção, sendo que o Vasco já é apontado para a próxima regata — que será realizada no próximo dia 20 — do Campeonato Carioca como garantido no segundo lugar coletivo, lutando muito de perto pela primeira classificação.

Federação quer saber

Ainda sôbre o remador Belga, a Federação Metropolitana de Remo, recebendo a comunicação do clube rubro-negro sôbre a suspensão do remador, oficiou ao Flamengo, solicitando informes sôbre os motivos que causaram a aplicação da penalidade.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O treinador Jair Boaventura pediu ao Presidente José de Albuquerque, para que providenciasse com urgência um substituto para o seu lugar uma vez que deseja retornar ao seu pôsto que era de orientador das equipes de juvenis e do infanto do Olaria. O presidente do clube leopoldinense pediu a Jair Boaventura, que continuasse no seu pôsto pois alegou que está satisfeito com o seu trabalho e lhe asseguraria tôda a autoridade para o cumprimento da sua missão.

Asseguraram-nos ontem que Camarão, antigo zagueiro do Bangu encontra-se hospitalizado no Hospital da Marinha, onde lhe foi amputada uma perna. Segundo o nosso informante, Camarão está necessitando do auxílio dos seus amigos, uma vez que sua situação é extremamente difícil agora que ficou impossibilitado, pràticamente, de trabalhar. Cabe portanto, aos dirigentes do Bangu, a ação humanitária que se espera. Camarão foi uma das glórias do clube suburbano e não pode ficar desamparado na situação que se encontra.

O empresário Daniel Pito voltou de Buenos Aires, e agora se prepara para viajar na próxima semana com destino ao Chile, onde pretende organizar algumas excursões de clubes brasileiros àquele país. Daniel Pinto, conseguiu em Buenos Aires, um acôrdo para trazer o San Lorenzo, nas datas de dezessete, vinte e vinte e três dêste mês, havendo perspectivas de que um dos adversários do clube argentino seja o Vasco. Além disso, o Quilmes ou então o Platense poderá também vir ao Brasil.

O Botafogo registrou ontem, na Federação Carioca de Futebol, os contratos do arqueiro Manga e do zagueiro Paulistinha. Ambos, portanto, estão perfeitamente aptos a integrar a equipe que amanhã enfrentará o Vasco pela Taça Guanabara.

Os têrmos da resolução da diretoria da Confederação Brasileira de Desportos, foram ontem entregues ao Almirante Heleno Nunes. Conforme noticiamos, a diretoria da entidade nacional manifestou tôda a solidariedade ao dirigente demissionário, acreditando-se que, em conseqüência venha a revogar a sua decisão.

Os evangélicos de todo o Brasil preparam-se para a grande revoada que realizarão êste mês à Alemanha, onde terão oportunidade de participar das celebrações comemorativas do 450.º aniversário da Reforma. Segundo as estimativas, cêrca de mil brasileiros estarão presentes naquelas solenidades, havendo perspectivas de que êsse número seja consideràvelmente aumentado devido ao apoio que tem recebido por parte das nossas organizações turísticas. A Agência Chanteclair de Viagens, por exemplo, organizou diversos planos visando colaborar com os evangélicos. Todos êles fixam condições bastante favoráveis e prevêm o pagamento parcelado que está perfeitamente ao alcance de todos os bolsos. Como sempre, a Lufthansa, uma das mais importantes organizações da nossa aviação comercial transportará os excursionistas. As informações podem ser obtidas na Agência Chanteclair, na Rua México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones 22-3081 e 42-8668.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Comerciários

As declarações do Secretário do Comércio do Ministério da Indústria e Comércio, preconizando o livre funcionamento do Comércio carioca, durante 24 horas por dia, em três turnos, despertaram a mais viva reação dos comerciários cariocas e fluminenses, cujos órgãos de classe articulam movimento de repulsa de âmbito nacional, estando convocada para hoje à tarde, uma assembléia-monstro na sede do SEC, na Rua André Cavalcanti, 33, e para a qual são convidados todos os comerciários, sindicalizados ou não.

"A idéia, antipática e de rara infelicidade — diz o comunicado que o Sindicato e a Federação dos Empregados no Comércio deram à divulgação ontem — entre outras coisas viria revogar conquistas sociais já incorporadas, como por exemplo, a "Semana Inglêsa" e a limitação do horário de funcionamento do comércio, orientação seguida em todo o mundo civilizado".

E mais adiante: "A suposição de que o comércio iria dobrar ou triplicar o seu pessoal, trabalhando em dois ou mais turnos, não procede, pois o próprio Govêrno vem lutando para extinguir o trabalho em dois turnos nos estabelecimentos bancários. Contraria os interêsses dos próprios empregadores, e exigiria o funcionamento dos bancos em mais de um turno, com a decorrente prorrogação do horário de trabalho das repartições públicas".

E finalmente, o comunicado: "A idéia, afinal, peca pela base, sôbre ser antipática, retrógrada e contrária aos próprios interêsses do comércio".

Tecelões

Transcorre hoje o cinqüentenário de fundação do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem. As festividades terão início às 19h, com a palavra do presidente do sindicato e encerram-se, às 23h, com grandioso baile.

Fragmentos

"A alegação de que recibos foram assinados em branco, além de estar, pela exploração, desmoralizada, imprescinde de prova satisfatória que comprove a coação" (TRT — Rec. Ord. 435/62).

Jornal dos Sports S. A.

EDIÇÃO NACIONAL
Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0924
Rio de Janeiro

EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAUJO COTTA
Diretor Superintendente
EURO LUIS ARANTES
Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO
Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 605
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: 35-5669
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,25
Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagôas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária — Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,25
Domingos .... NCr$ 0,30
Assinaturas Postais:
Semestral: .... NCr$ 30,00
Anual: .... NCr$ 55,00

Bangu vai estrear técnico contra o América

Na condição de líder invicto e vitorioso de duas expressivas vitórias, contra o Fluminense e Vasco, a quem tirou da ponta no domingo, o Bangu enfrentará o América, esta noite, no Estádio Mário Filho, pela Taça Guanabara, ainda sem saber se fará estrear o veterano Del Vecchio ou lançará Tonho na extrema direita com Paulo Borges no comando, em lugar de Dé, contundido. Como novidade, o Bangu apresentará a estréia de seu nôvo treinador, o uruguaio Ondino Viera. O América, que é o vice-líder, tendo um jôgo a mais que o Bangu — venceu a dupla Fla-Flu e perdeu para o Botafogo — não contará com Eduardo — jogará Artur — o que não lhe tira a condição de adversário à altura do campeão carioca. Para o América sòmente a vitória interessará, desde que do contrário, estará alijado da disputa do título, enquanto ao Bangu, ainda lhe restará esperanças mesmo perdendo. A partida promete ser equilibrada e sem que se possa apontar um favorito, uma vez que ambos atravessam boa fase.

Horário e equipes

América e Bangu farão o jôgo principal às 21h15m, com as arquibancadas custando NCr$ 3,00 e as cadeiras NCr$ 11,00 ou NCr$ 6,00, ingressos válidos para o sorteio dos prêmios anunciados pela FCF. Na preliminar, marcada para às 19h15m, jogarão Campo Grande x São Cristóvão, pelo Torneio José Trocoli. Os portões serão abertos às 13h45m, enquanto as bilheterias começarão a funcionar às 18h30m.

Apenas o América tem sua equipe definida, conforme informou o técnico Evaristo, pois o Bangu, ainda não sabe se lançará Tonho ou Del Vecchio, dúvida que o técnico estreante Ondino Viera decidirá hoje. Eis como formarão os times:

Bangu — Ubirajara; Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Tonho ou Del Vecchio, Ladeira e Aladim.

América — Arézio; Sérgio, Alex, Aldeci e Dejair; Marcos e Ica; Joãozinho, Antunes, Edu e Artur.

Frederico Lopes foi o juiz escolhido pela FCF, com o auxílio de Carlos Floriano Vidal e Geraldino César, para o jôgo principal, ficando José Alves, João Mazzoli e Sebastião Bahia responsáveis pela direção da preliminar.

Olaria e Portuguêsa acabam iguais: 1 a 1

Olaria e Portuguêsa empataram de 1 a 1, ontem, no Estádio Mário Filho, pela terceira rodada do Torneio José Trocoli, na preliminar de Flamengo e Fluminense, em prosseguimento à Taça Guanabara, tendo o primeiro tempo terminado com a vitória do Olaria por 1 a 0, gol de Antoninho.

Na etapa complementar, a Portuguêsa voltou de 4-3-3, conseguindo, com isso, conter o ataque do Olaria, que procurava aumentar o escore; e ia à frente em contra-ataques que envolviam a defesa do time da Rua Bariri, que acabou cedendo o empate, numa boa jogada de César.

Olaria melhor

O Olaria muito embora não reeditasse sua boa apresentação de quinze dias atrás, quando venceu ao Madureira por goleada, foi bem melhor do que a Portuguêsa e mereceu, por isso, marcar o primeiro gol da noite, por intermédio de Antoninho, seu principal artilheiro, completando uma boa jogada do ataque olariense.

Meio confuso em sua defesa, o Olaria, mesmo assim, soube suportar a reação da Portuguêsa, que se valia da velocidade e do bom preparo físico dos seus jogadores para tentar o gol do empate, mas o meio-campo do Olaria, com Eliseu e Hélinho, estava firme e municiando bem seu ataque, enquanto que na Portuguêsa Pedro Paulo se destacava com uma atuação firme. O primeiro tempo terminou com ligeira vantagem nas ações do Olaria.

Final

Para o segundo tempo, o Olaria voltou dando a entender que estava satisfeito com 1 a 0, e se acomodou em campo, enquanto a Portuguêsa recuou Gilmário para formar o 4-3-3 e tentar o gol, com lançamentos longos do meio-campo, aproveitando a rapidez de César, que acabou marcando o gol do empate, depois de receber um bom passe de Inaldo, que completou com sucesso.

Depois dêsse gol, parecia que o Olaria reagiria, mas tal não aconteceu, pois continuou no mesmo estilo, deixando a Portuguêsa crescer em campo e ameaçar, por várias vêzes o gol do Olaria, que contou com Alcir numa boa noite. No Olaria, além de Alcir, destacaram-se Antoninho, Araudi e Osmani, enquanto que na Portuguêsa Pedro Paulo voltou a confirmar suas boas atuações, seguido de César e Gilmário.

Olaria 1 x Portuguêsa 1

Torneio José Trocoli
Local — Estádio Mário Filho
Primeiro tempo — Olaria 1 a 0, gol de Antoninho, aos 31m
Final — Portuguêsa 1 a 1, gol de César, aos 15m
Olaria — Alcir; Estêves, Miguel, Osmani e Alfinête; Eliseu e Hélinho; Náldo, Antoninho, Silva e Escurinho (Adauri) (Hamilton).
Técnico — Jair Boaventura.
Portuguêsa — Marcelino; Miguel, Simões, Beto e Nílson; Zeca e Pedro Paulo; Inaldo (Humberto), Gilmário, César e Guará (Dida).
Técnico — Major Murilo de Carvalho.
Juiz — Antônio da Graça.
Auxiliares — Ademar Pereira da Cruz e Aron Clásber.

D. Vecchio em forma quer a oportunidade

Estando na Bangu há doze dias, tempo em que se empenhou ao máximo nos treinos, a fim de voltar à sua melhor forma, tanto técnica, como física, o veterano centro-avante Del Vecchio afinal poderá obter a oportunidade de estrear na equipe — o que deseja enormemente — à noite, contra o América, se assim decidir o técnico Ondino Viera.

Del Vecchio está com 32 anos, tendo jogado no São Paulo, Santos, Verona, Nápoli, Padova, Milan e Boca Juniors, que tem seu passe e o emprestou ao Bangu até o final do ano. O jogador é tido pelos dirigentes bangüenses como um excelente refôrço para o próximo campeonato carioca, seja pela categoria, experiência ou ainda, e principalmente, pela raça que sempre o caracterizou.

Apesar de se achar realizado financeiramente, Del Vecchio prefere continuar jogando, pois ainda se sente em ótimas condições físicas, "talvez melhor que muito garôto que vejo por aí". O atacante sempre procurou se cuidar, se exercitando com afinco e longe dos vícios, conforme revelou, "dando-me, assim, esperanças de jogar ainda por alguns anos".

Del Vecchio treinou muito bem no último coletivo do Bangu, quando mostrou ter atingido o melhor de sua forma, animando ao treinador, que o colocou de sobreaviso para substituir a Dé. Del Vecchio só não estreará caso a opção seja por Tonho, o que provàvelmente não acontecerá, desde que vem possuindo a preferência de todos, que o consideram em condições de ser o titular da posição.

O técnico Ondino Viera encerrou na manhã de ontem os preparativos para a partida desta noite, contra o América, realizando um leve individual e recreação, que durou 35 minutos. Dé, em recuperação de uma contusão no tornozelo, que o afastou do jôgo, foi o único ausente.

Ondino treinou, às 9h30m, os jogadores relacionados para a concentração — Ubirajara, Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto, Ari Clemente, Jaime, Ocimar, Paulo Borges, Ladeira, Aladim, Del Vecchio, Tonho, Pedrinho, Jair, Fidélis e Néri — movimentando os demais uma hora após, no Estádio Proletário. Para hoje, marcou um coletivo com os jogadores que não atuarão contra o América, tendo a concentração iniciado às 21h 30m de ontem, na Vila Hípica.

Antoninho só escala Enos se estiver bem

O Bonsucesso realizou ontem pela manhã, em Teixeira de Castro, o apronto para o jôgo de amanhã, contra o Madureira, no Estádio Mário Filho, pelo Torneio José Trócoli. Registrou-se a vitória do time reserva, tendo Antoninho, achado esta vitória normal, pois o time reserva jogou melhor, principalmente no segundo tempo e, assim, vencer o treino.

A prática foi dividida em dois tempos de 45m cada. Na primeira etapa, os titulares, jogando um futebol rápido, venceram aos reservas por 2 a 0, gols de Gibira. No segundo tempo, o treino caiu muito, verificando-se a vitória dos reservas.

Depois do treinamento de ontem, Antoninho não sabia qual o time que lançaria contra o Madureira, pela quarta rodada do José Trócoli, pois durante o ensaio, fêz várias experiências com as duplas Enos e Gibira, Enos e Sérgio e, finalmente, Enos e Campista, sendo que a primeira foi a que mais agradou.

A grande figura do treino foi Gílber, que voltou a jogar. Os titulares jogaram com Gil... (Jonas); Luís Carlos, Paulo Lumumba (Paulinho), Jurandir e Albérico; Amaro e Ivo; Gílber, Gibira (Enos), Sérgio (Campista) (Sérgio) e Valdir, marcaram para os reservas Potiguar (2), Djair e Wilson. O provável time que Antoninho lançará amanhã poderá ser: Jonas; Luís Carlos, Lumumba, Jurandir e Albérico; Amaro e Ivo; Gílber, Sérgio ou Enos, Gibira e Valdir. Jerônimo e Moisés continuam em tratamento médico no clube.

Ondino Viera ouve jogadores para não se arriscar sòzinho

Ondino ouve a todos para tirar dúvidas

Sòmente após uma conversa com os jogadores, na manhã de hoje, na concentração, é que o técnico Ondino Viera decidirá quem lançará no lugar de Dé, se Del Vecchio ou Tonho, com Paulo Borges no miôlo, na partida contra o América, esta noite, no Estádio Mário Filho, quando o Bangu lutará pela liderança invicta da Taça Guanabara.

Ondino assim preferiu, por se considerar sem condições de tomar determinadas decisões, pois não conhece a forma de atuar do América, nem tampouco o ritmo de jôgo que vem o Bangu empreendendo na Taça Guanabara, uma vez que não assistiu a nenhuma partida.

Só viu em N. Iorque

O treinador uruguaio diz que só viu o Bangu atuar, nestes últimos anos, em Nova Iorque, contra o Cerro, seu ex-clube. Assumiu a direção da equipe anteontem, após assistir sòmente um coletivo no dia anterior, quando fôra apresentado aos jogadores.

Por essa razão, acha que terá que conversar com os jogadores na concentração, principalmente com Del Vecchio e Tonho, para saber melhor de suas disposições. Ondino deixará pràticamente a decisão a cargo do elenco, de quem desejará saber como o Bangu se conduz com Tonho na extrema direita, com Paulo Borges no miôlo e, na outra hipótese, com a simples entrada de um substituto de Dé, no caso Del Vecchio.

D. Vecchio bem

No único coletivo da semana, a equipe titular iniciou com Norberto Hopper substituindo a Dé, na única alteração em relação ao jôgo contra o Vasco. Del Vecchio, que atuava no time reserva, e muito bem, por sinal, passou na metade do treino para o lugar de Hopper, que sentia cansaço, devido à inatividade de mais de um mês que teve em Santa Catarina. Esse, aliás, foi o motivo que o deixou fora de cogitações para a partida desta noite.

Del Vecchio trocou a camisa e, sem manter o mesmo ritmo, continuou em destaque. Tonho era outro que aparecia bem nos reservas, mostrando estar em forma, o que fêz com que ficasse cotado a jogar. Ambos estão bem, sendo que Tonho leva certa desvantagem para Del Vecchio, pois, se jogar, forçará o deslocamento de um jogador, Paulo Borges.

Além do parecer dos jogadores, Ondino estudará ainda as fichas médicas de ambos, afora a conclusão que tirará em conversa à parte. De qualquer forma, pelo que se pôde apurar junto a todos, inclusive dirigentes e o ex-treinador Martim Francisco, Del Vecchio deverá ser o substituto do ex-olariense Dé.

Volta de Artur muda ataque de seis meses

Pela primeira vez, há seis meses, o América vai alterar a formação do seu ataque, por fôrça da contusão sofrida por Eduardo, no ôlho esquerdo, na partida contra o Botafogo, promovendo a volta de Artur à extrema esquerda, alteração que, pelo menos no treino de quinta-feira, não quebrou a fôrça do ataque americano.

Evaristo escalou ontem, após a revisão médica, a equipe que enfrentará esta noite o Bangu, decidindo manter Arézio no gol, pois foi êle quem demonstrou melhores condições físicas, ponto que o treinador rubro considerou básico para a escalação, já que considera a partida de hoje decisiva para as aspirações de seu time, de conquistar o título da Taça Guanabara.

Artur de volta

A volta de Artur à extrema esquerda do ataque americano foi forçada pela contusão de Eduardo, que, apesar de todos os esforços do Departamento Médico, não conseguiu se recuperar em tempo. Artur, oriundo do Botafogo, jogou muitas vêzes como titular, mas acabou perdendo a posição para Eduardo, que há cêrca de seis meses não lhe dava vez de jogar.

Se Eduardo vai ou não vai fazer falta, é um problema que Evaristo não soube explicar, mas, a se julgar pelo coletivo de quinta-feira, Artur deverá cobrir a vaga com brilhantismo.

Time escalado

Depois da revisão médica realizada ontem à tarde, na concentração do Km-18 da Rio-Petrópolis, Evaristo desfêz a última dúvida que restava para a escalação definitiva da equipe. Jogará Arézio no gol, pois conseguiu melhor índice de saúde nos exames de ontem.

Com o peito ainda tomado, em virtude de uma gripe violenta contraída na semana passada, Ita ficará na regra-3.

Os jogadores americanos completaram ontem o seu treinamento para a partida desta noite, realizando no campo ao lado da concentração uma "pelada" sem maiores pretensões, senão a de esquentar os músculos e quebrar a monotonia.

Jôgo decisivo

Evaristo não tem dúvidas de que a partida desta noite será tão ou mais difícil do que aquela em que sua equipe perdeu para o Botafogo. Para êle, o time do Bangu é o que reúne, no momento, maior fôrça de conjunto e, além disso, grandes valôres individuais, fatôres que lhe dão um poderio enorme.

Apesar de todo isso, Evaristo vai levar o América ao ataque, entendendo que não lhe resta outra alternativa, em virtude de sua situação na tabela. Em outras circunstâncias, admite que procurasse jogar com mais cuidado, mas pensa que tem que vencer de qualquer forma e, por isso, jogará o mais ofensivamente que puder.

Por não ter escolha, está também certo de que tanto poderá vencer a partida por um escore bom, como perder por escore elevado. Em suma, acredita o treinador americano que será uma partida de grandes proporções pelas circunstâncias que a cercam.

O esquema

No coletivo de quinta-feira, Evaristo ensaiou Joãozinho com novas funções, visando, principalmente, o médio Jaime, do Bangu, segundo Evaristo, peça fundamental de tôda a armação do quadro banguense.

O técnico rubro, contudo, não sabe se usará êste esquema, que é mais preventivo, do que ofensivo. Admite usá-lo se estiver com vantagem no marcador, mas o mais provável é que inicie da maneira habitual, pois pensa que é preciso mesmo atacar.

C. Grande tem dúvida para o S. Cristóvão

São Cristóvão e Campo Grande jogarão hoje à noite, no Estádio Mário Filho, pelo Torneio José Trócoli, na preliminar de Bangu e América, válido pela Taça Guanabara, sob a arbitragem de José Alves, que terá como auxiliares João Mazzoli e Sebastião Bahia. O início do jôgo está previsto para as 19h15m.

O técnico José do Rio não tem problemas para o jôgo de hoje à noite e já está com o time escalado, o mesmo, aliás, que venceu ontem o Rezende, por 3 a 0: Manga; Lauro, Ailton, Solimar e Édson; Edmilson e Fernando; Nei, Castilhos, Juarez e Vinícius, figurando Espanhol na regra três de Manga.

Campo Grande

O Campo Grande, que vem cumprindo uma boa atuação no Torneio José Trocoli, está com dois problemas na equipe, pois não sabe se poderá contar com Jairo, que está contundido no joelho, e também com seu ponta-de-lança Ênio, que está na dependência do julgamento para saber se vai jogar ou não. Para o lugar dêles o técnico Gradin conta com Dário e Valmir.

Sendo assim, o time da zona rural está escalado com Hèlinho; Zé Oto, Guilherme, Geneci e Paulo; Romeu e Norival; Hélio Cruz, Ênio (Dário), Jairo (Valmir) e Nadir. O ambiente entre os jogadores do Campo Grande é o melhor possível, em que sòmente a vitória é esperada. Enquanto isso, o Diretor de Futebol, Sr. Mário Stábile, alugou mais um trem especial para trazer a torcida, "que tanta sorte tem dado ao time".

Escrita

O técnico José do Rio, está confiante em que sua equipe conquiste a primeira vitória do Torneio e acredita, ainda, na manutenção da escrita de que o São Cristóvão nunca perdeu para o Campo Grande e não será hoje, concluiu o treinador do São Cristóvão.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

XINGAR JUIZ CUSTA POUCO

Ofender ao árbitro, inclusive chamando-o de ladrão, como foi o caso de Oldair, do Vasco, na partida contra o Bangu, custa apenas uma multa de NCr$ 30,00 no futebol carioca. Ontem, o Tribunal de Justiça Desportiva da FCF se reuniu para julgar os jogadores citados na súmula pelo árbitro de Bangu e Vasco, Sr. Guálter Portela Filho, e após absolver o zagueiro Brito por unanimidade, multou a Oldair em NCr$ 30,00 e Nei e Luisinho em NCr$ 40,00 cada um.

As palavras dos jogadores dirigidas ao juiz Guálter Portela Filho, e citadas na súmula do jôgo foram:

Oldair — "Você é um ladrão, nos furtou".

Brito — "Sr. Guálter, hoje o senhor nos prejudicou"

Nei — "Seu ladrão, você ganhou um bicho alto".

Luisinho, apertando a mão do juiz — "Meus cumprimentos, seu sem-vergonha".

OS BONS NA RAPADURA

Os jogadores do Botafogo gostaram da providência de Carlito Rocha, que promoveu a volta da rapadura, leite, mel e gemada — e têm-se fartado dêsses alimentos após os treinos —, que são distribuídos pelo eficiente roupeiro Aloísio. Os que mais bebem leite e comem rapadura são Afonsinho, Roberto e Zélio, principalmente o último que, afirmam seus companheiros, come por dois.

REVOLTA NO VASCO

Os jogadores do Vasco ficaram revoltados com a declaração do Sr. Armando Marcial, ex-Vice Presidente de Futebol vascaíno, a quem chamaram de injusto com o goleiro Édson.

Todos defenderam Édson e alguns dos mais revoltados chegaram a chamar o Sr. Armando Marcial de recalcado e Vice-Presidente fracassado, dizendo mesmo que a sua saída só trouxe benefícios para a equipe, que melhorou bastante em relação a todos os setores.

Para mostrar que estavam ao lado do goleiro, os jogadores procuraram Édson, pedindo para que não desse entrevistas, e acrescentaram que todos devem merecer uma nova oportunidade. Édson já fêz por merecer o lugar que está ocupando, porque é outro jogador.

DISTRAÇÃO DE LEÔNIDAS

O Professor Admildo Chirol gozava ontem, o zagueiro Leônidas, pela sua distração no comando de seu Volks. Disse Chirol que os seus veículos cruzaram em marcha lenta perto do Botafogo e que, embora êle buzinasse muito, Leônidas ia tão aéreo que nem ouviu. O zagueiro alegou, numa tremenda esnobação, que a sua distração era motivada por estar prestando atenção a um nôvo cartucho de fitas musicais que comprou para o tocador estereofônico que possui em seu carro.

"BICHO" DE GENTIL

Após o apronto de ontem, quando procurou o atacante Nei para elogiá-lo diante dos jornalistas, pela sua excelente atuação no treino, Gentil Cardoso, todo satisfeito, depois do elogio, esperou que o jogador se retirasse e falou:

— Vocês estão vendo? Ali vai meu "bichinho" do jôgo de domingo.

PADRES GOLEADORES

Entre os goleadores do atual campeonato mineiro, dois têm despertado o entusiasmo dos torcedores: os padres Pedro e Baiano, ambos de S. João D'El Rei. Padre Pedro joga pelo América e no último jôgo contra o Lafaiete, marcou dois gols sensacionais, enquanto que Baiano, no jôgo contra o Olimpic, de Barbacena, arrancou aplausos demorados da assistência, com suas jogadas espetaculares. Ambos são atacantes.

RESPEITO AO BONÉ

Gentil Cardoso, que nos seus primeiros dias de treino, no Vasco, não gostou de terem chamado seu boné de "boné de sorveteiro", disse que, se o nôvo que está usando, dado pelo Corpo de Fuzileiros Navais, fôr ofendido com a mesma denominação, tomará enérgicas providências.

Procurará o Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais e apontará quem chamar a "cobertura" de "boné de sorveteiro"...

Jôgo da realidade

Bangu e América, que hoje disputam uma das partidas chaves da Taça Guanabara, podem ser assim definidos, em poucas palavras: a melhor tendência do futebol carioca em 1966 contra o mais expressivo brado de renovação de 1967.

Foi o Bangu, na última temporada, responsável pela retomada imediata do esfôrço do nosso futebol, em seguida à decepção da Copa do Mundo. Quando os ânimos estavam abalados e as convicções estremecidas, surgiu a jovem — mas amadurecida — equipe bangüense para revelar que as disponibilidades cariocas, isto é, brasileiras, permaneciam inabaláveis, necessitando apenas de adaptação a novas circunstâncias. E o próprio Bangu se encarregou de insinuar os meios de adaptação, praticando um futebol simples, rápido e objetivo, que o levou, com inteira justiça, ao título de campeão.

Já o América, teve influência decisiva na eclosão desta fase produtiva do futebol carioca. Foi o estopim da reação. Ausente do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, ficou protegido do desgaste que experimentaram os concorrentes do Rio, todos eliminados na fase de classificação. O América se preparou longe da torcida. E, quando aqui surgiu, o fêz no auge das discussões sôbre a atualidade do futebol carioca, negada por alguns e defendida por outros, porém, de qualquer modo, criticada de modo geral, em face da campanha irregular no Roberto Gomes Pedrosa.

O aparecimento do América teve efeito quase milagroso. Bastou uma atuação para apagar todo o pessimismo que cercava o nosso futebol, em parte dirigido e injustificável, pois houve inúmeros fatôres colaborando para o mau desempenho dos times do Rio, inclusive o Bangu, que atravessou o Campeonato sofrendo quatro ou cinco desfalques em cada jôgo. Entretanto, o esporte registra com muito mais ênfase os resultados do que a causa dêles. Assim, o que se via era o Vasco e o Flamengo em crise técnica, o Fluminense impotente para resolver seus problemas, o Botafogo sem ordenar convenientemente a juventude introduzida na equipe, e o Bangu cheio de casos de contusão.

Com isso, o futebol carioca parecia esvaziar-se, abrindo negras perspectivas para o restante da temporada. Daí o grande serviço prestado pelo América, injetando sangue nôvo num corpo amortecido. O quadro americano, ao vencer o Torneio Internacional, despertou os cariocas para a sua realidade. Havia uma nuvem encobrindo o seu presente que precisava ser afastada. Coube ao América a tarefa. Não tanto pelo título conquistado: mais pela qualidade do futebol que apresentou, espécie de seguimento aperfeiçoado — na concepção, bem entendido — daquele que o Bangu mostrara no ano anterior: igualmente simples, também objetivo e mais rápido, como convém aos padrões modernos.

Esta recapitulação é necessária para fixar bem a importância do jôgo de hoje e o que dêle se pode esperar em têrmos de emoção e espetáculo. Bangu e América possuem equipes ágeis, de excelentes predicados técnicos e, numa fase crucial da Taça Guanabara, certamente em pleno entusiasmo à procura da vitória.

Não devemos esquecer, na análise, a constante preocupação do Bangu em reaparelhar o seu setor. A contratação do técnico Ondino Viera — sòmente reparável pela demora em processar-se — é bem um sintoma do trabalho assíduo e interessado do clube, para não perder a situação de prestígio que alcançou nos últimos anos. Do mesmo modo a troca de Cabralzinho por Mário, a compra do passe do juvenil Dé e a vinda, para atender a uma emergência, de Del Vicchio.

América e Bangu são exemplos de vitalidade. Ratificam o poderio que a Guanabara jamais deixou de ter no futebol. E, representando êsse futebol, correspondem à confiança que a torcida sempre depositou nos seus times.

Esquema sem rumo

A Diretoria da CBD resolveu prestigiar o Almirante Heleno Nunes, negando-se a atender ao seu pedido de renúncia do cargo de Diretor do Departamento de Futebol da mesma entidade.

Tal decisão é resultado de um encontro que houve no começo da semana, entre os responsáveis pela CBD e o demissionário, para afastar as divergências no setor, criadas com a entrega do comando da seleção brasileira ao Sr. Paulo Machado de Carvalho, que, como primeiro ato, vetou o projeto da formação de dois escretes em 1968, conforme plano do Departamento de Futebol.

Mas, entre o encontro e a resolução da Diretoria da CBD, ocorreu um fato que não pode ser desprezado: o Almirante Heleno Nunes comunicou ao Presidente do Vasco, Sr. João Silva, que não retornaria mais à CBD, e, por isso, aceitava a sua indicação para dirigir o futebol vascaíno.

Existe, portanto, um clima de desarticulação ainda atuando nos meios cebedenses. Repetimos a opinião manifestada há vários dias, quando abordamos o assunto: enquanto o Sr. João Havelange não definir os rumos do futebol na entidade que preside, nada será possível esperar de prático em breve tempo, como se deseja para a seleção do Brasil. A situção do Departamento de Futebol é peça inseparável do esquema. Logo, é necessário esclarecê-la, antes que o cargo de Diretor perca tôda a significação que deve possuir.

NÉLSON RODRIGUES

Cinismo sem entranhas

1 — Amigos, numa de minhas peças, certo personagem vira-se para outro, e diz, com uma certeza jocunda: — "O brasileiro é cínico pra burro." Vejam vocês: — cínico pra burro. Lembro-me que, na estréia da peça, alguém me observava: — "Você exagerou o cinismo nacional." Respondi: — "Talvez, quem sabe?"

2 — De então para cá, passou muito tempo. De vez em quando, ponho-me a pensar nesse tipo admirável que é o brasileiro. E me pergunto: — "Será tão cínico como queria a minha peça?" Infelizmente, é a verdade. Somos cínicos, realmente. Vejam o nosso comportamento diante de Garrincha.

3 — Está aí o Mané. Vaga de clube em clube; bate de porta em porta. De vez em quando, alguém vem me dizer: — "Garrincha está treinando no clube tal." Dias depois, já é um outro clube. O Mané treina, mas não joga. Até agora, depois que saiu do Corintians, êle ainda não encontrou uma camisa para vestir, ainda não encontrou um time para jogar.

4 — Por outro, leio os jornais, ouço o rádio, vejo a televisão. Estou sempre esperando que alguém faça alguma coisa pelo Mané. É absurdo que um herói nacional — e êle o é da cabeça aos sapatos — não encontre apoio de ninguém. Tenho a impressão de que não há, no momento, nenhum brasileiro mais só do que Garrincha, mais abandonado do que Garrincha.

5 — Pergunto: — êle merece a indiferença crudelíssima dos jornais? ou rádio? ou da televisão?" Lembro-me de 58 e de 62. Nas duas campanhas da Suécia e do Chile, oitenta milhões de brasileiros dependeram das chuteiras de Mané. Quando êle invadia o campo adversário, tôda uma nação se crispava de emoção. Êle fêz um povo feliz.

6 — No Chile, também. Quando Pelé caiu no gramado, com uma distensão trágica, todo o mundo achou que o Brasil estava perdido. Onde pôr um gênio na vaga de outro gênio? E foi então que Garrincha resolveu jogar pelos dois. A ausência de Pelé era uma chaga na equipe nacional. E Mané tapou a chaga e nos deu, no seu deslumbrante esfôrço solitário, o bi.

7 — Depois disso, o justo, o correto, é que andasse, por aí, numa caixa de celofane, como uma orquídea de luxo. Mas aqui entra o cinismo do brasileiro. Garrincha está só, abandonado, como se fôsse um qualquer e não o maravilhoso conquistador de vitórias para o Brasil. Não há quem lhe estenda a mão. Repito: — êle está mais só do que um Robinson Crusoé sem radinho de pilha. Di Stefano, muito menor do que o Mané, teve, no seu ocaso, festivais fabulosos. Aqui, ninguém se lembra de fazer um jôgo em seu benefício.

8 — Por enquanto, êle ainda tem uma fatia de pão e um pouco de manteiga para lhe barrar por cima. E quando lhe faltar o pão? Quando nem isso tiver? Que faremos nós para acudi-lo? Nada. O nosso cinismo sem entranhas não achará nada de mais que Mané acaba bebendo a água das sarjetas.

BATE-BOLA

Ronaldo de Sousa Filgueiras

Guanabara

É impressionante como numa hora de trágica desordem no Flamengo, os seus dirigentes mantêm-se omissos, completamente alheios aos problemas do futebol do clube. A torcida rubro-negra, cansada de tantos erros de seus homens de cúpula, vai ao colapso, vendo em campo um time sem fibra, sem alma e sem coração. O time reflete em campo seus problemas internos, problemas dos homens que o dirigem. Flávio Costa (símbolo do ódio da torcida rubro-negra), Veiga Brito, o pior presidente da história do Flamengo. É demais Sr. Veiga Brito! Chega! A torcida que vai ao estádio, chova ou faça sol, não pode continuar a ser decepcionada. O Flamengo não é urna de votação. O Flamengo é flama, é massa, é entusiasmo, e não essa confusão que aí está fugindo totalmente às nossas tradições. Enquanto perdurar essa situação, estou certo que virão outras vaias e com maior intensidade; mas as vaias não serão contra os jogadores e sim contra êsses homens que estão levando o Flamengo ao caos. Sr. Veiga Brito, parodie D. Pedro: "Se é para o bem da torcida e felicidade geral do Flamengo, diga ao povo que renuncio e levo comigo Flávio Costa e Aristóbulo".

O Sr. está sendo um tanto injusto com a rapaziada da Gávea. Não houve falta de alma no jôgo com o Vasco nem contra o Botafogo; no primeiro só houve alma, e no segundo, o adversário foi mais time. Paciência, deixe o Brio procurar o time ideal.

Alvarino de Castro Pereira

Guanabara

"Desejo que o Presidente Vôlnei Braune nos dê, a mim e à torcida do América, uma grande satisfação, contratando Leon. É preciso não poupar esforços para a conquista dêsse jogador. Já não agüentamos mais em contar apenas com a boa vontade de Sérgio. O nôvo América necessita e merece, alguém mais categorizado, ali na lateral direita. O Leon ficará na esquerda e Dejair irá para a sua verdadeira posição. Não culpo ao Evaristo. Acho que êle tem feito o que pode. Êle necessita de Leon, Sr. Presidente. Repare como o Bangu e o Fluminense estão se armando; o Vasco melhora, dia a dia, enquanto o Botafogo está tinindo e o Flamengo, aos poucos, irá atingindo o auge. Esperamos que o Sr. Vôlnei Braune leia essa carta. Para a frente, América!"

O Presidente até que fêz fôrça para comprar o Leon. O diabo foi que quando o negócio estava quase fechado, aumentaram o preço do passe. Espere e verá que o nôvo América não vai perder o passo, procurará acompanhar seus co-irmãos.

Jorge da Silva Ramos

Niterói — Estado do Rio

"Estou gostando de ver como o modesto time de Campo Grande vem se apresentando no Torneio José Trócoli. É num clube pequeno, que o técnico pode mostrar seu valor. Ali ninguém manda no time; quem manda é o preparador. E, o bom Gradim, está mostrando que quando não atrapalham, êle é capaz de armar um bom time. Quem não prestou atenção que repare. O Campo Grande está jogando certo e vem liderando o Torneio. Parabéns ao Gradim".

Gentil sem Zé Carlos tem dúvida no meio

Manga e Roberto perdem o equilíbrio no treino do Botafogo que terminou sem abertura de contagem

O fato de Zé Carlos não ter renovado seu contrato deixou o treinador Gentil Cardoso com uma dúvida no meio-campo, porque Salomão, o seu provável substituto, após o apronto de ontem se queixou de dores na virilha e só jogará se passar no teste de campo, que será efetuado amanhã pela manhã.

Salomão participou do coletivo e teve uma boa atuação, mas no final do treino, procurou o treinador para dizer que estava sentindo a virilha. Diante da situação, Gentil Cardoso, antes de vetá-lo em definitivo programou o teste. Se não fôr aprovado, Jedir voltará ao meio-campo, junto com Danilo.

Outra mudança

Além do problema do meio-campo, pois não sabe se lançará Salomão ou Jedir, Gentil Cardoso processou outra alteração na equipe, trocando Jorge Luís por Ari, depois de ter afirmado que o segundo estava com a escalação garantida, porque apresentava melhores condições físicas.

Entretanto, no apronto de ontem, Jorge Luís treinou durante os 60 minutos do na equipe titular, enquanto Ari treinava nos reservas. Jorge Luís correspondeu plenamente e acabou sendo escolhido pelo técnico para atuar na lateral-direita na partida de amanhã, contra o Botafogo.

Quanto ao meio-campo, o problema apareceu devido à renovação do contrato de Zé Carlos que não aceitou as duas propostas oferecidas pelo Vasco. Zé Carlos seria mais uma experiência do técnico, a fim de acertar a equipe, visando a disputa do Campeonato Carioca que se aproxima.

Como Salomão havia sido cogitado no princípio da semana para substituir Jedir, Gentil Cardoso resolveu utilizá-lo. Com o problema da contusão do jogador, e com Zé Carlos sem contrato, Jedir voltou a ser cogitado, dependendo apenas do resultado do teste de campo de Salomão.

Chance perdida

Os dirigentes e o técnico do Vasco foram unânimes em afirmar que Zé Carlos perdeu uma boa chance de figurar como titular na equipe. De todos os jogadores da posição, Zé Carlos é o único que ainda não formou nos titulares e a recusa de renovar o contrato nas bases propostas adiou mais uma vez o seu retôrno.

Segundo o Sr. Davi Moreira, Diretor de Finanças do Vasco, o clube ofereceu duas propostas ao jogador. A primeira seria salários de .... NCr$ 800,00 e um adiantamento de NCr$ 500,00. A segunda, luvas de NCr$ 5 mil e salários de NCr$ 600,00, com as cláusulas estabelecidas em todos os contratos, isto é, aumento gradativo, de acôrdo com o número de jogos na equipe titular.

Zé Carlos ficou de dar uma nova resposta hoje pela manhã, e ontem não participou do apronto, limitando-se a fazer exercícios à parte, juntamente com os demais reservas, sob a orientação do nôvo auxiliar de Gentil Cardoso, Prof. Paulo Santos, que está fazendo um estágio no Vasco.

Após o apronto, os jogadores iniciaram a concentração Gentil Cardoso programou para hoje um leve treino recreativo. Garrincha estêve ausente do treino, mas compareceu a São Januário, a fim de dar sequência ao seu tratamento, esperando nesta semana estar em condições de atuar.

INDIVIDUALÍSMO TIRA FÔRÇA DO BOTAFOGO

O Botafogo encerrou ontem à tarde, em General Severiano, seus preparativos para a partida co tra o Vasco, realizando um treino coletivo que terminou sem abertura de contagem. A equipe titular, que teve em Carlos Roberto e Gérson os seus melhores jogadores, não conseguiu romper o bloqueio dos reservas, principalmente porque Jairzinho prendeu demais a bola, se perdendo em jogadas individuais.

Tòdavia, Zagalo está tranqüilo e, após confirmar que a escalação para amanhã será a mesma que derrotou o Flamengo, disse, após o treino, referindo-se a ausência de gols, que "deixamos de fazer hoje, o que iremos fazer no domingo".

Ataque individualista

As equipes iniciaram o coletivo com a seguinte formação: Titulares — Cao; Moreira, Zé Carlos, Paulistinha e Valtencir; Carlos Roberto, Gérson e Afonsinho; Rogério, Jairzinho e Afonsinho. Reservas — Manga; Joel, Leônidas e Botinha; Ademir e Amoroso; Zélio, Airton, Paulo César e Martinho.

Embora tivesse maior presença em campo, desde o início observou-se que o ataque titular estava prendendo demais a bola, principalmente Jairzinho, que dava uma série de dribles desnecessários, dando oportunidade a que a defensiva reserva se reorganizasse. Dessa forma, e com Afonsinho também prendendo demais a bola, além de querer enfeitar demais as jogadas, o tempo foi passando e Manga não era exigido em momento algum.

Nada resolveu

Para o segundo tempo, enquanto os titulares voltaram com a mesma formação, os reservas trocaram Amoroso por Luís Henrique, e o ataque passou a ser Zélio, Mimi, Lula e Pepa. O técnico Zagalo pediu para que Gérson fôsse mais à frente, o que aconteceu, mas de nada resolveu, pois o ataque insistia em querer penetrar com a bola até à grande área, não finalizando antes de forma alguma.

Para que se tenha uma idéia da falta de conclusão dos atacantes, basta dizer que os únicos chutes a gol no segundo tempo foram desferidos por Carlos Roberto, que, juntamente com Gérson, foram os melhores do treino. Entre os reservas, os melhores foram Joel e Leônidas.

Após o treino, os jogadores foram dispensados, tendo Zagalo marcado a apresentação para hoje à tarde — 16h — em General Severiano, quando então rumarão para a concentração da Rua Rainha Elisabete. Além do time titular, ficarão concentrados ainda o goleiro regra-3 Cao e Joel, Leônidas e Airton.

Dimas operado

O zagueiro Dimas foi operado ontem dos meniscos do joelho direito pelo médico Lídio Toledo. A operação transcorreu normalmente e foi efetuada às 17h30m, na Casa de Saúde São Geraldo, onde o jogador ficará até o princípio da próxima semana, quando então ficará uma semana em absoluto repouso em sua residência.

Chiquinho, que também foi operado dos meniscos e no coletivo de quarta-feira caiu de mal jeito sôbre o joelho operado, compareceu ontem a General Severiano e foi examinado pelo Dr. Lídio Toledo. Disse o médico que Chiquinho ficará mais alguns dias fora de qualquer treinamento, sòmente fazendo tratamento do local, à base de fôrno.

P. César assina têrço

O Diretor de Futebol Xisto Toniato conversou ontem com o atacante Paulo César, ocasião em que foi encontrada uma nova fórmula para que o jogador assine seu contrato como profissional com o clube, o que deverá ocorrer na próxima têrça-feira.

A fórmula encontrada foi a da compra de um apartamento, que o clube dará ao jogador, que mostrava-se satisfeito em ter encerrado satisfatòriamente um longo caso criado com o Botafogo.

Fla lança Reyes contra Atlético

A estréia de Reyes no Flamengo foi marcada para o próximo dia 15, contra seu antigo clube, o Atlético de Madrid, em amistoso que será realizado no Estádio Mário Filho. Foram acertados os últimos detalhes para a compra de seu passe, devendo o Flamengo pagar NCr$ 120 mil.

Reyes fêz ontem seu primeiro treino na Gávea, acompanhando os juvenis e reservas no individual, mostrando, a seguir, ter bom contrôle de bola. Os jogadores titulares, que deixaram a concentração para um passeio no campo, assistiram os exercícios, mostrando-se bem impressionados com as exibições do jogador paraguaio, que já conheciam desde a excursão do Flamengo à Europa.

Estréia

A estréia de Reyes contra o Atlético de Madri será uma atração a mais para a promoção que o Flamengo pretende fazer do amistoso, pois, inclusive, foram iniciados, ontem, os entendimentos com uma emissora de televisão para a transmissão direta da partida.

Os dirigentes do Flamengo pretendem, também, neste dia, promover o sorteio de quatro automóveis entre os compradores de ingressos. Dois carros serão comprados pelo próprio clube para o concurso, enquanto outros dois serão oferecidos por uma firma comercial.

Ademar melhora

Ademar também estêve ontem na Gávea, para continuar o tratamento do tornozelo contundido. Aproveitou para prosseguir, também, com o metabologista José Carlos Spielman, o tratamento para perder pêso.

O jogador disse que já está quase curado, pois só sente dores quando força muito a região atingida, devendo ser liberado logo para os treinamentos, pois pretende recuperar imediatamente a sua melhor forma para ocupar sua posição entre os titulares.

Leon vai

Leon, vendido ao América por trinta e cinco mil cruzeiros novos, deverá se apresentar hoje ao seu nôvo clube, onde se submeterá a uma revisão médica e iniciará os treinamentos.

Os entendimentos entre o América e o Flamengo para a transferência do jogador já estão encerradas, tendo o primeiro pago NCr$ 10 mil à vista e o resto em cinco promissórias de NCr$ 5 mil.

Nei ganha elogio e é comparado a Pelé

A excelente atuação de Nei, que marcou dois gols no apronto de ontem, quando os titulares golearam os reservas por 6 a 1, fêz Gentil Cardoso procurar o jogador no final para abraçá-lo e felicitá-lo, porque estava alegre com o desempenho do atacante, que mais uma vez demonstrara o seu espírito de colaboração.

Para Gentil Cardoso, Nei é a garantia do ataque do Vasco, e seu abraço no jogador foi para mostrar a sua satisfação com o atleta, que mesmo nos treinos procura sempre dar o máximo. Em algumas jogadas, o treinador afirmou que Nei teve lampejos de Pelé, quando êste estava na sua melhor forma.

Ritmo veloz

Em jogadas rápidas, criadas pelos bons lançamentos de Salomão e Danilo Meneses, o ataque titular conseguiu envolver com facilidade a defesa reserva. Os lançamentos eram feitos para as pontas, onde Nado e Luisinho infiltravam-se ràpidamente, indo à linha de fundo para o cruzamento.

O primeiro gol nasceu de um passe de Danilo, que da sua área lançou a Luisinho; êste penetrou pelo seu setor, tabelou duas vêzes com Nei e colocou a bola no canto esquerdo de Franz. Numa jogada de Nei, que driblou um contrário, passando a bola para Acelino, êste aumentou para 2 a 0.

Na única falha da defesa titular, Morais diminuiu a vantagem com uma cabeçada certeira, depois de um cruzamento de Bianchini, em que Brito hesitou em rebater; o ponteiro entrou sòzinho e tocou no canto direito de Franz. O domínio dos titulares era total, principalmente no meio-campo, e Acelino, retribuindo o passe de Nei para o seu gol, driblou um companheiro da equipe reserva, para entregar livre ao atacante e completar para o fundo das rêdes.

Num cruzamento de Nado pela direita, Nei interceptou a bola tirando o goleiro Franz de jogada, para marcar o quarto gol. O quinto gol foi marcado por Nado, que recebeu um passe de Luisinho, do outro lado da área. Luisinho encerrou o marcador, depois de uma jogada individual de Nado, que driblou dois e cruzou para trás, o ponta-esquerda vinha na corrida e emendou forte para dentro do gol.

Botafogo mais unido com Brunet candidato

A presença de Carlito Rocha no Botafogo nestes últimos dias deu, efetivamente, uma nova movimentação ao clube, com vários botafoguenses dando seu apoio total ao Grande Benemérito e à administração do Presidente Nei Cidade Palmeiro, que vem sendo criticada severamente pela oposição.

Embora a data da eleição presidencial do clube ainda esteja distante, a situação já tem pràticamente escolhido o seu nome para concorrer, que é o do Sr. Gumercindo Brunet, atual Diretor de Finanças, considerado por Carlito Rocha como um homem extraordinário e figura das mais estimadas dentro do Botafogo, inclusive com a maioria dos adeptos dos membros do Conselho Deliberativo.

O pedido de Carlito Rocha, que foi atendido pelo Presidente Nei Cidade Palmeiro, de franquear ao público os portões de General Severiano em dias de treino, deu seus primeiros frutos ontem, quando o coletivo do Botafogo foi assistido por centenas de torcedores, o que até agora não vinha acontecendo. E apesar de não assistir a conquista de algum gol, pois a prática terminou em 0 a 0, a torcida comportou-se de maneira exemplar, jamais prejudicando com vaias ou falatório os jogadores e o trabalho do técnico Zagalo.

Otávio convida Nobre para dirigir juízes

O Coronel João Carlos Nobre da Veiga foi convidado ontem, oficialmente, pelo Presidente da FCF, Sr. Otávio Pinto Guimarães, para o cargo de Vice-Presidente do Departamento de Árbitros, devido à demissão do Comandante Celso de Melo Franco, agora, chefiando o Departamento de Trânsito da Guanabara.

Como o convidado, porém, exerce um cargo de responsabilidade no Conselho de Segurança Nacional, a Assembléia Geral só se realizará na próxima quinta-feira, dia 10, quando será conhecida a resposta definitiva daquele militar. Caso o Coronel João Carlos Nobre da Veiga rejeite o convite, será estudado, então, outro nome para dirigir o Departamento de Árbitros da FCF.

O América enviou ofício ontem à Federação Carioca de Futebol, em resposta ao do Bangu, rejeitando a proposta para que indicasse o juiz desta noite. Em sua nota, o Sr. Volnei Braune frisa que "deploramos, sinceramente, a posição do nosso estimado coirmão, cuja aflição e revolta são reveladas na réplica contida no ofício que recebemos recentemente".

Concluindo sua resposta, diz o Presidente rubro que "o América com o grande quadro de futebol que possui, está certo de que a próxima arbitragem de seu jôgo se processará dentro do espírito de correção e justiça, por que primam os dirigentes e árbitros da Federação Carioca de Futebol".

Corintians e São Paulo arriscam liderança

São Paulo — (Sucursal) — São Paulo e Corintians, líderes do Campeonato Paulista da Divisão Especial, com um ponto perdido arriscarão suas posições hoje, respectivamente, contra o Comercial, de Ribeirão Prêto, e frente o Juventus, em partidas que darão seguimento à sexta rodada do turno.

Os líderes são francos favoritos, principalmente o tricolor do Morumbi, que joga contra um Comercial, que foi quarto colocado, mas que agora, decepciona totalmente, estando na última colocação. O Corintians enfrentará um time irregular, que já obteve bons resultados sob o comando de Oto Vieira.

Sem Belini

O São Paulo jogará sem Belini, que continua entregue ao departamento médico, porém, seu companheiro Jurandir já se refêz da contusão e formará a dupla de área com Dias. O ataque tricolor atuará sem o ponteiro-direito Almir, que vem caindo de produção e por isso, será substituído por Válter, continuando Paraná na outra estrema.

Para o jôgo desta tarde, quando defenderá a co-liderança do certame Paulista, o São Paulo formará com Picasso; Renato, Jurandir, Dias e Edilson; Lourival e Nenê; Válter, Babá, Adilson e Paraná. O Comercial jogará com Rosa; Ferreira, Jorge, Piter e Nonô; Tadeu e Zé Roberto; Peixinho, Marco Antônio, Vanderlei e Hélio.

A única dúvida do técnico Zezé Moreira, do Corintians está na ponta-de-lança, pois continua sem saber se mantém Nair ou promove o retôrno de Tales ao lado de Benê. O primeiro atuou bem contra o Palmeiras, quando a equipe do Parque São Jorge venceu o Palmeiras na rodada anterior, mas, o segundo também mostrado boa forma nos treinos. De qualquer forma, a dúvida será dissipada, sòmente, no vestiário.

O Corintians defenderá a co-liderança do campeonato paulista, esta noite, no Pacaembu, formando com Barbosinha; Osvaldo Cunha, Ditão, Clóvis e Maciel; Dino Sani e Rivelino; Bataglia, Nair ou Tales, Benê e Gilson Pôrto. O Juventus contará com Eduardo; Virgílio, Milton, Clóvis e Nenê; Sidnei e Zé Carlos; Antoninho, Alencar, Bira e Benett.

Câmera

LUIZ BAYER

A Portuguêsa poderá solicitar a colaboração da CBD, do CND e das autoridades do Itamarati para fazer retornar a sua delegação que se encontra nos Estados Unidos da América do Norte, uma vez que o empresário José da Gama ameaçou não pagar as despesas de hotel e cancelar as passagens de volta que se encontram em seu poder. O caso, como se sabe, está relacionado com a proibição do jôgo que estava programado para a noite de ontem, quando a Portuguêsa deveria enfrentar uma equipe da chamada Liga Fantasma Norte-americana.

Se a Portuguêsa tivesse jogado, fatalmente teria sido suspensa por dois anos do campeonato carioca, pois a CBD, de acôrdo com a recomendação da Federação Internacional estava resolvida a agir com tôda a energia, tendo até solicitado a intervenção do Itamarati para evitar a consumação de um fato que seria bastante desagradável. O Presidente da Portuguêsa, por sua vez, tomou tôdas as medidas legais e até em comunicações telefônica estêve em contato com o chefe da delegação, recomendando que a equipe não entrasse em campo sob pretexto algum.

Falando ontem aos jornalistas, o Sr. Amauri de Medeiros classificou o fato de lamentável e culpou o empresário José da Gama por tudo que aconteceu: "Êle agora ameaça não pagar as despesas do hotel e ainda retirar as passagens de volta — disse o Sr. Amauri de Medeiros, que acrescentou: Pedi ao chefe da delegação para que entrasse em contato com o Consulado do Brasil em Nova Iorque a fim de obter a colaboração necessária para que os jogadores retornem imediatamente ao Brasil."

Estamos informados que o Fluminense expediu uma carta-circular ao seu quadro social solicitando a colaboração geral no sentido de que seja possível contratar grandes jogadores para a equipe que disputará o próximo campeonato. A carta sugere a cada associado o pagamento de dez mil cruzeiros antigos e esclarece que o plano do clube é o de formar uma equipe capaz de causar orgulho a todos os tricolores. Até agora, não há notícia sôbre a repercussão do apêlo, mas a esperança é de que a colaboração seja perfeitamente satisfatória.

Como associado do Fluminense, o Sr. Gunnar Goransson, Vice-Presidente do Flamengo, também recebeu a carta. Disse êle ontem que dará a sua colaboração ao plano do Fluminense, mas desde que os seus dirigentes abandonem a idéia de contratar Paulo Henrique considerado imprescindível ao clube rubro-negro. Com isso, o Sr. Gunnar Goransson admitiu que os dirigentes do Fluminense ainda não desistiram do magnífico lateral que está dentro do esquema de Gonzalez para fortalecer o sistema defensivo tricolor.

O Sr. Gunnar Goransson disse, ontem, que tomou conhecimento do interêsse do Vasco pelo ponteiro Rodrigues através dos jornais. — "Comigo ninguém falou nada ainda o que, aliás, estranho porque o Sr. João Silva sabe onde me encontrar. Com o João Silva e com o Vólnei Braune eu faço qualquer negócio. Se o Vasco quiser efetivamente Rodrigues, bastará o entendimento, mas não será, porém, em troca do Nado que se não serve para o Vasco, lògicamente não há de servir para o Flamengo".

São Cristóvão, Olaria e Bonsucesso convidaram o Sr. Gérson Coutinho para organizar os seus departamentos de futebol. O ex-dirigente americano recusou porém, os convites alegando a sua condição de América, cujas côres sempre defendeu e não pretende modificar o seu ponto de vista. O Sr. Gérson Coutinho manifestou-se satisfeito com os seus dois anos no América, afirmando que conseguiu realizar o plano de renovação que tão bons resultados trouxe ao clube. "Agora sou um torcedor comum que comparece aos jogos do América incentivando-o à conquista de novas glórias" — concluiu.

América x Bangu constitui um dos grandes acontecimentos que nos reserva a Taça Guanabara. De fato, o prélio desta noite, acrescenta muita coisa de interessante ao seu principal capítulo que é a importância para aquêle certame. O Bangu que divide a liderança com o Botafogo, terá pela frente um adversário de amplas possibilidades, cujas condições permitem perfeitamente que se acredite numa reviravolta muito grande na Taça Guanabara. O Bangu, contudo, apresenta-se com maiores probabilidades de vitória.

É uma equipe que desde o ano passado quando conquistou o título máximo que se vem constituindo numa legítima atração. Ainda domingo derrotou o Vasco com tôda a segurança, mostrando que será muito difícil derrotá-lo a menos que sejam adotadas as mesmas armas que utiliza que são tôdas baseadas na rapidez das ações e na grande velocidade dos seus jogadores. O América tem muita coisa de semelhante ao Bangu, mas para vencê-lo terá que jogar bem melhor do que o fêz contra o Fluminense, apesar de tê-lo vencido. Esta é a nossa impressão."

Vasco começa no Carranza contra Real

Cádiz, Espanha (FP-JS) — Vasco da Gama do Rio e o Real Madrid, campeão espanhol, farão a partida de fundo da rodada de abertura do Troféu Ramón Carranza, no dia 2 de setembro. A primeira partida reunirá o Peñarol de Montevidéu e o Valencia, campeão da Copa de Espanha.

No dia 3, os vencedores disputarão o título, enquanto os perdedores lutarão pelo terceiro lugar. O Troféu Carranza é uma gigantesca taça de prata avaliada em 5 mil dólares (NCr$ 13.500,00).

CBD acerta amistoso a 26 de setembro

Em ofício chegado ontem à Federação Carioca, a CBD confirmou a realização do jôgo amistoso entre as seleções carioca e paulista, no dia 26 de setembro (têrça-feira), à noite, no Estádio Mário Filho. Êsse encontro, assentado entre os Presidentes João Havelange, Olávio Pinto Guimarães e Mendonça Falcão, por solicitação do govêrno, através do Banco Central, será em homenagem à Conferência do Fundo Monetário Internacional, que terá lugar em setembro, no Rio de Janeiro.

Baianos procuram reforços

Salvador (SP-JS) — Os clubes baianos desencadearam uma ofensiva para reforçar suas equipes e aumentar suas esperanças de conquista do Campeonato, que ainda não entrou na fase decisiva. Entre os clubes que fazem gestões com êsse objetivo estão os seguintes:

1. Esporte Clube Bahia, que fixou o salário de NCr$ 600,00 para o atacante Paulo Mata, do Vasco, além de casa e comida, mas com a condição de submetê-lo a um teste antes da assinatura do contrato;

2. Fluminense de Feira de Santana, que vai mandar um emissário ao Rio, provàvelmente o técnico Válter Miraglia, para contratar jogadores que lhe permitam sair do terceiro lugar no certame.

Atlético veloz vence combinado em Recife

Recife — (Especial para o JS) — Com apresentação de um futebol veloz, bem próprio do estilo europeu e fazendo lembrar a famosa "Fúria", o Atlético de Madrid derrotou o Combinado Pernambucano por 3 a 0, gols de Adelardo (2) e Luís Vasques, respectivamente, no primeiro e segundo tempo, anteontem, à noite, nesta capital, no Estádio da Ilha do Retiro.

O primeiro gol dos espanhóis foi obtido aos 17 minutos do primeiro tempo, quando um chute despretensioso de Adelardo surpreendeu o goleiro Lula, que voltou a falhar no segundo gol da equipe visitante, marcado pelo mesmo Adelardo, em jogada individual, após passar por quase todos os zagueiros pernambucanos. Luís Vasques encerrou o placar, aos 7 minutos do período final.

O Atlético de Madri, que iniciou assim a sua temporada por gramados brasileiros, com uma excelente vitória, formou com Roman; Rivilla, Grifa, Royas e Ajeda; Olaia e Adelardo; Ufarte, Luís Vasques, Pedez e Collar. O combinado pernambucano perdeu com Lala (Vieira); Gena (Baixa), Mauro (Bibiu), Adevaldo (Valdir) e Lourival (Fraga); Terto (Araponga) e Roberto (Paulo Chôco); Renê (Minuca), Duda (Erandi), César (Nino) e Bite (Lalá). O juiz foi o Sr. Erilson Gouveia e a renda foi de NCr$ 35.625,00.

Galicia bem situado disputará colocação

Salvador — Dirigido pelo ex-jogador de basquete do Flamengo e da Seleção Brasileira, Alfredo da Mota e integrado por Carlinhos, que já jogou no América, Fluminense, Bonsucesso e Internacional, o Galicia, de Salvador, jogará amanhã contra o Ipiranga, defendendo sua posição de vice-líder do certame baiano, onde se coloca, atualmente, ao lado do Leônico, campeão da temporada passada, e com apenas um ponto abaixo do Itabuna, líder até o momento.

Outros jogos

No resto do País, são os seguintes os jogos programados para amanhã:

Campeonato paulista

No Morumbi — São Paulo x Comercial (à tarde)); no Pacaembu — Juventus x Corintians.

Campeonato mineiro

No Mineirão — América x Democrata (à tarde).

Campeonato pernambucano

Em Recife — América x Íris.

Campeonato paranaense

Em Curitiba — Atlético x Apucarana.

Campeonato baiano

Em Fonte Nova — Galicia x Ipiranga.

Campeonato paraibano

Em João Pessoa — União x Santos; em Patos — Nacional x Campinense; em Guarabira — Guarabira x Sport.

Portuguêsa não joga em N. Iorque

Nova Iorque, (FP-JS) — Foi cancelada a partida que a equipe carioca da Portuguêsa realizaria ontem nesta cidade contra um selecionado de Nova Iorque, que participa da "National Pro Soccer League" que não é reconhecida pela FIFA. Esta decisão foi tomada após a intervenção do Sr. João Havelange, presidente da CBD, que negou autorização para a realização do jôgo, sob pena de punir a Portuguêsa durante dois anos.

O Sr. José da Gama, que é o empresário que organiza a excursão da Portuguêsa, tentou de tôdas as formas a realização do jôgo mas com a decisão dos dirigentes da Portuguêsa em acatar a proibição da CBD, declarou que tentará organizar outros jogos com equipes da "United Soccer Association" que é reconhecida oficialmente pela FIFA.

Feira vai mostrar futebol

O esporte, especialmente o futebol, irá colaborar também com a Feira da Providência, que será realizada nos dias 15, 16 e 17 de setembro, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Nesse sentido, foi formada uma comissão para organizar a barraca do esporte, reunindo as Sras. Marli Lattari, Célia Desiderati, Lurdes Carvalho e Maria Amélia Silva. A crônica esportiva foi convidada a colaborar com essa comissão, através do Comitê de Imprensa da FCF, estando marcada para hoje, às 18 horas, na sala da presidência da entidade carioca, uma reunião, na qual serão assentadas as providências iniciais para a concretização do empreendimento.

Santa Cruz quer Jarbas do Flamengo

Recife (SP-JS) — Irritados com as últimas atuações da equipe, consideradas como aquém de suas reais possibilidades, os dirigentes do Santa Cruz enviarão um emissário ao Rio, a fim de tentar a contratação do médio Jarbas, do Flamengo, que na temporada passada defendeu o Esporte Clube Recife. O Santa Cruz tem interêsse, também, em Zélio, do Botafogo, e que atualmente, se encontra em litígio com o seu clube.

Torcida brigou para ver Atlético treinar

Com uma pequena multidão de torcedores não podendo entrar no campo por falta de carteira, o que motivou várias tentativas de arrombamento dos portões do estádio Antônio Carlos, com o lateral Humberto treinando o tempo todo no time titular e exibindo-se muito bem e sendo aplaudido pela numerosa torcida presente, o Atlético promoveu o coletivo-apronto na tarde de ontem, para jogar amanhã, domingo, contra o Vila Nova.

O atacante Ronaldo não participou do coletivo e está pràticamente fora de cogitações para o jôgo, enquanto Buião começou treinando bem, mas aos 15 minutos, sofreu outra contusão na parte inferior da perna direita, dirigindo-se ao Departamento Médico e voltando a ser problema para o técnico Solich, que tem Edgar Maia de sobreaviso.

Motim da torcida

Devido a uma deliberação antiga da diretoria do Atlético, os torcedores que não são associados do clube não podem mais assistir aos treinos do time. Ontem, antes do coletivo, muita gente apareceu em Lourdes para assisti-lo, principalmente desejosos em ver em ação o lateral Humberto, mas foi impedida de entrar no estádio. Muitos torcedores, inconformados com o fato, quiseram entrar de qualquer maneira pelo portão principal do estádio, único meio de acesso ao campo, mas foram impedidos pelo porteiro e por dois guardas que foram colocados ali. Sem outra alternativa, alguns torcedores conseguiram pular os muros que circundam o estádio e outros chegaram a arrombar um dos portões, o que fêz com que o presidente Fábio Fonseca pedisse maior energia por parte do policiamento. Nem mesmo com vários pedidos de conselheiros, o presidente não permitiu que a torcida, que estava de fora, penetrasse no estádio para assistir ao treino.

Humberto treinou bem

Mesmo sem ter um ponteiro perigoso a marcar, pois o ponta-esquerda dos reservas foi Carlinhos, que é zagueiro reserva dos juvenis, o lateral Humberto, que o Atlético contratou nessa semana, demonstrou qualidades excelentes, principalmente na entrega da bola e na cobertura da defesa. Cada boa jogada de Humberto era aplaudida pela torcida, e mesmo ainda um pouco inibido, deu mostras de ter sido útil à sua contratação, podendo, sem ser surprêsa, aparecer no time do Atlético amanhã, já que treinou o tempo todo entre os titulares. A regularização do contrato de Humberto ficou pronta ontem, quando Wilson de Oliveira, técnico dos juvenis, foi ao Rio para tratar dos papéis de sua transferência na CBD, trazendo a documentação necessária, e por volta das 19 horas dando entrada de tôda a documentação na FMF.

Ronaldo fora

O atacante Ronaldo foi examinado pelo Dr. Haroldo Lopes da Costa e não teve permissão para participar do coletivo de ontem, somente trocando de roupa para assistir o treino de seus companheiros. O jogador, contudo, foi para a concentração porque fará uma prova de campo amanhã cedo, mesmo sem qualquer esperança de ser aproveitado no jôgo contra o Vila. Também Buião voltou a se contundir, sentindo dores na parte inferior da perna direita, logo abaixo do joelho, deixando tanto o médico do Atlético como o técnico Fleitas Solich preocupados com o seu estado físico, tendo feito tratamento de forno e de ondas-curtas, mas sendo difícil pelo menos até agora, sua presença no jôgo de amanhã, domingo. O ponteiro Buião saiu do treino aos 15 minutos do primeiro tempo e foi substituído por Edgar Maia, que mesmo procurando mais o meio que a ponta, mostrou estar bem entrosado com os demais companheiros e poderá aparecer amanhã envergando a camisa sete do Atlético.

O treino

Os titulares venceram os reservas por 3 a 0 no treino de ontem, à tarde, encontrando muita dificuldade para conseguir a vitória, principalmente pela boa atuação da defesa reserva, que teve o zagueiro Edmar em destaque, constituindo-se na melhor figura do coletivo. O primeiro tempo teve 35 minutos de duração, terminando com a vitória dos titulares por 1 a 0, gol de Lacir aos 8 minutos. Aos 20 minutos do 2.º tempo, os titulares fizeram 2 a 0 por intermédio de Edgar Maia, que aproveitando o centro de Vanderlei, e o treino acabou aos 33 minutos do 2.º tempo, quando Amauri fêz o 3.º gol, o mais bonito do treino, encobrindo o goleiro Mussula e pegando a bola na frente para enviá-la ao fundo do gol. O técnico Solich não quis dizer, depois do treino, qual o time que vai entrar em campo contra o Vila, mas ficou satisfeito com o desempenho dos jogadores e elogiou, com o presidente Fábio Fonseca, a forma de Humberto, não constituindo surprêsa se o nôvo lateral do Atlético estrear amanhã.

Concentração

A concentração foi iniciada ontem mesmo, às 21 horas, sendo que o técnico Fleitas Solich convocou, além dos 13 jogadores que treinaram entre os titulares, os jogadores Wilsinho, Ronaldo, Varlei, Roberto Mauro e Edmar, totalizando 18 jogadores.

Hoje cedo, haverá ligeiro treino recreativo, que dará por encerrado as atividades da semana.

JANELA ABERTA

Futebol é o produto do Brasil mais cotado na URSS

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

— O melhor e mais admirado produto de exportação que o Brasil manda para o mundo, ainda é o futebol. Êle, no seu todo, e em especial o jogador Pelé, ídolo autêntico, absoluto, onde quer que se vá.

Com estas palavras, ditas com fluência e singeleza, sem a pose natural dos diplomatas, o Embaixador Henrique Vale enfrenta o diálogo com o repórter, vindo da União Soviética para gozar férias no Rio.

— Temos progredido bastante nas nossas relações comerciais, artísticas, intelectuais, até científicas com os soviéticos, mas é justamente no campo esportivo que o povo russo mais se identifica conosco.

Depois de exaltar o respeito soviético pela arquitetura brasileira, "reputada como das mais avançadas, tanto que em Moscou e outras cidades já a adotam com entusiasmo", e envaidecer-se de estar concorrendo, de alguma forma objetiva, para o incremento de outros intercâmbios igualmente válidos, na música, na literatura e nas ciências, o Embaixador torna a cair em si, para situar o futebol num plano mais alto, invejável mesmo, de repercussão internacional.

— É impressionante — frisa — o constante pedido de notícias sôbre a seleção brasileira e seu líder maior, o Rei Pelé. Nas cidades menos populosas da União Soviética, basta que a gente se identifique como brasileiro para que surjam logo grupos de estudantes à procura de novidades, de preferência, que envolvam o craque formidável.

Dando mais ênfase a seu relato, o Embaixador Vale procura justificar essa intensa corrente de interêsse em tôrno de Pelé situando, como inenarrável, a exibição que êle realizou no Estádio de Lenin, em 63, descrita, por tôda a crônica esportiva da União Soviética, como "a mais bela e perfeita jamais vista pelo torcedor russo".

— Existe um outro aspecto que não deve ser ocultado: naquela ocasião, o escrete brasileiro derrotou o escrete russo por 3 a 0, cumprindo uma performance irretocável. Se o próprio placar, na sua ostensiva configuração de goleada, constituía um fato inédito na União Soviética — pois era a primeira vez que aquêle respeitado futebol se rebaixava tanto, tècnicamente, diante de uma equipe estrangeira, qualquer que fôsse também o trabalho em si, do conjunto, foi impecável na sua harmoniosa maneira de se conduzir em campo, enchendo-nos de orgulho.

— Você estava lá — observa — e deve ter percebido como o público se comportou, durante o espetáculo, como nos ovacionou, e como a Imprensa, no dia seguinte, se referiu à limpeza e fulgurância do nosso jôgo.

Noutro tom:

— A música, por exemplo, tem obtido significativo sucesso, também, quando transporta, sem subterfúgios, o ritmo genuíno de sua graça e poesia, o calor inconfundível de sua cadência malemolente, tão nitidamente brasileira, ao gôsto de Noel. Êsse tipo de movimento musical agrada muito, e sempre. E todo grupo de artistas que aparece na União Soviética para propagar o samba sem artifícios, com seu colorido bizarro e sua toada inconfundível, desperta atenção e ganha aplausos.

— Vamos, além disso, muito bem nos nossos recentes negócios de troca de petróleo por matérias-primas brasileiras. O começo tem sido altamente auspicioso, nesse terreno de conveniências mais amplas. No entanto, o que ainda melhor e com maior fôrça de penetração traduz a nossa sensibilidade artística para o povo russo — repare que eu digo artística — é o futebol, o futebol de Pelé. Que, por lá, como o praticamos, é sempre interpretado à maneira e convencimento do mais nobre e digno balé.

Disse-o muito mais, o Embaixador Vale. Todavia, era o que cabia registrar nessa conversa informal entre quem faz esporte e diplomacia.

Sensação de véspera

No Fla-Flu, quase tôdas as recíprocas são verdadeiras, embora, às vêzes, contraditórias. No Fla-Flu nem sempre o que está melhor é que vence. Foi assim e assim continua sendo.

Agora mesmo, o melhor é o Fluminense. Bàsicamente o melhor, mais afirmativo. Em gênero, número e pessoa. Pelo seguinte: time por time, não se compara ao outro. Possui mais equipe e mais comando. Em conjunto e unidade. Além do que, dispõe à vontade dessa dose generosa, indispensável, de harmonia e confiança ambientes, para persistir no êrro, e esperar. O êrro de hoje — é a tônica dos tricolores — será transformado em acerto amanhã.

O reverso é o Flamengo. Quem navega em águas procelosas é só o Flamengo. Seu barco anda à deriva. Não se estabiliza. Não reage. Somando tudo, é evidente que o grosso do favoritismo perda para o Fluminense. Que deverá ser o vencedor de ontem (claro que estamos fazendo suposiçõs de véspera). Se fôr o vencedor, perfeito. Viva a lógica, o intuitivo. Mas, como é exatamente no campo de batalhas da bola que essas pinimbas fla-flus se decidem, sigamos o conselho da consciência, e fiquemos por aqui.

Pelo menos, em respeito às traves do gol rubro-negro.

Carroça de um burro só

Mal comparando, o Santos não deixa de se parecer com aquela história da carroça de um burro só. Joga contra a Portuguêsa, e perde de 2 a 1. Em seguida enfrenta o América, e empata por 3 a 3. Por coincidência, sem Pelé.

Antes de Pelé se machucar, o time vinha embalado, com Silva no ataque, ao lado do **Rei**. Foi Pelé não poder mais calçar as chuteiras, para a máquina desandar.

Japonês para paulista ver

A seleção japonêsa, vencedora do Palmeiras, recentemente, em Tóquio, vai se exibir amanhã na cidade de Lins, do interior paulista, contra o Linense, depois de treinar no Pacaembu.

Conclusão dos observadores, depois de vê-los bater-bola: "São fracos nos chutes e custam a ver a direção do gol". Um aspecto positivo: "Correm 90 minutos como se não sentissem nada."

Título invicto é a meta do basquete feminino

Winnipeg — (Ênnio Sérvio, enviado do JORNAL DOS SPORTS) — A equipe de basquete feminino do Brasil disputará, hoje, contra Cuba, seu último compromisso nos V Jogos Pan-Americanos, já de posse da medalha de ouro, lutando apenas para que o título seja invicto.

As brasileiras derrotaram, ontem, a representação do Canadá, por 78 a 61, vencendo também o primeiro tempo por 34 a 22. A medalha de prata ficou em poder da equipe dos Estados Unidos, enquanto a de bronze, será disputada entre o México e o Canadá.

A equipe masculina dos Estados Unidos derrotou, ontem, a representação da Argentina pelo elevado marcador de 106 a 55 e já ao término do primeiro tempo os norte-americanos tinham a vitória garantida por 55 a 20.

Mesmo com êste elevado marcador, os jogadores dos Estados Unidos não se empregaram a fundo, pois se fizessem teriam chegado, fàcilmente, aos 130 pontos, tal a sua suprioridade técnica diante dos argentinos, que apenas puderam lutar.

Os norte-americanos Unseld e White, com 16 pontos, foram os melhores encestadores de sua equipe, enquanto Mariani e Feresin foram os destaques dos argentinos, com 14 e 10 pontos, respectivamente.

Na rodada de anteontem do turno final do torneio de basquete, os Estados Unidos haviam derrotado o Panamá por 90 a 44, em partida muito fácil, que chegou, nos primeiros minutos, a acusar o marcador de 34 a 6 para os norte-americanos. O México, por sua vez, venceu Cuba por 60 a 51.

Em outra partida de anteontem, Pôrto Rico derrotou a Argentina por 71 a 68, num jôgo de final dramático, devido à reação argentina. Os argentinos, que perderam o primeiro tempo por 36 a 34, chegaram a passar em cinco pontos na fase final, perdendo dois lances-livres decisivos, ao faltarem 42 segundos para o término da partida.

O programa de hoje apresenta as partidas Brasil x Cuba e México x Canadá, pelo torneio feminino, enquanto Panamá e Pôrto Rico, Argentina e Cuba e Estados Unidos e México jogarão pelo setor masculino, sendo esta a rodada final dos V Jogos Pan-Americanos.

Primeira vitória

A seleção cubana obteve sua primeira vitória da fase final, ontem, contra a representação de Pôrto Rico, impondo-se pelo marcador de 66 a 61. A curiosidade é que Cuba não fêz nenhuma cesta de campo nos três minutos finais, aproveitando, no entanto, 18 lances-livres.

Os pôrto-riquenhos, à medida que viam a derrota se aproximar foram perdendo a calma e cometendo muitas faltas. O jogador Ruben Adorno teve que ser contido pelo funcionário Allen Rae, após cometer sua quinta falta, pois não queria se retirar da quadra.

Nélson Prudêncio na seleção das Américas

Winnipeg (De Ênnio Sérvio, enviado especial) — O brasileiro Nélson Prudêncio, que obteve a medalha de prata no salto triplo, figura entre os nove latino-americanos já selecionados para a equipe de atletas das Américas para a disputa contra a equipe da Europa, a ser travada quarta e quinta-feira próximas, no Estádio de Toronto, sob o patrocínio da Federação Internacional de Atletismo Amador.

Prudêncio foi selecionado juntamente com os cubanos José Hernández (também salto triplo), Irene Martinez (salto em distância e 100 metros para môças), Miguelina Cobian (110 metros para môças e Hermez Ramírez (corrida de fundo), o mexicano Máximo Martinez (maratona dos 10 mil metros), o pôrto-riquenho Juán Franceschi (4x400), o peruano Roberto Abugatas (salto em altura) e a venezuelana Gisela Vidal (salto em distância).

Dos atletas já selecionados, entre os quais 32 norte-americanos, 13 conquistaram medalhas de ouro nos V Jogos Pan-Americanos. O resto da equipe, num total de 70 a 80 atletas, será escolhido hoje, último dia de competições dos Jogos. O confronto com atletas da Europa, num estádio com capacidade para 25 mil espectadores, será realizado em 20 provas para homens e 11 para môças.

O Secretário da União de Atletismo Amador dos EUA, Dan J. Ferris, que integra o comitê de oito pessoas incumbido de fazer a seleção, revelou que para duas provas serão designados atletas que não participaram dos Jogos Pan-Americanos: Jerry Lindgren para os 5 mil metros e Bill Clark para os 10 mil. Explicou Ferris que Lindgren derrotou Van Nelson antes da vitória dêste em Winnipeg, enquanto Bill Clark tem melhores tempos na maratona que qualquer dos participantes dos Jogos. Também na maratona de 10 mil metros o campeão de Winnipeg foi Van Nelson.

José Ferreira (à esquerda) contribuiu para mais uma medalha do Brasil (Radiofoto AP)

ESPADA FORTE DEU A PRATA

Winnipeg (De Ênnio Sérvio, enviado especial) — O Brasil conquistou mais uma medalha de prata e uma de bronze nos Jogos Pan-Americanos e passou a contar com um total de 20: nove de ouro, sete de prata e quatro de bronze. A medalha de prata foi obtida no torneio de espada por equipe, em que a equipe brasileira cedeu o primeiro lugar aos Estados Unidos em árdua disputa, e a de bronze foi conquistada no torneio de judô, categoria absoluto, por Jorge Mehdi.

A equipe brasileira de esgrima foi encabeçada por Artur Teles Cramer Ribeiro, que dias antes ganhara a medalha de ouro da competição mundial, ao bater o norte-americano Frank Anger, detentor do título pan-americano e favorito da disputa. Ao lado de Artur Teles formaram Dario Marcondes do Amaral, José Maria Pereira e Carlos Luís Ribeiro do Couto.

Escola húngara

Surpreendidos a princípio pela agressividade dos brasileiros, os norte-americanos reagiram e conseguiram impôr-se a Artur Teles e seus companheiros, pelo placar de 5 a 2. Na competição pelo terceiro lugar, a Venezuela venceu Cuba por 5 a 1 e conquistou a medalha de bronze. Cuba ficou em quarto e último lugar no torneio final, de que participaram quatro equipes.

Os Estados Unidos conservam assim, o título obtido pela primeira vez nos Jogos Pan-Americanos de 1959, e ratificado nos Jogos de 1963, em São Paulo. A atual geração de esgrimistas norte-americanos evoluíram ràpidamente, graças à orientação do mestre húngaro Elthes. A técnica magiar firmou-se também, em Cuba, Venezuela e Canadá. A Argentina seguiu os Estados Unidos, ocupando o segundo lugar na ordem das vitórias.

Classificações

A classificação das diversas modalidades foram as seguintes:

Florete individual feminino: 1.º) — Maria Del Pilar do México; 2.º) — Harriet King, dos Estados Unidos; e 3.º) — Pacita Wiedel, do Canadá.

Espada individual masculino: 1.º) — Artur Teles, do Brasil; 2.º) — Frank Anger, dos Estados Unidos; 3.º) — Paul Pesthy, dos Estados Unidos.

Florete feminino por equipes: 1.º) — Estados Unidos; 2.º) — Cuba; e 3.º) — Canadá.

Florete masculino por equipes: 1.º) Argentina; 2.º) — Estados Unidos; e 3.º) — Cuba.

Sabre por equipes: 1.º) — Estados Unidos; 2.º) — Argentina; e 3.º) — Canadá.

Florete individual masculino: 1.º) — Guillermo Saucedo (Argentina); 2.º) — Albert Axelrod (Estados Unidos); e 3.º) — Orlando Nannini (Argentina).

Sabre individual masculino: 1.º) — Anthony Keane, dos Estados Unidos; 2.º) — Roman Quanos, da Argentina; e 3.º) Peter Samek, do Canadá.

Espada por equipes: 1.º) — Estados Unidos; 2.º) — Brasil; e 3.º) — Venezuela.

Distribuição das medalhas de ouro: 1.º) — Estados Unidos, quatro; 2.º) — Argentina, duas; e 3.º) — Brasil e México, com uma, cada.

Torneio de futebol ficou com o México

Winnipeg (De Ênnio Sérvio, enviado especial) — A seleção mexicana de futebol sagrou-se campeão dos Jogos Pan-Americanos ao vencer de 4 a 0 a seleção de Bermudas, num jôgo em que a falta de sorte, provocou uma prorrogação de 30 minutos, pois os 90 minutos regulamentares terminaram com o placar em branco. Nesses 30 minutos, a equipe mexicana fêz gols quando e como quis.

Apesar do 0 a 0 inicial, os mexicanos deram um passeio durante as duas horas da partida: estêve sempre no ataque, com passes precisos e combinações excelentes entre seus jogadores, e só revelou um pecado, o de pretender chegar ao gol com a bola nos pés. Bermudas defendeu-se como pôde: seus jogadores juntaram-se na defesa e chutavam a bola para qualquer lugar, conseguindo escoar o tempo com essa resistência descoordenada.

O gato e o rato

O México começou a caminhar para a vitória aos 35 minutos do segundo tempo, quando incluiu o jogador Lapuente no time. Na prorrogação, Lapuente entendeu-se às maravilhas com Pereda e os gols surgiram com facilidade: o México abriu a contagem com meio minuto de jôgo e marcou o segundo gol aos nove minutos; no segundo tempo, fêz 3 a 0 com um minuto e meio e fechou o placar de 4 a 0 aos 11 minutos. Pereda foi o artilheiro, com três gols.

Dezesseis mil pessoas — o maior público já reunido numa partida de futebol em Winnipeg — viram a briga entre o gato e o rato que foi o jôgo: no primeiro tempo, o México chutou 19 vêzes contra Bermudas, que apenas duas vêzes conseguiu arremessar ao gol mexicano.

Com êsse resultado, Bermudas obteve a medalha de prata do torneio, cuja medalha de bronze ficou com Trinidad-Tobago, com sua vitória de 4 a 1 sôbre o Canadá. Trinidad-Tobago ofereceu a grande surprêsa do certame, pois eliminou a seleção da Argentina, que era considerada a grande favorita.

EUA vencem Cuba de goleada em beisebol

Winnipeg (De Ênnio Sérvio, enviado especial) — Cuba e Estados Unidos iniciaram a decisão do título pan-americano de beisebol, mas a primeira partida não favoreceu a representação cubana, que fêz o mais difícil nas eliminatórias — durante as quais venceu duas vêzes os norte-americanos — e se deixou vencer por 8 a 3 na primeira partida da série de três pela medalha de ouro.

Os cubanos deram prova de que estavam perdendo o gás já na partida contra o Canadá, na qual foram vencidos por 10 a 9, para surprêsa geral. A derrota não influiu no desfecho do certame, pois os cubanos já estavam classificados para a final com os Estados Unidos. Agora, os norte-americanos vingaram-se em grande estilo das duas derrotas sofridas na fase de classificação, impondo-lhes uma derrota por larga margem. Desta vez, a sorte sorriu para o americano John Curtis no terceiro duelo que travou com o cubano Manuel Alarcón, o ás da equipe antilhana e que vencera as duas primeiras partidas.

Cuba está agora ameaçada de não realizar a sua grande aspiração nos Jogos, que era a de vencer a equipe norte-americana exatamente num esporte em que ela é a primeira potência, como ocorre em outros. De qualquer forma, os cubanos já têm garantida pelo menos a medalha de prata, vez que Pôrto Rico arrebatou a medalha de bronze na decisão pelo terceiro lugar, graças à sua vitória de 7 a 5 sôbre o México. Os mexicanos chegaram a vencer de 5 a 2, mas Pôrto Rico reagiu e virou o placar.

Até o jôgo com o Canadá, a equipe cubana se encontrava invicta. Depois da primeira derrota, caiu o tabu de que ela era imbatível, como demonstrou com tanta categoria a equipe norte-americana.

Prudêncio integrará a seleção

Winnipeg (Ênnio Sérvio, enviado do JORNAL DOS SPORTS) — Nélson Prudêncio, foi o único atleta do Brasil a ser escolhido para integrar a seleção sul-americana no encontro de atletismo entre América e Europa, dentre um grupo de 13. O contingente da América do Sul terá um total de 70 a 80 atletas sendo os demais componentes da equipe escolhidos após a última jornada dos V Jogos Pan-Americanos.

Alguns dos ganhadores de medalhas nos Jogos, Van Nelson (EUA), nos 5.000 e 10.000 metros, Wade Bell (EUA), nos 800 metros, Ed Carruthers (EUA) no salto em altura, e Rink Babka (EUA), arremêsso de disco, declinaram do convite a fim de descansarem e poderem disputar provas pelo seu país na Europa.

A competição entre América e Europa será travada a 9 e 10 do corrente, em Montreal, por ocasião da Expo-67. O Secretário Honorário da União Atlética Amadora dos Estados Unidos, Daniel Ferris, que preside a Comissão de Seleção, informou os norte-americanos Jerry Lindgren (5.000) e Bill Clark (10.000m) serão designados para substituirem Van Nelson, e mesmo não tendo participado do Pan-Americano.

Penúltima etapa poderá dar mais ouro ao Brasil

Winnipeg, Canadá (de Ênnio Sérvio, especial para o JS) — A penúltima etapa dos V Jogos Pan-Americanos marca as últimas competições de atletismo, basquetebol, boxe, remo e beisebol, com a programação inicial estabelecida para as 8h, de Winnipeg, correspondentes às 10h de Brasília.

Desta forma, muitos países estarão em busca de mais medalhas, com os Estados Unidos sendo o candidato mais cotado para aumentar a sua coleção, mas com a disputa extra Brasil x Canadá tomando vulto, em virtude do número semelhante de medalhas de ouro conquistadas até então pelos dois países. Até a manhã de ontem ambos somavam nove.

Programa de hoje

De acôrdo com o horário de Brasília, a programação da penúltima etapa dos V Jogos Pan-Americanos, hoje, é a seguinte:

10h — atletismo: maratona.

13h — basquetebol masculino, série final.

14h — atletismo: lançamento de pêso, damas; 80 metros com barreiras, damas; e 800 metros, damas.

14h40m — atletismo: revezamento 4x100, homens.

15h — atletismo: revezamento 4-100, damas.

15h20m — atletismo: 1.500 metros, homens.

15h40m — atletismo: revezamento 4x100, homens.

16h — basquetebol: para homens, série final.

17h — remo: finais do "quatro com"; "double"; "dois com"; "double sculls"; e "oito com".

19h — boxe.

19h30m — basquetebol: Cuba x Estados Unidos.

20h — basquetebol: Estados Unidos x México.

Medhi empata porém tem medalha de judô

Winnipeg (Ênnio Sérvio, enviado do JORNAL DOS SPORTS) — O brasileiro Medhi conquistou a medalha de bronze no judô, na categoria de pêso-pesado, na qual o judoca canadense Doug Rogers obteve a medalha de prata, ao vencer o norte-americano James Westbrook.

George Medhi terminou a prova empatada com o cubano Humberto Medina Gonzalez, recebendo os dois a medalha de bronze. O Brasil havia ultrapassado o Canadá no total de medalhas, mas a vitória de Doug Rogers estabeleceu a igualdade entre os dois países.

Disputa acirrada

O Brasil havia ultrapassado o Canadá no total de medalhas de ouro, mas a vitória de Doug Rogers no judô estabeleceu a igualdade entre os dois países, que estão agora com nove medalhas. A Argentina diminuiu a diferença para o Brasil, graças à conquista da medalha de ouro no torneio de hóquei sôbre a grama, com sua goleada de 5 a 0 sôbre Trinidad-Tobago, que ficou com a medalha de prata. O México diminuiu a diferença para os brasileiros ao conquistar a medalha de ouro de futebol, com sua vitória de 4 a 0 sôbre Bermudas.

No cômputo geral, os Estados Unidos ampliaram ainda mais a sua diferença: estão agora com 97 medalhas de ouro, 54 de prata e 35 de bronze, num total de 186. O Canadá está em segundo lugar, com um total de 71 medalhas. Embora tenha mais medalhas de ouro, no total geral o Brasil perde para Cuba, México e Argentina. A distribuição das medalhas estava assim até à 11.ª jornada quintta-feira dos Jogos Pan-Americanos:

Estados Unidos: 97 de ouro, 54 de prata e 35 de bronze; total, 186;

Canadá: nove de ouro, 28 de prata e 34 de bronze; total, 71;

Brasil: nove de ouro, sete de prata e quatro de bronze; total, 20;

Argentina: seis de ouro, oito de prata e nove de bronze; total, 23;

México: quarto de ouro, 12 de prata e 15 de bronze; total, 31;

Cuba: quatro de ouro, oito de prata e 21 de bronze; total, 23;

Trindad-Tobago: duas de ouro, duas de prata e duas de bronze; total, seis;

Colômbia: uma de ouro, uma de prata e quatro de bronze; total, seis;

Chile: uma de ouro, uma de prata e duas de bronze, total, quatro;

Pôrto Rico: uma de ouro, uma de prata e cinco de bronze; total, sete;

Venezuela: quatro de prata e três de bronze; total, sete;

Equador, Panamá, Uruguai: uma de prata e duas de bronze; total três cada;

Bermuda e Peru: uma de prata e uma de bronze; total, duas cada;

Barbados: uma de prata; Guiana e Antilhas Holandesas: uma de bronze cada.

Miura teve problemas com as novas regras do judô

Winnipeg, Canadá (de Ênnio Sérvio, especial para o JS) — "Meu adversário mais difícil foi justamente o último, o norte-americano Toshiyuko Seno, que me obrigou a empregar tudo o que me seria possível apresentar para vencê-lo por decisão. Outra dificuldade que encontrei para ganhar a medalha de ouro foi interpretar as novas regras adotadas internacionalmente — comentou o judoca brasileiro Takeshi Miura, que quarta-feira sagrou-se campeão dos V Jogos Pan-Americanos, na categoria dos pesos leves.

Miura, de 24 anos de idade, funcionário do Tribunal de Recursos de Brasília, pratica o judô há 11 anos. Akira Ono, o outro brasileiro que deu uma medalha de ouro ao Brasil, na categoria dos pesos penas, de 27 anos de idade, advogado, na última segunda-feira, citou que seu grande incentivador foi seu pai, Yasuiti Ono, oitavo DAN em judô, que se constitui num dos maiores graus para qualificar os mais destacados especialistas no esporte.

Os próprios membros da delegação brasileira citaram que tanto Miura como Ono, gradativamente, apresentam melhorias em seus jogos, que lhes poderão levar à posições privilegiadas no judô internacional. Esta opinião também foi encetada por comentaristas que apreciaram os dois judocas nos combates de Winnipeg, reconhecendo que à cada luta ambos mostravam maior técnica.

Ciclismo dá medalhas só para os latinos

WINNIPEG (de Ênnio Sérvio, enviado especial) — Os latino-americanos conseguiram na prova de 100 quilômetros de ciclismo a primeira vitória total nos V Jogos Pan-Americanos, pois Argentina, México e Colômbia conquistaram as medalhas de ouro, prata e bronze, enquanto Uruguai e Chile se classificavam em quarto e quinto lugares. Os Estados Unidos, que arrebataram quase tôdas as medalhas dos outros esportes, classificaram-se em sétimo e último lugar, depois do Canadá.

A equipe de ciclistas da Argentina, formada por Delmo Delmastro, Luis Batista Breppe, Carlos Alvarez e Juan Cavallieri, chegou em primeiro lugar com o tempo de 2 horas, 20 minutos e 49 segundos, livrando uma diferença de menos de dois minutos sôbre a representação mexicana, que cobriu a distância em 2 horas, 22 minutos e 17 segundos. Os colombianos chegaram três minutos depois dos mexicanos.

Radar sai da praia para vencer nos EUA

O Radar, clube de Copacabana, após realizar nos Estados Unidos excursão das mais brilhantes, regressa amanhã ao Brasil, desembarcando no Galeão às 7 horas. A agremiação carioca, que disputa os certames de futebol de praia, conquistou em gramados norte-americanos o Torneio Juvenil de Futebol, realizado em Filadélfia, entusiasmando o público presente pelo excelente nível técnico da equipe.

O quadro juvenil radariano, estreou naquele torneio, derrotando perante 1.000 pessoas o selecionado de Filadélfia por 2 a 0, vencendo a seguir o campeão local Shore Clube por 8 a 0, vencendo depois a seleção de Nova Jérsei por 6 a 1, para na final bater novamente a seleção local, por 5 a 0, cumprindo excelente exibição, conquistando a "The Junior Soccer Peace Cup".

Só Radar confirmou

Depois de passarem cinco dias em Nova Iorque, onde realizaram treinos no Central Park, os membros da comitiva do Radar, chegaram à Filadélfia no dia 15, recebidos por numeroso público, quando foram informados que dos clubes amadoristas sul-americanos, o único que confirmara sua ida fôra o Radar.

A solenidade de abertura do Torneio Juvenil de Filadélfia, emocionou a todos os componentes da delegação do Radar, pois quando perfilados em frente à Tribuna de Honra do Estádio local tocou o Hino Nacional, os jovens brasileiros cantaram-no, entusiasmando os tripulantes de um navio de guerra e de outros brasileiros residentes em Filadélfia, presentes.

Emoção atrapalhou

Logo em seguida, ainda presos da emoção da solenidade inicial, os juvenis brasileiros, apesar do domínio exercido, não conseguiram no primeiro tempo sobrepujar o time da seleção local, empatando de zero a zero, pois os norte-americanos, possuidores de excelente preparo físico, não davam tréguas, correndo o campo todo.

Na fase final, mais tranqüilos, os brasileiros impuseram sua melhor técnica, vencendo por 2 a 0, com ambos os gols conquistados por Cléber em jogadas individuais. O Radar formou com Zé Roberto; Paulo, Renatinho, Nei e Duda; Beto, Sadala e Dário; Lula, Czibor e Cléber. Os mais destacados foram Sadala, Lula, Dário e Cléber.

Duas goleadas

Em seus compromissos seguintes, o Radar impôs-se ao campeão de Filadélfia, o Shore Clube, pelo dilatado marcador de 8 a 0, em exibição perfeita, apesar da fragilidade do time local, que em momento algum deu trabalho à equipe brasileira. No outro jôgo, o selecionado de Filadélfia venceu o de Nova Jérsei.

Com a imprensa local denominando o quadro do Radar, como "Great Team", os juvenis do clube auriazul de Copacabana, venceram o selecionado de Nova Jérsei, por 6 a 1, após encontrar grande resistência na fase inicial, quando marcaram 1 a 0, pois o time adversário usava o 4-4-2.

Cléber no primeiro tempo e Rogério (4) e Lula no segundo período marcaram para o Radar, que sofreu seu único gol contra em tôda a campanha, quando o marcador era de 6 a 0. A entrada de Rogério, deu maior agressividade ao ataque do Radar.

Vitória final

Por fôrça do Regulamento do Torneio, que marcava para a decisão do título em partida única, os quadros campeão e vice-campeão da fase inicial, o Radar mesmo com zero ponto perdido teve que enfrentar o escrete de Filadélfia, que fôra o segundo colocado, apesar dêste estar com dois pontos negativos.

Contudo, o Radar realizando exibição das mais perfeitas, não encontrou dificuldades para marcar 5 a 0 na fase inicial da partida decisiva, para na etapa final, garantir o marcador obtido com gols de Lula, Miguel, Cléber, Rogério e Dário. Logo após o encerramento da partida os brasileiros receberam a "The Junior Soccer Peace Cup".

Eis o quadro que jogou a partida final, dirigido pelo próprio Presidente do clube, Eurico Lira Filho: Paulinho; Paulo, Renatinho, Nei e Duda; Beto, Lula e Dário; Miguel, Rogério e Cléber. Jogaram ainda Zé Antero, Czibor, Sadala e Zé Roberto.

Em cerimônia realizada no próprio campo, os jogadores receberam além do Troféu da Paz, relativo à conquista do título, pequenas miniaturas da mesma. A festa foi encerrada com os jovens brasileiros e norte-americanos cantando seus hinos nacionais.

Chegam no Galeão

A delegação do Radar, desembarcará amanhã, pela manhã no Galeão, sendo recepcionada por seus torcedores, que formarão uma caravana, que sairá às 6h da sede do clube, à Rua Júlio de Castilhos, 54, rumo ao Galeão, em ônibus especiais.

Logo após sua chegada, os componentes do quadro juvenil do Radar e seu próprio Presidente Eurico Lira Filho que dirigiu a delegação e a equipe campeã, serão homenageados pela Diretoria do clube, que lhes oferecerá um coquetel na sede do clube.

II Torneio de Pelada

JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Escalados os juízes para hoje e amanhã

O Sr. Benedito Santos Neto, Diretor do Setor de Arbitragens, escalou para hoje os juízes Bento Paulino, Osvaldo Paiva — o "Cabeça Branca" —, Jairo Bernardini, Orlando Carlos, José Rodrigues, Eduardo Fernandes, Hélcio Santiago, Edson Garnica, Edson Santana, Clímaco Tavares, Carlos Osvaldo e Jorge Davi.

Amanhã

Para a rodada de amanhã estão escalados:

Pela manhã — Bráulio Teixeira, Gilberto Fernandes, Evá Nascimento, Luís Augusto, Edson Santana, Jorge Davi, Ari Ramos, Edson Garnica, Nevaldo de Oliveira e Hélcio Santiago.

À tarde — Eduardo Fernandes, Válter Nicola, Orlando Lôbo, Ari Ramos, Carlos Osvaldo, José Camilo, Edson Santana, Luís Augusto, Nevaldo de Oliveira, Gilberto Fernandes e Bráulio Teixeira.

Lídio apita o jôgo principal da praia

O Departamento de Árbitros da FCEP, dirigido pelo competente Wilson Lopes de Sousa, escalou ontem os juízes para a décima-quarta rodada do returno do campeonato carioca de futebol de praia, cabendo a Lídio Araújo apitar Tatuís x Botafogo e a Nevaldo de Oliveira dirigir Praiano x Lagoa, que são os clássicos da rodada.

Carlos Osvaldo Santos será o árbitro de Nacional x Liège, que poderá dar a êste a promoção para a Divisão Principal, cabendo a Sebastião Chaves dirigir Leblon x Copaleme e a Orlando Lôbo apitar Colúmbia x Dinamo, ambas as partidas importantes para o decesso.

A escalação

Wilson Lopes de Sousa, que vem realizando excelente trabalho com os juízes da praia, inclusive dando aulas de regras e promovendo sessões de ginástica para melhorar o nível das arbitragens, escalou os juízes que funcionarão na décima-quarta rodada do returno. Eis a escala dos árbitros:

Tatuís x Botafogo, no campo do Lagoa, Lídio Araújo (amadores) e Nevaldo Oliveira (aspirantes); Praiano x Lagoa, campo do primeiro também em Ipanema, Nevaldo Oliveira (amadores) e Lídio Araújo (aspirantes); Leblon x Copaleme, no Leblon, Sebastião Chaves (amadores) e Carlos Santos (aspirantes); Colúmbia x Dinamo, no final do Leblon — Orlando Lôbo e Derclilio Coelho; Radar x PUC, no Lido — Válter Nicola; Real x Porangaba, no Pôsto Quatro — José Carlos Pereira e Antônio Gomes Moreira e Areia x Juventus, no campo do Botafogo, no Pôsto Três — José Gomes e Jaudecir Marques.

Na Divisão de Acesso, os juízes serão: Lá Vai Bola x Paulistano, no Pôsto Seis — Antônio da Silva (amadores) e Antônio Lima (aspirantes); Nacional x Liège, no campo do Atlanta — Carlos Osvaldo Santos e Sebastião Chaves; Racing x Maravilha, campo do Racing, no Pôsto Três — Rivaldo Wurts; Pracinha x Torino, no Juventus — Antônio Moreira e Bangu x Alvorada, no Dinamo — Carlos Alberto Siggia.

FLA JOGA PONTA NO JUVENIL

O reinício do Campeonato Carioca de Basquete Juvenil apresentará o Flamengo, líder invicto e absoluto, enfrentando o "lanterninha" Olaria, que não venceu nenhum jôgo. A partida número um da primeira rodada do returno será disputada hoje, na Rua Bariri, a partir das 19h. Na preliminar jogarão as equipes infanto-juvenis.

No segundo jôgo em importância da rodada, o Botafogo receberá a visita do Municipal, enquanto Fluminense e Vasco, ambos no terceiro pôsto, com três derrotas, jogarão com Riachuelo e Vila Isabel, respectivamente, no Riachuelo e na Avenida 28 de Setembro. Completando a rodada, jogarão Grajaú TC e Tijuca, na Avenida Engenheiro Richard, e Mackenzie e América, no ginásio da Rua Campos Sales.

Reinício

Paralisado para que a seleção carioca de juvenis pudesse se preparar para a disputa do XX Campeonato Brasileiro e, posteriormente, conquistar o título em Piracicaba, o campeonato de juvenis será reiniciado hoje, paralelamente ao de infanto-juvenis, cujas partidas lhe servem de preliminares.

A primeira rodada do returno não apresentará grandes atrações, a não ser a presença dos campeões brasileiros, que voltam assim ao contato com suas torcidas. As principais colocações não deverão apresentar novidades, com seus ocupantes se apresentando como franco favoritos.

Os jogos

O Flamengo irá até à Rua Bariri defender a liderança contra o quadro do Olaria, que nada deverá apresentar contra Gabriel, Pedrinho, Tocantins, Zé Carlos, Ronaldo Conde, Silvério, Gil, Fernando, César e Soros. O quadro da casa deverá alinhar Paulo Lázaro, Jorge, Anderson, Dagoberto e Gilberto.

O Botafogo jogará com o Municipal, no Mourisco, apresentando-se com Érico, Rogério, João, Renato, Rapôso, Durão, Ronaldo, Mário Ernesto, Ricardo, Alexandre e Fernando, formando seu adversário com José, Paulo Coutinho, Paulo Rodrigues, Heder, Ebert, Luís, Petrônio e Carlos.

Luizinho, Paulinho, Luís Felipe, Paulo César, Venceslau, Cléber, Pelon, Marcelo I, Marcelo II, Ugo, Alexandre e Cavalcânti será o quadro do Fluminense para enfrentar o Riachuelo, que poderá alinhar Luís, Sílvio, Júlio, Antônio, Rogério e Jorge.

O Vasco, por sua vez, jogará com o Vila Isabel, alinhando os seguintes jogadores: Roberto Pelinto, Brito, Jomar, Heraldo, Mandarino, Max, Mauro, Cláudio e Sérgio. A equipe de São Januário lutará por manter-se na terceira colocação, ao lado do Fluminense.

China, Angelo, Márvio, Zé Carlos, Almir, Nei, Paulo, Malisia, Mário e Henrique formarão com a camisa do Tijuca, no jôgo contra o Grajaú TC, que contará com Sérgio, Paulo, José, Luís, Cruz, Carlos, Wilson, Eros e Márcio.

No complemento, o América enfrentará o Mackenzie, com Júlio, Celso, Sérgio, Zélio, Araquém, Roberto, Manteiga, Hélio Luís, Edmilson, Marcos e Carlos, tentando manter a sexta colocação que ostenta com o Tijuca.

Posições

O campeonato de juvenis apresenta a seguinte colocação: 1) — Flamengo, invicto; 2) — Botafogo, uma derrota; 3) — Fluminense e Vasco, três derrotas; 5) — Tijuca e América, quatro derrotas; 7) — Mackenzie e Grajaú, seis derrotas; 9) — Vila Isabel, oito derrotas; 10) — Riachuelo, nove derrotas; 11) — Municipal, 10 derrotas; 12) — Olaria, 11 derrotas.

Harada acusado de fugir a um desafio

Los Angeles — (AP-JS) — O empresário Harry Kabakoff anunciou ontem que vai pedir à Associação Mundial de Boxe a cassação do título do japonês Masahiko **Fighting** Harada, campeão mundial dos galos, sob o fundamento de que êle recusa enfrentar o seu desafiante número um, Jesus Pimentel.

Kabakoff, que formulará o pedido na reunião da AMB do próximo dia 20, revelou que o empresário de Harada recusou vantajosas ofertas para um combate com Pimentel. Há meses, um empresário de Santo Antônio, do Texas ofereceu 70 mil dólares por uma luta do campeão; há dias, outro ofertou 50 mil dólares, sem que em ambos os casos Harada tivesse ao menos "a cortesia de uma resposta".

O empresário Georges Parnassus, acusado por Kabakoff de controlar a categoria dos galos, afirmou que os empresários de Pimentel não tem razão, pois êste teve oportunidade de disputar o título quando o brasileiro Éder Jofre era o campeão, mas não se apresentou para a luta, em Santo Antônio do Texas. — Vários meses depois, em maio de 1965 — disse Parnassus —, Éder Jofre perdeu o título para Harada.

O empresário de Pimentel insistiu em que a luta com Harada seja realizada, "por um dever de justiça". E frisou: — Se a Associação Mundial de Boxe determinar a Harada que lute, Jesus Pimentel vai fazê-lo beijar a lona.

Judô inicia torneio para faixas pretas

A Federação Guanabarina de Judô marcou para amanhã, no ginásio do Tijuca Tênis Clube, a partir das 14 horas, o seu campeonato de faixas pretas, categorias de pesos penas e leves. Participarão do certame judocas de várias academias, que deverão apresentar bons combates, tendo em vista possuirem gabarito e experiência para tal.

A entidade carioca convoca os judocas para se apresentarem no local das lutas, na Rua Desembargador Isidro 74, no período de 12 às 13 horas, quando serão realizadas as pesagens. O ingresso individual custará NCr$ 1,00, com os sócios locais tendo a entrada franqueada.

Com favoritos

As academias que se representarão no certame de amanhã serão:

Flamengo, Ren-Sei-Kan, Campanela, Castro Versari, Augusto Cordeiro, Romana, Haroldo Brito, Rudolf Hermanny, Aveny Magalhães e Shu Yo Kan.

Em virtude de suas participações nos últimos torneios os favoritos para hoje serão: penas — Wilson Lins de Castro, Jorge França, Washington Cerqueira Lima e José Carlos Teixeira; leves — Henrique Batista dos Santos, José Ronaldo Moraes, Osvaldo de Albuquerque, Santos Marrulo e Carlos de Tarso. No próximo domingo haverá o torneio para faixas pretas das categorias médios, meio-pesados e pesados.

Iates fazem regata à Ilha das Palmas

Sob o patrocínio do Iate Clube Rio de Janeiro será iniciada hoje a regata Ilha das Palmas, para seis classes de barco, com a partida efetuada às 14 horas, em frente ao Morro da Viúva, em direção à ilha, num percurso de 7,5 milhas. Amanhã, também na parte da tarde, as embarcações regressarão ao local de saída, complementando-se a prova. As classes disputantes serão **veleiros de oceano, veleiros junior, star, carioca e snipe.**

Enquanto isso, também hoje, naquele mesmo horário em Niterói, será iniciado o campeonato para a classe pinguim da Federação Carioca.

Enquanto isso, também hoje, prosseguirá até o próximo dia 26, em todos os sábados e domingos. Espera-se uma participação recorde de barcos, principalmente pelos últimos feitos brasileiros no exterior relacionado com o iatismo, tal como o fato de Cristiano Pontes ter-se sagrado bicampeão mundial da classe.

Viagem dos gêmeos

Erik e Axel Schmidt deverão confirmar suas viagens para a Dinamarca, onde participarão do próximo campeonato mundial de star, no período de 21 do corrente até o primeiro dia do próximo mês, para o dia 15, por via aérea, sendo que o barco "Osprey XI" já está a caminho. "Clementina" será outro barco brasileiro para o mundial, com a dupla Herry Adler e Daniel Schwartz, mas se encontra em Cascais, Portugal, participando do campeonato europeu, de caráter aberto.

Botafogo e Flu jogam para decidir a ponta

A liderança do pré-campeonato infantil de volibol feminino será decidido entre o Botafogo e o Fluminense, hoje à tarde, no ginásio do Mourisco, a partir das 15h45m, completando a quinta e última rodada do turno. Clube Municipal e CIB atuarão no ginásio da Rua Haddock Lôbo, no feminino e masculino, decidindo a última colocação.

O Fluminense mantém a liderança invicta e absoluta no certame masculino, com quatro jogos, quatro vitórias. No segundo pôsto, está o Tijuca, com quatro jogos, três vitórias e uma derrota, seguindo-se o Flamengo, com quatro jogos, duas vitórias e duas derrotas. Clube Municipal e CIB mantém a "lanterna", sem nenhuma vitória.

Embalados

Os sextetos do Fluminense e do Botafogo estão "embalados", segundo seus responsáveis, e portanto, aptos para decidirem a liderança invicta do campeonato feminino. Ambos jogaram três vêzes e conseguiram três vitórias. O número de "sets" pró é igual: nove. O Fluminense tem um "set" contra, enquanto o Botafogo já soma quatro parciais negativos.

O Botafogo, dirigido pelo técnico Afonsinho atuará com Sílvia Maria, Juslei, Maria Aparecida, Nadir, Andréia, Rejane, Mirela Cátia, Maria Carmencita, Elisabete e Sílvia Regina. O Fluminense, comandado por José Ballarini jogará com Maria Vitória, Sandra, Maria Rute, Sílvia, Ana Maria, Tânia, Lídia, Célia e Maria Luísa.

Fuga à lanterna

Clube Municipal e CIB lutarão pela primeira vitória no atual certame, no feminino e masculino, e também, fugindo com isso à "lanterna" incômoda, no ginásio da Rua Haddock Lôbo. Ambos jogaram três vêzes e perderam tôdas! Porém, as estrelinhas e os meninos dos dois clubes confiam no sucesso de suas equipes esta tarde, no complemento da quinta rodada do turno.

O técnico Sérgio Baranger, do Clube Municipal contará com Glória, Angela, Iná, Rosemare, Heloísa, Neila Regina, Angela Sena e Glória Vinocore, no feminino e José Roberto, Francisco, Paulo, Cláudio, Bartolomeu, Alexandre e Celso, no sexteto masculino.

Já o treinador Reinaldo Souto, do CIB terá à disposição os atletas Ricardo, Nestor, Alberto, Eduardo, Josef, André, Paulo César, Reinaldo e Fernando no masculino e as estrelinhas Elisabete, Rosária, Selma, Isabel, Estrêla, Rosa, Maria Edite, Tânia Geluda e Beatriz.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Quando colocaram a estátua do Cristo Redentor no alto do Corcovado, o meigo Jesus abriu os braços, olhou a Cidade Maravilhosa e exclamou: "Como tem vascaínos nesta terra!"

O Cristo Redentor, na sua alta sabedoria, confirmava o que os profanos inùtilmente procuram desmentir.

Fora do Vasco não há salvação.

O Vasco, como afirma Ciro Aranha, não é um clube. É uma predestinação divina. Isto está comprovado no sorteio dos ingressos para os jogos do Estádio Mário Filho, quando todos os grandes prêmios couberam a marujos da nau Almirantina.

Se mais Volkswagen houvesse, mais Volkswagen caberiam à grei vascaína.

Dos três carros sorteados, um coube ao vascaíno Luís de Sousa, outro a Carlos Alberto Carneiro Garcia e o terceiro a um consórcio israelita de vascaínos, tendo um tricolor com 25% de ações. Os vascaínos são: Jacob Kaplan, Samuel Daniel Rotstein e Carlos Rotstein. O acionista tricolor é o farmacêutico Jacob Acherman.

Um dos vencedores, Carlos Alberto Carneiro Garcia, é neto do veterano vascaíno Saul Garcia Cal, por parte de seu pai e de Manuel Carneiro Dias por parte de sua mãe, duas famílias de grande tradição nas hostes vascaínas.

Carlos Alberto é sócio-proprietário do Vasco da Gama, título oferecido por seu avô Saul Garcia Cal, quando completou seis anos de idade.

No momento em que se fala tanto em "BB" e "CC", os vascaínos apresentam o "VVV" de Volkswagen e Vasco, sem macumba, sem conluios e sem vida no seguro.

O São Cristóvão teve o seu torcedor Domingos Conde, contemplado com uma geladeira.

O torcedor do Fluminense, Dino Pereira Guimarães, foi sorteado com uma geladeira e o torcedor vascaíno Nélson Frutuoso da Fonseca, com um televisor, cabendo prêmio igual ao torcedor do América, Roberto Lira Gonçalves. As máquinas de lavar roupa foram sorteadas para os torcedores do Fluminense, Sérgio Coutinho de Sousa e Camilo Bruno.

Quatro torcedores do Flamengo foram contemplados com máquinas de costura. São êles: Hilton Guimarães Pereira, Pascoal Montuano, Carlos Henrique da Cunha Freitas e João das Neves Ribeiro.

Os torcedores do Bangu, ou não foram ao Estádio Mário Filho ou a sorte lhes foi madrasta. A verdade é que não houve nenhum bangüense contemplado.

Frígia e Seu Levy cotados no G. P. Suckow

Montarias e retrospectos para hoje

1.º páreo — às 13 horas — 1.400 metros — NCr$ 2.400,00 — Areia

Animais	Pêso	Al.	Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Estafeiro	56	4	O. Cardoso	2.º Harat	A. F. Silva	1.400	94"4/5	GL
2 Ibernon	56	4	A. Machado	4.º Mooklin	R. Carrapito	1.300	84"1/5	AP
3 Parjo	56	9	L. Acuña	5.º S. Quentin	A. Araújo	1.400	90"3/5	AL
2—4 Izato	56	7	J. Machado	2.º Quickmat.	E. de Freitas	1.400	90"2/5	AL
5 Reverso	56	2	A. M. Caminha	9.º Mifalah	C. Rosa	1.300	97"3/5	AP
6 Nottrañamus	55	8	M. Silva	Estreante	J. Atiandal	—		—
3—7 Iretê	56	6	B. Alves	2.º Ucrigio	R. Silva	1.400	91"1/5	AU
8 S.-To-Seven	56	10	J. Pedro Filho	4.º S. Quentin	F. Abreu	1.400	90"2/5	AL
9 Fatorial	56	3	J. Borja	7.º Ucrigio	A. Nabid	1.400	91"1/5	AU
4—10 Lagrange	56	1	J. Queirós	3.º Mooklin	J. C. Silva	1.300	84"1/5	AP
11 Sourane-Toi	56	11	P. Alves	7.º S. Quentin	P. Morgado	1.400	90"2/5	AL
12 M. Lilic	56	5	J. M. Santos	Estreante	R. Costa	—		—

2.º páreo — às 13h30m — 1.400 metros — NCr$ 2.400,00 — Areia

Animais	Pêso	Al.	Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Eu Vencerei	56	1	J. Santana	2.º Mifalah	J. C. Silva	1.300	97"3/5	AP
2 Tamoyo	56	8	A. Ramos	Estreante	J. L. Pedrosa	—		—
2—3 Nhô Jota	56	3	J. Sousa	2.º Imperator	G. L. Ferreira	1.400	86"	GL
4 Infinito	56	4	L. Santos	8.º S. Quentin	J. S. Silva	1.400	90"2/5	AL
5 Ibhios	56	2	A. Barroso	12.º Mooklin	C. Gómez	1.300	84"1/5	AP
3—6 Indigo	56	7	J. Machado	3.º Ucrigio	E. de Freitas	1.400	91"1/5	AU
7 Afoito	56	6	J. Diniz	U.º Quickmat.	F. Abreu	1.400	90"3/5	AP
8 Xântico	56	9	J. Portilho	U.º Amarillo	A. Araújo	1.200	76"1/5	AM
4—9 Héligon	56	5	A. Santos	Estreante	L. Ferreira	—		—
10 Austin	56	11	F. Pereira F.º	3.º Urundi	J. F. Brett	1.100	69"2/5	AM
11 Manini	56	10	P. Alves	Estreante	C. Sousa	—		—

3.º páreo — às 14 horas — 1.300 metros — NCr$ 2.400,00 — Areia

Animais	Pêso	Al.	Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Iguana	56	8	J. Machado	Estreante	E. Freitas	—		—
" Irish Song	56	7	F. Maia	Estreante	E. Freitas	—		—
2 Ras Gusa	56	10	J. Pedro F.º	4.º Mariú	R. Tripodi	1.300	93"3/5	GL
2—3 Uvacha	56	*	M. Silva	3.º Senzafine	C. Pereira	1.300	85"	AP
4 Faritka	56	4	J. Portilho	7.º Elvetta	A. Araújo	1.000	64"3/5	AP
5 La Pavuna	56	11	A. M. Cam.	Estreante	J. W. Viana	—		—
3—6 Cadilon	56	1	J. Silva	3.º Evocação	L. Ferreira	1.500	99"4/5	AP
7 Mandioré	56	2	A. Barroso	Estreante	C. Gomes	1.300	76"3/5	AL
8 Haifa	56	12	J. Queirós	2.º Quedulce	C. Tourinho	—		—
9 Tubinha	56	5	S. M. Cruz	U.º Ladred	R. Costa	1.500	99"4/5	AP
4—10 Alba-Iúlia	56	6	J. Reis	3.º Evocação	P. Morgado	1.400	92"1/5	AL
11 Urdanela	56	*	M. Carvalho	3.º Meliboa	C. Morgado	1.300	81"3/5	AL
12 Exclusiva	56	9	J. Pinto	3.º Evocação	G. Morgado	1.500	99"4/5	AP
" Urrucha	56	3	J. Borja	4.º Invitation	G. Morgado	1.400	90"2/5	GU

4.º páreo — às 14h40m — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00 — Grama

Animais	Pêso	Al.	Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Praieira	57	12	J. B. Paulielo	1.º Gava	L. Ferreira	1.300	83"	AM
2 Adalia	53	6	J. Pinto	13.º Rubênia	J. Morgado	1.600	97"2/5	GU
3 Ixia	53	*	J. G. Martins	5.º Sting Ray	Z. D. Guedes	1.400	90"2/5	AP
4 Aulatena	57	11	J. Alves	3.º Operetta	W. Xavier	1.600	101"1/5	AL
2—5 Estagira	57	*	Não Correrá	2.º F. Flower	A. P. Silva	1.300	81"4/5	AL
6 Gaiesa	53	7	A. Santos	U.º Sting-Ray	J. L. Pedrosa	1.400	90"2/5	AP
" Tarapu	53	*	A. Ramos	4.º Sting-Ray	J. L. Pedrosa	1.400	90"2/5	AP
7 Tabaúna	53	*	J. Reis	7.º Sting-Ray	M. Sousa	1.400	90"2/5	AP
3—8 N. Vague	57	3	P. Alves	7.º Gava	P. Morgado	1.600	105"3/5	AL
" Negromancia	58	4	L. Santos	1.º Belfiore	P. Morgado	1.300	83"2/5	AL
9 Sting-Ray	57	1	O. Cardoso	1.º Laura	G. Morgado	1.400	90"2/5	AP
10 Tulinha	53	8	S. Silva	1.º Zumaville	A. Correia	1.200	78"2/	AP
4—11 Gava	57	10	A. Ricardo	1.º L. Franç.	M. Sousa	1.600	105"3/5	AP
12 Good Girl	53	2	F. Estêves	2.º N. Horas	E. de Freitas	1.200	75"3/5	AP
" Gália	53	5	J. Machado	4.º N. Vague	E. de Freitas	1.400	84"4/5	GL
13 Groa	57	9	J. Portilho	10.º Tabarana	A. Araújo	2.000	123"4/5	GL
14 Sereia	53	*	Não Correrá	6.º Sting-Ray	C. Tourinho	1.400	90"2/5	AP

5.º páreo — às 15h15m — 1.000 metros — NCr$ 10.000,00 — Grama
Grande Prêmio Major Suckow

Animais	Pêso	Al.	Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Frígia	57	1	C. Dutra	2.º Assessora	J. J. Gonzáles	1.200	73"8/5	AM
2 Mujalo	52	3	J. Portilho	5.º Sabino	A. Araújo	1.500	90"	GL
3 Silêncio	59	14	O. Cardoso	1.º Fronton	N. Pires	1.300	82"4/5	AP
4 Nove Horas	56	17	J. Borja	1.º Good Girl	J. P. Lavor	1.200	75"3/5	AP
2—5 Jelante	59	12	L. Rigoni	1.º Queli	E. Feijó	1.200	73"5/5	AM
6 Assessora	56	13	A. Barroso	1.º Frígia	C. Cabral	1.200	73"8/5	AM
7 R. Caparty	59	4	J. Pedro F.º	11.º Riso	G. L. Ferreira	1.000	64"	NP
8 Alzon	58	16	P. Alves	3.º Gambito	P. Morgado	1.300	78"1/5	GM
" T.-Severin	58	6	J. Reis	1.º Querubim	P. Morgado	1.2000	76"	NL
3—9 S. Levy	59	7	J. B. Paulielo	1.º Flanna	L. Ferreira	1.000	58"1/5	GL
10 Shula	56	9	U. Bueno	6.º Pintura	M. Tibério	1.600	100"	GU
11 Privilégio	59	*	A. M. Camin.	9.º Freedom	C. Gómez	1.400	90"4/5	AM
12 Flanna	59	18	J. Machado	U.º Rubênia	E. de Freitas	1.600	97"2/5	GU
" F. Class	57	2	F. Estêves	4.º Extra Dry	E. de Freitas	1.200	74"2/5	AM
4—13 Gambito	58	5	A. Santos	1.º Floco	J. L. Pedrosa	1.300	78"1/5	GM
" Descarte	59	8	J. Silva	12.º Trovão	M. Almeida	1.300	83"2/5	NP
14 Queli	59	11	J. Alves	2.º Jelante	J. W. Viana	1.200	73"5/5	AM
15 Xicungo	58	15	J. G. Silva	2.º Jelante	R. Rondelli	1.200	73"5/5	AM
" B.-Bets	58	10	D. Garcia	U U.º Esôpo	S. D'Amore	1.400	86"6/5	NL

6.º páreo — às 15h50m — 2.000 metros — NCr$ 4.000,00 — Grama

Animais	Pêso	Al.	Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Seymour	55	5	L. Rigoni	9.º Maverick	A. Araújo	3.000	189"4/5	GM
2 Floco	55	*	F. Pereira F.º	1.º Freedom	J. L. Pedrosa	1.500	96"2/5	AP
" Deado	61	6	J. Correia	5.º Tajar	M. Sousa	2.400	157"	GP
2—3 Nanquim	57	3	A. Masso	3.º Taipé	E. P. Coutinho	2.400	152"2/5	AL
4 Guinéo	50	2	R. Carmo	4.º Charnot	C. Tourinho	2.000	145"	AP
5 Codajás	51	8	L. Santos	6.º Rangpur	E. de Freitas	1.600	95"4/5	GL
" Guandu	50	7	Não Correrá	2.º Lightfoot	E. de Freitas	2.200	140"8/5	NL
3—6 Aperitivo	51	4	J. Machado	4.º Floco	R. Silva	1.500	96"2/5	AP
7 Fás	56	12	P. Lima	2.º Charnot	J. S. Silva	2.200	146"	AU
8 Este	51	10	A. Ramos	3.º Floco	B. Ribeiro	1.500	96"2/5	AP
9 Coq D'Or	50	11	U. Bueno	5.º Guarujá	G. Ulloa	1.400	90"3/5	AP
4—10 Charnot	64	*	A. Ricardo	1.º Fás	E. P. Coutinho	2.200	146"	AU
11 Nointoi	50	9	J. B. Paulielo	4.º Fás	P. Morgado	2.100	130"1/5	NP
12 Adalmo	56	*	O. F. Silva	7.º Tajar	J. Araújo	2.000	130"	AP
13 Gê	50	1	J. Sousa	4.º Charnot	G. L. Ferreira	2.200	146"	AU

7.º páreo — às 16h25m — 1.300 metros — NCr$ 1.400,00 — Grama

Animais	Pêso	Al.	Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Fronton	53	*	A. Ramos	2.º La-Guardia	J. W. Viana	1.400	91"2/5	AP
2 Rondadora	51	*	Não Correrá	1.º Ortiga	H. Cunha	1.300	84"	AU
3 Albião	53	5	J. Borja	U.º Freedom	M. Sousa	1.600	102"3/5	AL
2—4 Fox-Trot	58	2	J. Machado	3.º Silêncio	E. de Freitas	1.300	82"4/5	AP
" Flaneur	54	*	L. Carlos	3.º La Guardia	E. de Freitas	1.400	91"2/5	AP
5 Celso	53	*	J. Pedro Filho	3.º Freedom	R. P. Carvalho	1.600	102"3/5	AL
6 Privilégio	58	*	J. Pinto	9.º Freedom	C. Gómez	1.400	90"4/5	AM
3—7 Desatino	54	*	M. Silva	5.º Fluido	P. Morgado	1.300	78"3/5	GL
" Faulkner	54	3	J. Reis	1.º Fair River	P. Morgado	1.600	98"	GL
8 Hippo	53	1	J. Santana	1.º Dragão	J. C. Sousa	1.600	99"	GM
9 Margasso	53	*	J. Portilho	7.º Flaneur	J. L. Pedrosa	1.400	84"1/5	GL
4—10 Incat	58	*	R. Carmo	4.º Silêncio	C. Pereira	1.300	82"4/5	AP
11 Passista	51	4	A. Barroso	5.º Luzido	C. C. Cabral	1.400	87"5/5	AP
12 Feudo	53	*	A. Santos	U.º Maipu	C. C. Cabral	1.200	76"4/5	AP
" Ortiga	49	6	J. Queirós	2.º Rondadora	M. Sousa	1.300	84"	AU

8.º páreo — às 17h05m — 1.400 metros — NCr$ 2.000,00 — Betting — Areia

Animais	Pêso	Al.	Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Guadalq.	53	7	J. Machado	3.º Mocani	E. de Freitas	1.600	102"	AL
" G. Looking	53	2	F. Estêves	3.º Guarujá	E. de Freitas	1.400	90"3/5	AP
2 Gurupá	57	8	L. Acuña	1.º R. Fox	W. Aliano	1.200	78"	AU
3 Neutro	53	4	J. Paulielo	3.º Wicked	E. P. Coutinho	1.600	99"2/5	GL
2—4 Mocani	57	13	F. Menezes	U.º Fariséu	S. D'Amore	1.400	89"2/5	AU
" Scratch	53	10	J. Reis	2.º Guarulhos	S. D'Amore	1.300	83"1/5	AL
" Violento	53	15	O. F. Silva	U.º Guarujá	S. D'Amore	1.400	90"3/5	AP
5 Gálio	57	12	A. Santos	3.º Fariséu	M. Almeida	1.400	89"2/5	AU
6 El Zig	53	5	D. S. Graças	1.º Town	C. Rosa	1.200	77"	AP
3—7 G. Mogol	59	*	J. Pinto	4.º Alam	Z. D. Guedes	1.200	76"3/5	AP
8 Guepardo	53	*	A. Barroso	4.º Gurupá	P. Morgado	1.200	78"	AU
" Armando	53	*	J. B. Paulielo	1.º Fernandel	P. Morgado	1.300	84"	AL
9 Laramie	53	1	J. Silva	5.º Guarulhos	E. Coutinho	1.300	83"1/5	AL
10 Arbelo	51	9	Não Correrá	5.º Sting-Ray	H. Tobias	1.400	90"2/5	AP
4—11 El Ciclon	53	11	M. Silva	U.º Fás	F. Costas	2.100	139"1/5	NP
12 P. Infeliz	57	3	A. Ricardo	1.º G.Looking	R. Carrapito	1.400	90"3/5	AP
13 Guarujá	57	14	J. Portilho	1.º Rock-Glo	A. Araújo	1.300	82"1/5	AP
14 Artisan	53	6	J. Machado	2.º Guarulhos	R. Silva	1.300	83"1/5	AL
15 Timon	53	*	J. Borja	4.º Guarulhos	L. Tripodi	1.300	83"1/5	AL

9.º páreo — às 17h40m — 1.300 metros — NCr$ 1.400,00 — Betting — Areia

Animais	Pêso	Al.	Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Voltio	57	*	J. Portilho	2.º Empedan	O. B. Lopes	1.400	90"4/5	AU
2 Paganini	58	*	P. Lima	6.º Delegado	R. Morgado	1.400	90"4/5	AP
3 Karrito	54	1	J. Machado	Estreante	S. Soneres	—		—
4 Fixo	57	4	M. Silva	10.º Faulkner	J. B. Silva	1.300	76"4/4	AL
2—5 Nauta	57	*	J. Reis	10.º Empedan	G. Morgado	1.400	90"4/5	AU
6 Sneaking	57	*	F. Maia	3.º Empresário	C. Sousa	1.000	63"4/5	AP
7 El Maestro	58	7	A. M. Camin.	6.º Empedan	R. P. Carvalho	1.400	90"4/5	AU
8 Vendo	56	3	J. Pedro F.º	U.º M. Chova	A. Cardoso	1.300	84"	AP
3—9 Carinho	57	*	J. Paulielo	2.º Empedan	G. Ulloa	1.400	90"4/5	AU
10 Retrospect	57	6	P. Alves	4.º Empresário	P. Morgado	1.000	53"4/5	AP
11 Sotero	57	2	J. Borja	9.º Empedan	M. Araújo	1.400	90"4/5	AU
12 Barunzamba	55	5	D. Santos	10.º Rio Negro	J. E. Sousa	1.600	104"4/5	AU
4—13 Catatau	58	*	D. P. Silva	8.º Empedan	O. Sosa	1.400	90"4/5	AU
14 Prinsier	58	*	A. Ramos	4.º M. China	H. Toledo	1.300	84"	AP
15 Taquari	58	*	R. Carmo	5.º Maipú	C. Pereira	1.400	90"	AL
" Hal Bárbier	57	*	A. Ricardo	8.º Empedan	A. Morales	1.400	90"4/5	AU

10.º páreo — às 18h25m — 1.200 metros — NCr$ 1.200,00 — Betting — Areia

Animais	Pêso	Al.	Jóquei	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 H. Princess	55	*	L. Santos	4.º Jasida	R. A. Barbosa	1.200	85"3/5	NP
2 Baruinha	54	3	A. Santos	10.º Urquiza	P. Morgado	1.000	65"	AP
3 Trempe	51	2	M. Alves	5.º Jasida	J. Lourenço F.º	1.300	85"3/5	NP
4 L. Fortuna	51	5	D. Santos	U.º Urquiza	F. F. Lavor	1.000	65"	AP
2—5 Jasida	54	*	O. F. Silva	1.º Osogada	M. Mendes	1.200	85"3/5	NP
" Rauro	54	4	C. Taraquaria	11.º Jasida	M. Mendes	1.200	85"3/5	NP
6 Fair Miss	58	6	A. Ricardo	4.º Urquiza	C. Pereira	1.000	65"	AP
7 Arteira	54	7	M. Carvalho	1.º Candelária	M. Araújo	1.200	85"	NP
3—8 Osogada	55	*	L. Correia	2.º Jasida	C. Morgado	1.200	85"3/5	NP
9 Santilina	56	*	F. Menezes	12.º Jasida	S. D'Amore	1.200	85"3/5	NP
10 B. Bela	56	8	J. Pinto	9.º Urquiza	J. L. Pedrosa	1.200	85"3/5	NP
11 Precavida	53	1	J. Machado	6.º Jasida	E. Cardoso	1.000	65"	AP
4—12 Quamásia	56	*	J. Borja	3.º Urquiza	C. Sousa	1.000	65"	AP
" Bela Luiza	51	*	M. Hevia	2.º Urquiza	C. Sousa	1.000	65"	AP
13 Floresinha	52	*	J. Queirós	7.º Jasida	J. Timão	1.000	65"	AP
" F. Cambucá	51	*	J. Timão	8.º Urquiza	J. Timão	1.200	85"3/5	NP

PALPITES

1 — Estafeiro — Izatu — Souvienr — Toi
2 — Nhô Jota — Eu Vencerei — Indigo
3 — Iguana — Cadilon — Alba-Iúlia
4 — Good Girl — Nouvelle-Vague — Sting-Ray
5 — Seu Levy — Frígia — Jelante
6 — Deado — Seymour — Nanquin
7 — Desatino — Fronton — Fox-Trot
8 — Guepardo — Good Looking — El Ciclon
9 — Voltio — Catatau — Nauta
10 — Happy Princess — Quamásia — Fair Miss

Gobernado é o favorito argentino do GP Brasil

O principal páreo da reunião de hoje, no Hipódromo da Gávea, GP Major Suckow, vai reunir os parelheiros mais rápidos do momento, em atividade nas pistas, destacando-se nos 1000 metros, a presença de Frígia, Mujalo, Silêncio, Jelante, Assessôra, Seu Levy, Xicungo, Flanna e Gambito, todos em condições de obter a vitória.

A partida terá importância fundamental no desenrolar da prova clássica, e se torna ainda mais difícil pelo elevado número de competidores inscritos. Segundo o treinador Juan José Gonzalez, Frígia tem menos de 62s para o quilômetro, e mesmo sendo baixa de partida, vai entrando no ritmo em corrida, procurando uma decisão na reta de chegada.

Na ponta dos cascos

Dos competidores cariocas anotados no primeiro clássico da semana, Seu Levy agradou aos observadores com uma partida de 600 metros em 35s, na direção de J. B. Paulielo, o jóquei de maior rigor, no momento, no prado da Gávea. Se conseguir largar na frente, junto à cêrca de dentro, vai ser difícil que consigam derrotá-lo em corrida normal. Atravessa mesmo, excepcional forma de treinamento.

Xicungo é outro animal paulista, filho de Xasco e Xicana, que é apontado como dotado de grande velocidade e está mesmo, cotado e falado entre os profissionais paulistas.

Jelante e Silêncio

Jelante ganhou o GP Major Suckow no ano passado, e Luís Rigoni está confiante numa grande apresentação do filho de Pewter Platter.

Silêncio, com sangue de Fastner, é outro muito rápido, pronto de partida e perigoso, porque está recuperando sua melhor forma física e técnica, como demonstrou ao vencer recentemente uma carreira de 1300 metros.

O dia amanheceu ameaçador, com muito vento, mas à tarde a expectativa continuava, sem uma definição para a temperatura. O Jóquei des brasileiros de apostas em Clube espera bater os recorpoder de São Paulo, desde maio, por ocasião do GP São Paulo.

Na linguagem dos cronômetros

Nhô Jota melhorou muito

Para correr o segundo páreo da reunião de hoje, Nhô Jota tem um apronto de 600 metros em 37s, realizado na manhã de quinta-feira, com excelente disposição, com o bridão João Sousa em seu dorso.

O filho de Garbôletto vem de segundo para Imperator, e só melhoras apresentou na sua forma física e técnica. Apesar do equilíbrio flagrante dos 1.400 metros, deve influir decisivamente no seu desenrolar.

1.º páreo

Estafeiro, O. Cardoso — 700 em 45s, muito bem.
Ibernon — A. Machado — 1.300 em 89s, firme.
Reverso, A. M. Caminha — 1.000 em 68s, suave.
Ireré, B. Alves — 700 em 44s, muito fácil.
S. to Seven, J. Pedro — 600 em 38s, firme.
S. Tok, P. Alves — 600 em 37s2/5, firme.
M. Lilic, J. M. Santos — 600 em 37s2/5, bem.

2.º páreo

Eu Vencerei, J. Santana — 700 em 43s3/5, muito bem.
Tamoyo, A. Ramos — 700 em 46s2/5, suave.
Nhô Jota, J. Sousa — 1.400 em 92s2/5, muito fácil. 600 em 37s, também.
Infinito, L. Santos — 700 em 45s, firme.
Indigo, J. Machado — 600 em 39s, suave.
Afoito, J. Diniz — 600 em 37s, firme.
Xântico, J. Portilho — 700 em 44s, bem.
Manini, P. Alves — 1.300 em 87s2/5, firme. 700 em 45s, também.

3.º páreo

Iguana, J. Machado — 600 em 38s, muito fácil.
I. Seung, F. Maia — 600 em 37s, bem.
R. Gusa, J. Pedro Filho — 1.300 em 88s2/5, firme. 700 em 47s, regular.
La Pavuna, A. M. Caminha — 1.300 em 90s2/5, firme.
Haifa, Lad. — 1.300 em 92s, regular.
Alba Iulia, J. Reis — 700 em 46s, muito bem.

4.º páreo

Praieira, J. B. Paulielo — 1.400 em 93s2/, fácil. 700 em 45s, também.
Ixia, J. G. Martins — 600 em 37, muito bem.
Tabaúna, J. Reis — de parelha com Hal Trus 700 em 45s, junto.
N. Vague, P. Alves — 700 em 43s, muito bem.
Tulinha, S. Silva — 600 em 37s2/5, muito fácil.
Gava, J. Brizola — 1.600 em 108s, bem. Aprontou com A. Ricardo, 600 em 38s, firme.
Gália, P. Maia — de parelha com G. Looking 1.300 em 85s, chegando junto.

5.º páreo

Mujalo, J. Portilho — 360 em 21s2/5, muito bem.
Silêncio, O. Cardoso — 1.000 em 66s, regular. 360 em 21s2/5, firme.
N. Horas, J. Borja — 360 em 21s2/5, muito bem.
Assessora, A. Barroso — 700 em 44s, muito fácil.
R. Caparty, J. Pedro Filho — duas partidas de 360 em 12s, bem.
Alzon, P. Alves — 360 em 23s, firme.
Seu Levi, J. B. Paulielo — 1.000 em 64s, muito fácil. 600 em 35s, também.
Flanna, J. Borja — em parelha com Fontanella 1.000 em 65s, melhor para aquêle. 600 em 37s, muito bem.
F. Class, F. Estêves — de parelha com Floreira, 1.200 em 78s, melhor para esta. 800 em 36s, fácil.
Gambito, A. Santos — 600 em 36s2/5, bem.

6.º páreo

Seymour, J. Portilho — 2.040 em 139s2/5 a milha em 109s, firme. Aprontou com H. Vasconcelos 800 em 52s, também.
Deado, J. Correia — 800 em 51s, muito fácil.
Nanquim, Lad. — 800 em 49s, muito fácil.
Guinéo, R. Carmo — 2.040 em 142s, a milha em 112s, regular. 1.000 em 66s, firme.
Codajás, F. Maia — 2.040 em 139s a milha em 109s, firme. 800 em 52s, muito bem.
Aperitivo, J. Machado — 2.040 em 141, a milha em 109s, fácil. 700 em 45s, também.
Este, A. Ramos — 2.040 em 143s2/5 a milha em 112, bem. 1.000 em 67s, muito bem.
Charnot, B. Santos — 800 em 52s, bem.
Nointoi, J. B. Paulielo — 1.900 em 130s a milha em 109s, bem. 1.000 em 67, muito bem.
Gê, J. Sousa — em parelha com Q. Brown 800 em 50s, melhor para aquêle.

7.º páreo

Fronton, A. Ramos — 1.000 em 66s, muito fácil.
Albião, J. Borja — 700 em 46s1/5, firme.
Foxtrot, J. Machado — em parelha com Flaneur 1.300 em 84s2/5, chegaram juntos. 600 em 38s, fácil.
Foxtrot, L. Carlos — 700 em 43s3/5, muito fácil.
Desatino, M. Silva — 700 em 45, bem.
Faulkner, J. Reis — 700 em 47s, suave.
Hippo, J. Santos — 600 em 39s, firme.
Incat, R. Carmo — 1.300 em 87s, firme. 600 em 37s2/5, muito bem.

8.º páreo

Guadalquevir, F. Maia — 1.400 em 92s, muito bem. Aprontou com J. Machado 600 em 37s, fácil.
G. Looking, F. Estêves — 700 em 44s, muito bem.
Neutro, A. Machado — 1.300 em 88s, firme.
Scratch, J. Reis — 600 em 39s, suave.
Gálio, A. Santos — 600 em 39s, suave.
Gran Mogol, J. Gil — 1.300 em 85s, muito bem.
Guepardo, A. Barroso — 800 em 52s, muito
Laramie, J. Silva — 700 em 43s1/5, muito
P. Infeliz, A. Ricardo — 1.200 em 82s, suave. 600 em 41s, também.

9.º páreo

Voltio, J. Portilho — 700 em 44s2/5, muito bem.
Fixo, M. Silva — 700 em 45s, fácil.
Carinho, J. Paulielo — 700 em 45s, muito fácil.
Sotero, J. Borja — 600 em 37s, bem.

10.º páreo

H. Princess, L. Santos — 360 em 22s2/5, fácil.
Trempe, M. Alves — 600 em 37s, muito bem.
F. Miss, A. Ricardo — 1.000 em 70s, suave.
Osogada, L. Correia — 360 em 22s, muito bem.
Arteira, M. Carvalho — 600 em 38s, bem.

APRENDIZ CHILENO TEM ESTRÉIA HOJE À TARDE

Na reunião de hoje, último páreo, vai fazer a sua carreira de estréia, o aprendiz Miguel Aguel Hevia Dora, que montará a égua Bela Luiza no regime de bridão, podendo vencer, já que a filha de Quasi e Ué tem chance positiva.

M. Hevia, como aparecerá nos programas oficiais do Jóquei Clube Brasileiro, é natural do Chile, estando no Brasil há cêrca de três anos, descendente de família turfista, pois seu pai, que já foi jóquei em sua terra natal, agora exerce as funções de treinador no Jóquei Clube de Salvador.

Estréia

Com muito jeito para a arte de dirigir um puro-sangue de carreira, destacado pelo "mestre" Luis Leighton, entre os alunos da Escola de Aprendizes do Jóquei Clube Brasileiro, atuando no regime de bridão, o menino Miguel Aguel Hevia Bera, conseguiu aprovação nos exames de pista e vai poder assim fazer a sua carreira de estréia na reunião desta tarde, intervindo no último páreo do programa montando a égua Bela Luiza.

— Penso que posso ter esperança de vitória com a égua Bela Luiza, que será a minha estréia como aprendiz; não procurei obter outras montarias, porque poderia sentir dificuldade atuando em mais de um páreo e me reservei para montar, apenas, esta égua do "seu" Cirilo de Sousa.

Muita chance

Vindo de boas atuações, especialmente na última apresentação, quando foi segunda para Urquiza, em 1.000 metros na areia pesada, sua pista preferida, a égua Bela Luiza tem muita chance de vitória nesta oportunidade e o aprendiz Miguel Hevia está bastante esperançoso.

— Bela Luiza está muito bem preparada e foi ótima a sua última corrida; no apronto que fêz comigo, passou os 600 metros em 38s, à vontade, e acredito em uma destacada atuação e até mesmo a vitória.

Pontos-de-Vista

Tagliamento

Os craques argentinos Gobernado, Tagliamento, Aller e os uruguaios Calcado e Korage, experimentaram a raia de grama na manhã de ontem, no encerramento dos exercícios mais fortes para o Grande Prêmio Brasil, programado para amanhã em 3.000m, na pista de grama, com dotação de NCr$ 60 mil (sessenta milhões de cruzeiros antigos) ao vencedor.

O que melhor impressão deixou foi, indiscutivelmente, Tagliamento que percorreu 1.200m em 74" 2|5, na pista de grama, após uma volta completa sem muito esfôrço, mas num só ritmo. Nos metros finais foi ajustado por Oreste Cosensa, passando a desenvolver com muita facilidade, agradando aos cronometristas e público que lotou a Tribuna dos Profissionais.

Cosensa trouxe Tagliamento de volta ao Paddock, devagar, e ao saltar, trocou impressões com o treinador Pedro Gonzalez, que ficou visìvelmente satisfeito.

Gobernado

Gobernado, outra fôrça do Sweepstake, entrou na raia com Luis Camoretti Tapia, completando o quilômetro em 63" 3|5, com ação firme, mas parecendo estar sendo poupado pelo bridão. Gobernado tem a mão esquerda ligada e por êsse motivo é galopado com muita cautela. Mas, está muito bonito, e se nada sentir durante a carreira, segundo o treinador D. Sabalgaray, deve ser um dos primeiros ao cruzar o disco.

Calcado

O craque uruguaio Calcado, com Oraci Cardoso em seu dorso — ganhou a montaria de Luis Rigoni — deu a volta completa na pista de grama, a meio correr, sendo então apurado para completar o quilômetro em 66", com ação firme e satisfatória. O filho de Cuatrero é um dos parelheiros mais bonitos do lote, forte, musculoso, com o pêlo luzidio.

Korage, na direção do freio Paulo Alves, queria disparar no percurso, também na grama, mas foi controlado pelo jóquei, que orientou o exercício do parelheiro em 64" 1|5, percorridos com desembaraço.

Aller

Aller, o terceiro craque argentino inscrito na prova internacional de amanhã, foi o último a entrar na raia, sendo exercitado no mesmo método. Volta completa e mais exigido nos últimos 800m, que cobriu em 50", cravados, tendo como *sparring*, o cavalo Fair River, que aguentou o rojão do argentino. Fair River foi cedido por Faustino Costas, que militou muitos anos em Buenos Aires, exercendo a profissão de treinador.

Marôto

Marôto deve estar chegando à Gávea, com apronto antecipado para a manhã de quinta-feira, com 76" 5|10, na pista de areia de Cidade Jardim, e sua chegada está sendo aguardada com bastante expectativa, porque é um potro em grande evolução e que secundou Tagliamento no GP São Paulo, no mês de maio, em tempo record de 147" para os 2.400m.

Dilema

Dilema, parecendo mais aguerrido, aprontou 1.200m em 77" 3|5, com direção de Enrique Araya, que permaneceu na Gávea, retornando a São Paulo para cumprir alguns compromissos na corrida de hoje, e regressando à Gávea, pela manhã, de avião, pois além de Dilema no GP Brasil, conduzirá, ainda, Granfina, faixa de Fragonard na milha do GP Presidente da República, Invitation e Freeness.

Maverick

Maverick não se esforçou no encerramento dos preparativos de ontem, pela manhã, porque Dendico Garcia levou ordens o irmão Valfrido, para não apurá-lo demasiadamente. O filho de Xaveco percorreu 1.200m em 89", inteiramente à vontade, mesmo porque há uma certa cautela referente ao seu estado físico, já que vem de uma recuperação de um músculo distendido.

Pleocádio, com Eduardo Le Mener Filho, baixou para 85", também sem muito interêsse em melhorar a marca.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

HOJE — Sábado, 5 — O mini-Sweepstake, com o concurso de 7 pontos acumulado em NCr$ 62.541,58, devendo passar de Cem Mil Cruzeiros Novos.

Domingo, 6 — O Grande Prêmio Brasil, a maior prova turfista internacional, na importância de Quinhentos Mil Cruzeiros.

Fla teve muita raça para vencer Flu no final

Márcio antecipou-se e segurou a bola antes da conclusão da virada de Dionísio, que aparece no chão

Após perder o primeiro tempo, o Flamengo reagiu e na base da raça conseguiu vencer o Fluminense por 2 a 1, ontem à noite, no Estádio Mário Filho, obtendo assim, a sua primeira vitória na Taça Guanabara e deixando o Fluminense isolado na última colocação, com 8 pontos perdidos, em 4 jogos disputados. Tècnicamente o jôgo foi dos mais fracos e, embora atuasse desordenadamente, a vitória do Flamengo foi merecida com seus jogadores mostrando inclusive maior garra que os do adversário que atuaram sempre em câmara lenta.

O Fluminense terminou vencendo o primeiro tempo, graças a um pênalte de Itamar, que Rinaldo cobrou. O empate surgiu sòmente quando faltavam 11m para terminar a partida, através de Dionísio, e a vitória rubro-negra foi conquistada com gol olímpico de Rodrigues Neto, que traiu por completo o goleiro Márcio. A arrecadação, para duas equipes que dividiam a "lanterna" da Taça, foi excelente: NCr$ 68.215,65.

Início mórno

Com os dois times apresentando um jôgo muito defensivo, o primeiro tempo do Fla x Flu não agradou. O Flamengo, com Nelsinho, Amorim e Rodrigues Neto no meio-campo, dominou mais a bola, mas em momento algum realizou boas jogadas no seu ataque que foi totalmente dominado pela defensiva tricolor, que atuava plantada. Basta dizer que Oliveira, mesmo sem ter a quem marcar, poucas vêzes se atreveu a ir apoiar o ataque. Enquanto isso, o Fluminense também tinha um ataque inoperante, com Rinaldo muito recuado e Cabralzinho fora de sua melhor forma e ainda pecando por ser muito individualista.

Com o jôgo mórno, desenvolvendo-se no meio-campo, o tempo foi passando com o Fluminense sustentando o marcador de 1 a 0, pois o gol foi assinaldo logo no início. Eram decorridos 5 minutos, quando Robertinho chutou para o gol após uma trama do ataque tricolor, aparecendo afobado o zagueiro Itamar e desviando a bola com a mão. O juiz, bem colocado, marcou a penalidade máxima. Rinaldo foi o encarregado da cobrança e atirou colocado, raspando a bola na trave esquerda, antes de entrar no gol de Renato.

Final melhor

O Fluminense retornou para o período final com o mesmo padrão de jôgo, enquanto o Flamengo se apresentava mais aberto, tendo o técnico Bria mandado avançar o meio-campo, que fêz com que sua equipe não só passasse a comandar totalmente as ações, como também dar maior agressividade ao ataque.

Aos 11m, o juiz deixou de marcar uma penalidade máxima, quando Valtinho desarmou ilicitamente a Rodrigues dentro da grande área. O ataque rubro-negro continuou pressionando, mas embolava muito pelo centro, pois não havia ponta-direita, mesmo com o avanço do meio-campo. O Fluminense foi aceitando o jôgo do Flamengo, e seus jogadores iam caindo de produção à medida que o tempo passava, inclusive dando mostras de visível cansaço.

Empate e vitória

O gol do empate sòmente surgiu aos 34m, por intermédio de Dionísio. A jogada foi tôda ela de Luís Carlos que, após driblar a dois adversários, cedeu na medida para o artilheiro juvenil que atirou cruzado e deixou Márcio sem defesa.

Com a conquista do empate o Flamengo se animou ainda mais e foi todo à frente na base da raça, conquistando o gol da vitória dois minutos após. Rodrigues Neto cobrou um escanteio na esquerda, e a bola, com efeito, traiu ao goleiro Márcio que, quando foi tentar dar um tapa à bola já havia entrado.

Fla comemorou a sua 1a. vitória na Taça

Sem apresentar problemas de contusões no time, jogadores e dirigentes comemoraram no vestiário a vitória contra o Fluminense, primeira na Taça Guanabara. O "bicho" provável é de NCr$ 150,00, havendo, porém, possibilidades de vir a ser aumentado.

O técnico Modesto Bria fêz vários elogios ao trabalho dos jogadores em campo, destacando a apresentação de alguns inclusive Luís Carlos, que, a seu ver, foi um dos melhores, sendo o autor intelectual do gol de desempate.

Tanto o técnico como o Diretor de Futebol Sr. Flávio Soares de Moura, consideraram a vitória de ontem da maior importância, pois "servirá para tirar o time do buraco em que se enterrou após 11 derrotas consecutivas — 8 na excursão à Europa e 3 na Taça Guanabara".

A apresentação dos jogadores foi marcada para segunda-feira, à tarde. Amanhã, deverão treinar individual aquêles que não tiveram participação na partida de ontem.

Dionísio, trabalho constante para a defesa do Flu, tenta vencer 2 adversários

Cabral contundido é problema para o Flu

Dos cinco jogadores contundidos na partida de ontem, contra o Flamengo, Cabralzinho, com luxação na clavícula, é o que mais preocupa os dirigentes do Fluminense, pois teve, inclusive, que mobilizar o local.

Silveira, Suingue, Bauer e Valtinho foram os outros jogadores que tiveram que ser socorridos pelo médico no vestiário, logo após a partida, porém não se tornam problemas para o próximo compromis do Fluminense.

Tranqüilidade

Dirigentes e jogadores não demonstravam intranqüilidade no vestiário por causa da derrota para o Flamengo, tendo o técnico Alfredo Gonzalez afirmado que o time, com vários jogadores novos, não tinha tido tempo, ainda, de se entrosar.

O técnico marcou para amanhã, às 9 horas, a apresentação dos jogadores para o início dos treinos da semana do jôgo contra o Botafogo.

Dionísio chutou fraco, caiu e Márcio apenas acompanhou a bola ganhar a linha de fundo

Esfôrço de Denílson foi pouco para parar o Fla

Depois de muito tempo de jogar sem suas atuações que o levaram a ser convocado pela seleção brasileira, Denílson, na partida de ontem conseguiu ser o melhor homem dentro de campo, acertando em todos os setôres, tanto na distribuição como no apoio ao seu ataque, não errando nenhum dos seus lançamentos em profundidade.

Robertinho, que fêz sua estréia com o pé direito, seguiu de perto a atuação de Denílson, por que soube jogar com perfeição na ponta direita, ganhando fàcilmente o duelo com Altair, que diante da desigualdade foi obrigado a apelar para a violência a fim de conter as suas investidas, quando ia à linha de fundo para fazer os cruzamentos.

Flamengo

Renato — Calmo. Não teve culpa no gol que sofreu, quando exigido, soube se sair do perigo, dando tranqüilidade.

Válter — Até os 15 minutos cumpriu sua missão com relativo desembaraço, mas, perdeu-se sendo batido por Rinaldo.

Itamar — Tentou de tôdas as maneiras parar Cabralzinho, no entanto, foi obrigado a apelar para a violência, diante da maior categoria do atacante do Fluminense.

Ditão — Melhor jogador do Flamengo. Se desdobrou para suprir as falhas dos seus companheiros, conseguindo êxito na sua missão.

Altair — Muito fraco. Igual a Válter. Procurou usar de recursos ilícitos para conter Robertinho.

Nelsinho — Voltou muito mal. Ainda carece de melhor preparo físico. Ficou inteiramente perdido em campo.

Amorim — Desta vez não correspondeu, apesar de lutar muito apresentou bastante deficiência.

Zèzinho — Surpreendeu a todos. Foi o melhor atacante do Flamengo. Tentou de tôdas as maneiras levar sua equipe ao ataque e conseguiu êxito.

Dionísio — Lutou bastante e conseguiu ser premiado marcando o gol do empate.

Luís Carlos — Ficou perdido dentro do campo, mas teve méritos pela jogada do gol da vitória.

Rodrigues Neto — De mérito só teve o gol da vitória. No resto, deixou a desejar.

Fluminense

Márcio — Calmo, preciso quando exigido. Nos gols não teve a mínima parcela de culpa.

Oliveira — Não teve a quem marcar. Ainda assim, não se preocupou em apoiar o ataque. Atuação regular.

Valtinho — Melhor do que as vêzes anteriores. Esqueceu a violência e resolveu jogar futebol.

Silveira — Não comprometeu na sua estréia. Demonstrou personalidade, marcando Zèzinho com lealdade.

Bauer — Ganhou e perdeu de Dionísio que caiu para a direita. No final melhorou um pouco, e conseguiu se firmar.

Denílson — Foi a barreira do ataque do Flamengo. Melhor homem em campo. Destruiu e apoiou com perfeição.

Suingue — Fêz sua pior atuação desde quando chegou ao Fluminense. Carece de melhor preparo físico.

Robertinho — Melhor atacante do Fluminense. Ganhou fácil o duelo com Altair e foi causador do pênalte.

Cabralzinho — Como era de se esperar, mostrou desentrosamento com o time, mas ainda assim, deu verdadeiro "show" em cima de Itamar e acabou sofrendo as conseqüências de uma contusão, pela violência dos zagueiros do Flamengo.

Rinaldo — Igual a Suingue. Carece de melhor preparo físico. Não conseguiu repetir suas atuações do Gomes Pedrosa. De bom, fêz o gol de pênalte.

Flamengo 2 x Fluminense 1

Local — Estádio Mário Filho.

Renda — NCr$ 47 499,65, mais o acréscimo de NCr$ 20.716,00.

Primeiro tempo — Fluminense 1 a 0 (Rinaldo, de pênalte, aos 5 minutos).

Final — Flamengo 2 a 1 (Dionísio, aos 34 minutos e Rodrigues Neto, aos 36 minutos).

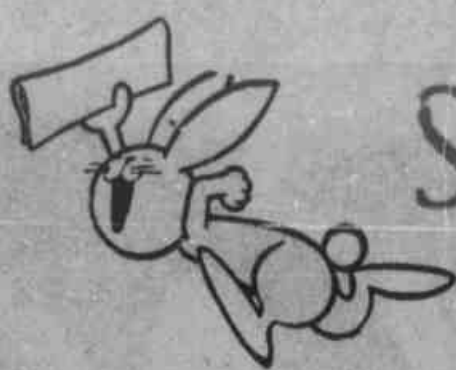
Flamengo — Renato; Válter, Ditão, Itamar e Altair; Nelsinho, Amorim e Rodrigues Neto; Zèzinho, Dionísio e Luís Carlos. Técnico — Modesto Bria.

Fluminense — Márcio; Oliveira, Valtinho, Silveira e Bauer; Denílson e Suingue; Robertinho, Camilo, Cabralzinho e Rinaldo. Técnico — Alfredo Gonzalez.

Juiz — Arnaldo César Coelho.

Auxiliares — Idovã Silva e Rubens de Sousa Carvalho.

RIO, 5 DE AGOSTO DE 1967

Jornal dos Sports

Celi Regina de Aguiar, eleita ano passado Rainha da Série Especial de Clubes, representando o Magnatas Futebol de Salão, vai concorrer de nôvo pelo clube, e desta vez visando arrebatar a coroa que se encontra em poder da colegial Ivani Rondino, do Plínio Leite. Celi é a primeira candidata oficial.

rodízio

wilson de carvalho

O que o Bangu vem fazendo há muito tempo, garantindo seus melhores jogadores e sem se limitar a isso, procurando melhorar ainda mais o seu elenco, isso sim, é que se chama o verdadeiro profissionalismo. Muito certo está essa dupla pai e filho, Eusébio e Castor, que trouxe Del Vecchio, Norberto Happer e afinal acabou realizando um velho sonho: o de ter Mário. E não vale dizer que foi trocado por Cabral, pois se tal aconteceu é porque viram um garôto chamado Dé, em condições de substituir o bom e mais nôvo tricolor.

Quantas e quantas propostas tentadoras receberam Eusébio e Castor por Paulo Borges. E enquanto prometiam até briga com quem insistisse no assunto, o **fazendeiro** foi buscar Dé, pagando NCr$ 25 mil, mesmo após lhe insinuarem ser muito dinheiro por um garôto infanto-juvenil. Hoje, Dé é o que se vê.

Nos quatro anos em que vem dirigindo o Bangu, a dupla pai e filho, levou a equipe a decidir o título por três vezes e ganhá-lo na quarta. E durante todo êsse tempo, se não me falha a memória, vendeu apenas Parada e Bianchini, por motivos óbvios. O primeiro porque tinha em Cabral um substituto à altura necessitando da saída do outro para consagrar-se, e o segundo, porque não havia mesmo jeito. Sonhava com os 15%.

Ainda em pleno gramado do Estádio Mário Filho, após a partida decisiva com o Flamengo, Castor, eufórico, anunciava a contratação de Ivair. O negócio era melhorar ainda mais. E após Ivair, que só não veio pela condição de imprescindível a seu clube, o Bangu tentou Tupã, Dário, Silva, Edú do América e até mesmo Amarildo, por iniciativa do comandante Celso de Melo Franco. E se êstes jogadores não estão no Bangu, esfôrço e coragem não faltaram para contratá-los. Ainda tem mais. Reparem o atual time de aspirantes do Bangu. Perguntem ao presidente se êle vende Cobrito ou Pedrinho, reservas de Fidélis e Ari Clemente. A resposta será negativa, pois o **fazendeiro** garantiu nunca mais perder um título como aconteceu na Gomes Pedrosa: por falta de reservas. Presidente, é êsse o verdadeiro profissionalismo. É disso que o futebol carioca está precisando. Foi assim que o Santos manteve uma hegemonia durante anos, e se o fêz com Pelé, o Bangu tem Paulo Borges.

a vida como ela é

nélson rodrigues

excesso de trabalho

Era um pai muito escrupuloso. Sabendo que a filha estava com um romance, não perdeu tempo: — tratou de saber, direitinho, quem era o namorado. Durante quatro ou cinco dias, andou de baixo para cima, de cima para baixo, fazendo sindicâncias. Aconteceu, sistemàticamente, o seguinte: — as pessoas interrogadas, sôbre os predicados do rapaz, diziam sempre a mesma coisa:

— Muito trabalhador!

No fim de certo tempo, o velho estava crente de que nada caracterizava tanto o futuro genro como a sua fenomenal capacidade de trabalho. Deu-se enfim por satisfeito. Chamou a espôsa e a filha. Andando de um lado para outro, ia dizendo:

— Bem. Andei tomando informações.

Fêz uma pausa proposital. A filha, expectante, prendeu a respiração. Veio a pergunta.

— Que tal?

"Seu" Juventino estaca.

— Parece que é um bom rapaz, trabalhador e outros bichos.

Laurinha, que estava sentada, ergue-se, de ôlho acêso:

— O senhor então consente papai?

Respirou fundo:

— Consinto.

"Seu" Juventino sempre tivera particular e feroz ogeriza pelos ociosos e pela ociosidade. A perspectiva de um genro laborioso o deslumbrou: "Êsse é dos meus!", disse, esfregando as mãos, numa satisfação profunda. Laurinha, radiante, foi correndo, dizer ao namorado: — "Papai é teu fã! teu admirador!" Raimundo, grave, pigarreia:

— Antes assim! Antes assim!

O namôro durou um ano e meio, pouco mais ou menos. Durante êsse espaço de tempo, Raimundo vinha ver a nâmorada três vezes por semana. Chegava depois do jantar, passava meia hora com a pequena e partia, célere, afobado, para outro emprêgo. Trabalhava em três lugares diferentes e andava procurando uma quarta atividade. Dormia, todos os dias, às 3h da manhã e levantava-se às 6. Tanto trabalho teria que devastá-lo. E, de fato, o rapaz tinha um sono medonho, incoercível. Dormia no bonde, no ônibus, na lotação, sentado ou em pé. E, sobretudo, dormia ao lado da namorada. Parecia um cansado nato e hereditário. Impressionada por tamanha fadiga, Laurinha, levanta, certo vez, a hipótese:

— Você não está trabalhando demais, hein, meu filho?

Era óbvio que sim. Raimundo, na ocasião, cochilava espetacularmente, recostado ao ombro de Laurinha. Despertou, porém, quase indignado:

— Minha filha, parte do seguinte princípio: — não existe o excesso de trabalho, percebeste? Nunca se trabalha demais!"

Tôda a família, com "seu" Juventino à frente, aplaudia êsse dinamismo pavoroso de Raimundo. E Laurinha também, é claro. O máximo que a garôta podia alegar é que, ao pêso de tanto emprêgo e de tanto serviço, não sobrassem ao rapaz nem tempo, nem ânimo para o namôro. Êle passava semanas, meses, sem um carinho, um beijo, um galanteio. Laurinha, porém, tinha bastante discernimento para aceitar e compreender. De resto, o pai, a mãe, todo o mundo vinha sugestioná-la: — "Tiraste a sorte grande— O Raimundo é um partidão!" E quando, em pleno namôro, vencido pelo cansaço, êle se punha a dormir, o sôgro ou a sogra corria a desligar o rádio, com a recomendação:

— Não faz barulho, que o Raimundo está dormindo!

O fato era o seguinte: — o cansaço imenso, inenarrável do rapaz, passava a ser um orgulho, uma vaidade para a família. Quando os dois ficaram noivos, foi, até comovente. "Seu Juventino abraçou-se, chorando, ao futuro genro. E soluçava: — "Meu filho! meu filho!" Assoa-se e declara, em alto e bom som:

— Eu sei, tenho certeza que um rapaz como você, trabalhador como você, fará a felicidade de minha filha!

Raimundo, com a exaustão de sempre, balbucia:

— Deus é grande! Deus é grande!

* * * *

Três meses depois, houve o casamento.

Laurinha era, como ela própria dizia, "muito romântica". Duas coisas a atraíam, no casamento, de uma maneira irresistível: — primeiro, a cerimônia religiosa, com o fabuloso vestido de noiva e tôda a pompa nupcial; segundo o que ela chamava, num arrepio, de "primeira noite". Tinha uma amiga casada, aliás, desenvolta e sabidíssima, que afirmava:

— Todo o futuro do casamento depende da "primeira noite"!

Laurinha, trêmula, perguntava: — "É batata, é?"

A amiga suspirava: — "Espera e verás!" Com o espírito trabalhado pela sugestão da conhecida, Laurinha sonhava, de olhos abertos. — "Se eu tiver que morrer, que seja depois da "primeira noite". Antes, não".

Pois bem. Casou-se e, depois da cerimônia religiosa, em grande estilo, com música, luminárias, partiu com o noivo para o apartamento do Grajaú, onde passariam a residir. Chegam, entram. Diga-se, a título ilustrativo que, no carro iluminado, Raimundo chegara a cochilar.

Laurinha, aflita, de véu, grinalda, o sacudira: — "Que coisa feia, meu filho!! Acorda!" Enfim, estão no apartamento. E chegou o momento em que Laurinha entreabre a porta do quarto e avisa:

— Pode vir, meu bem.

Em seguida, ela se coloca em pé, no meio do quarto. Veste a camisola do dia, transparente, um decote ideal. Nunca se sentira tão nua. Seus pés calçam chinelinhas brancas. Na sua imaginação de noiva, antevê o deslumbramento do ser amado. Mas os minutos se escoam e nada. Para si mesma faz o espanto: — "Ué!" Até que vem espiar na porta. Eis o que vê — o noivo, sentado, numa poltrona, a cabeça pendida, dorme de uma maneira profunda, irremediável. No maior espanto de sua vida, e sem se lembrar de cobrir-se com um quimono, aproxima-se. Sacode-o: — "Dormindo, meu filho?" O pobre diabo levanta-se, em sobressalto. Vê, identifica a noiva, coça a cabeça: — "És tu?" Diante dela, tem um dêsses bocejos medonhos. Laurinha atônita, não sabe o que dizer, o que pensar. Raimundo a entoça:

— Vamos, meu anjo?

Estão dentro do quarto. A fadiga acumulada do homem que trabalha muito, trabalha demais, dá um ritmo lerdo a tudo o que êle diz, pensa ou faz. Não obstante, Laurinha comove-se outra vez. Oferece a bôca fresca e linda:

— Beija, me beija!

Ainda não foi desta vez. Pois o noivo bate na testa:

— Quedê o despertador?

E ela:

— Pra quê?

Raimundo, aflito, anda de um lado para outro, procurando: — "Onde está a droga do despertador?" Só falta olhar debaixo da cama. Laurinha insiste: — "Mas pra que o despertador?" Êle para no meio do quarto, irritado:

— Tenho que acordar cedo, carambolas! tenho que trabalhar!

Laurinha recua:

— Você vai trabalhar amanhã? vai? Amanhã?

Explode:

— Claro! Vou, sim! Tenho um serviço urgentíssimo.

Marquei com o chefe, às sete da manhã!

A pequena senta-se numa das extremidades da cama. Custa acreditar: — "Não é possível!" Êle, porém, acaba de descobrir o despertador detrás de uma jarrinha de flôres. Exulta, aperta o relógio de encontro ao peito; e vira-se, eufórico para a mulher: — "Agora eu posso dormir tranquilo!" Coloca o despertador em cima da mesinha de cabeceira. Laurinha, de braços cruzados, sem uma palavra, acompanha os movimentos do marido. Êle se põe de cócoras diante do camiseiro, apanha o pijama e vai mudar de roupa no banheiro. Volta, de pijama e descalço, bocejando que Deus te livre. Diante da mulher, coçando o peito, propõe:

— Queres me fazer um favor? de mãe pra filho? É o seguinte: — eu estou num prego danado. Vamos fazer o seguinte: — tu me deixas dormir uma meia hora e, depois, me acordas. O. K?

— O. K.

Foi, até interessante. Uma vez obtida a autorização, êle desaba na cama, como que fulminado pelo sono. Laurinha contempla aquêle homem, com certo espanto e asco. Levanta-se, marca o despertador de 6 para 12. Em seguida apaga a luz e vem para a janela, espiar a rua e a noite. Assim permaneceu, em dilacerada vigília. P e n s a: — "Foi-se por água abaixo a minha primeira noite!" Três ou quatro horas depois, continuava na janela. Súbito, ouve um rumor embaixo: — era o leiteiro que, naquela manhã, começava o fornecimento dos novos freguêses. Então, dá nela uma fúria súbita, uma cólera obtusa e potente. Sem rumor, deixa o quarto e desce, pela escada, os dois andares do apartamento. Leva o quimono em cima da camisola diáfana. Abre a porta da rua e sai para o jardim; alcança o leiteiro, quando êste partia, empurrando a carrocinha. Êle vira-se, assombrado. Laurinha se põe na ponta dos pés e o beija na bôca, com loucura.

XIX jogos da primavera

bonsucesso tem esquema para vencer tudo

Brotinhos do Bonsucesso já foram arregimentados para o clube fazer bonito

O Bonsucesso já iniciou os preparativos visando a conquista do tri-campeonato do desfile de abertura do XIX JOGOS DA PRIMAVERA, na série especial, sendo pensamento de seus dirigentes que o clube da Leopoldina se apresente no Estádio *Mário Filho* com um contigente de trezentas atletas, sendo que nos anos anteriores o clube rubro-anil se destacou pela harmonia e sincronia de suas môças. Um esquema para brilhar em tudo já foi elaborado e será colocado em prática dentro em breve.

Outra preocupação do clube é fazer uma campanha à altura de suas tradições, sendo que já confirmou a presença de suas equipes no arco e flecha, atletismo, ciclismo, ginástica, natação, tênis de mesa e xadrez. Também no concurso da eleição da Rainha da Primavera o clube estará representado, sendo que três graciosas senhoritas estão disputando a honra de poder tomar parte no pleito.

uma tradição

A presença do Bonsucesso na olimpíada criada por Mário Filho em 1949, já se tornou tradição. E tôdas as vêzes que o clube se fêz representar, o fêz com brilhantismo, sendo que ostenta o título de bicampeão do desfile, sendo a sua principal meta a conquista definitiva do Troféu José Talarico, atualmente exposto a galeria de troféu daquela agremiação.

Para o desfile, o clube já preparou uma série de novidades, desde o uniforme à alegoria, que versará sôbre esporte e primavera, os únicos temas permitidos pelo regulamento geral. O pelotão de bandeiras multicoloridas já está sendo ensaiado e durante a sua apresentação as môças farão evoluções.

nos esportes

O Bonsucesso está inscrito em sete das dez modalidades que compõem o quadro esportivo da Série Especial de Clubes. Reúne maiores chances no atletismo, onde foi vice o ano passado, no arco e flecha e no tênis de mesa. Mas também poderá supreender no ciclismo, na natação e no xadrez.

O Presidente Zacarias Ferreira da Silva, que assinou o pedido de inscrição, afirmou que o Bonsucesso não só estaria prestigiando a olimpíada que Mário Filho legou ao desporto, como também incentivar seu setor esportivo feminino, numa realização que no decorrer dos anos vem revelando valôres que já elevaram e elevam o nome do Brasil no campo esportivo mundial.

Porta-bandeira e baliza são duas missões difíceis de sérem executadas tais as responsabilidades que apresentam, e pensando nisso é que o Bonsucesso já iniciou a triagem visando a escolha de dois nomes que estejam à altura das responsabilidades. A baliza, ao que tudo indica, será Vera Lúcia Alves de Sousa, cujos méritos como ginasta são fortes argumentos para a comissão que está encarregada de apontar os dois nomes.

s. andré virá no basquete

Campeão de Santo André e terceira colocada no campeonato estadual de São Paulo, a equipe de basquetebol do Primeiro de Maio Futebol de Clube estará disputando o cetrame do XIX Jogos da Primeira, segundo afirmou o Diretor-Geral de Esportes daquela agremiação, Professor Francisco Moura, durante a visita que fêz ao JORNAL DOS SPORTS, onde manteve contato com os principais assessôres do Departamento de Certames, encarregados da promoção.

O Primeiro de Maio, que já enfrentou as principais equipes de basqete da Guanabara, também está estudando a sua participação no xadrez, já que possueu uma equipe bastante preparada, e detentora de vários tétulos. A sua equipe de basquetebol conta com três jogadoras de seleção, e uma das revelações da última temporada, a alemã Irene.

uma fôrça

Dizendo que embora respeite a fôrça do Flamengo, garantiu o Sr. Francisco Moura que a sua equipe está bem entrosada e, por isso, vai exigir bastante do clube rubronegro. Além disso, estamos realizando uma série de jogos amistosos contra as melhores equipes de São Paulo, adquirindo preparo físico e tecnico — afirmou.

A sua equipe principal com jogadores de categoria como Rute, da seleção paulista, Odete, cestinha do campeonato, Lourdes, da seleção, Margarida, Angelina, Irene, Cida, entre outras. A parte técnica está afeta ao Professor Paulo Batista.

a inscrição

O pedido de inscrição do Primeiro de Maio Futebol Clube da cidade de Santo André dar-se-á dentro em breve, declarando o Sr. Francisco Moura que aquela agremiação não poderia ficar alheia à um empreedimento que vem contribuindo com uma grande parcela para o soerguimento do esporte feminino no Brasil, sendo um manancial na renovação de valôres.

O Diretor de esportes disse, que basquete do Primeiro de Maio sera atração.

II torneio de pelada jornal dos sports-esso

aimoré quer depenar carcará a lança

campo careca faz alegria de craque

Campo carequinha, de quebra umas pedrinhas enjoando, sol forte no alto da cabeça, piadas de todos os lados, vaias e aplausos, bola branca, leve e rebelde ao chute — lá estão êles, muito contentes, correndo nos oito campos do Aterro em mais uma rodada do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS— ESSO. Cêrca de 480 craques estarão correndo esta tarde, nas categorias juvenil e adultos.

juvenis

Arco Verde — Antônio, Vocente, Ari, Jose, Osvaldo, Sérgio, Paulo, Ronaldo e Oliveira.

Atlético — João, Luis, Jorge, Antônio, Eugênio, Ferreira, José, Paulo, Carlos, Costa, Joel e Sérgio.

S.T. — 1 — Mário, Pinheiro, Luis, Fernando, Mateus, Marcos, René, Sebastião, Fernando e Gílson.

Barroso — Joaquim; Apulo, João, Luis, Valdonier, Marco, Ilton, César, Marcio, José, Domingos, Ayala, Cosmo e Jorge.

Praiano — Ryszard, José, Cláudio, Humberto, Marcos, Rui, Paulo, Ubirajara, Ivan, Carlos, Dermeval, Rubens, Roberto e Delso.

Gordo — Carlos, Ubirajara, Darlan, Pedro, Celso, Amauri, Antônio, Alberto, Cosme, Osvaldo, Paulo, Jorge e Heber.

Estrêla Azul — Luis, Marco, Carlos, Joaquim, Jorge, Hélio, Paulo, João, Antônio, Valcir e Francisco.

S. Cláudio — Arnaldo, Wilson, Moacir, Aldir, Juarez, Manoel, Jorge, Valdevino, Cláudio, Nilton, Fernando, Manuel, Antônio e Rodolfo.

Seresteiro — Jobim, Valmir, Paulo, Sebastião, Aloísio, Almir, José, Wilson, Roberto, Antônio, Ediluberto, Elias, Carlos, Aurino e Vanderlei.

Por Cima das Traves — Ricardo, Haroldo, Luis, Raul, Anisto, André, Paulo, Maurício, João, Jorge, Fernando, Silva, Gustavo e Laurindo.

Seleção Jr. — Amaro, Arealdo, Carlos, Válter, Arnaldo, Romeu, Valdir, Sebastião, Paulo, Antônio, Jorge, Claudionor, Rodrigues e Gilson.

Estrêla — Jarbas, Jorge, Maurício, Luis, Gilson, Carlos, Oliveira, Roberto, Milton, Macedo, José, Costa, Vander, Antônio e Daude.

Barcelona — José, Sebastião, Gilberto, Paulo, Délso, Alexandre, Ildemar, Eros e Raimundo.

Côr de Rosa — Rigel, Carlos, Marcos, José, Vitor, Paulo, Mauro, Hugo, Luis, Roberto e Armando.

adultos

Reborreia — Anver, Carlos, Domingos, Fernando, Marvio, Marco, Paulo, Sérgio, Hélio, José, Nélson, Ivan e Bruno.

Alvarinho — Luis, Válter, Carlos, Marcos, Heleno, José, Ciro, Pereira, Lúcio, Hélio, Onaldo, Lélio, Adilson, Alberto e João.

Negreiros — Humberto, Carlos, Luis, Paulo, Eduardo, Roberto, Ricardo, Raul, Fernando, Marcos, Norberto, George, Sérgio, Júlio e Albino.

Porão — Carlos, João, Paulo, Hélcio, Roberto, Crézio, Rogério, Rui, José, Edson, Joaquim e Jarbas.

Eldorado — Joaquim, Eli, Martinelli, Nélson, Pedro, Moacir, Sérgio, José, Jacque, Vitório, Carlos, Sousa, Vidal, Válter e Aluísio.

Grilo — Antônio, Paulo, Alcebíades, Luís, Silva, Elias, Joel, Benito, Nílson, Jackson, Ubiratã, Joaquim, Roberto, Lauro e Acidênio.

Carcará — Leo, Jaime, Luis, Jorge, Amaro, Darci, Paulo, Fernando, Reinaldo, Dias, Rubens, Geraldo e Orlando.

Aimoré — Ari, Amaro, Júlio, Atila, Alcino, Elcio, Felipe, José, Geraldino, Francisco, Barreto e Vanderlei.

GR HG — Salvador, Antônio, Arnaldo, João, Luis, Raimundo, Valdemiro, Jocelino, Jeférson, Francisco, Valmir e Elói.

Victori — Edislon, Jeremias, Paulo, Nilton, Adelmo, Edélton, Claudionor, Levi, Válter, Francisco, Ivan, Grécio e Mário.
Atilo — Valdemar, Mário, Ribeiro, Celso, Ricardo, Climério, Pereira, Juarez, Jorge, Luis, Válter e Francisco.

Valadares — Wilson, Roberto, Armando, Ulisses, Camilo, Carlos, José, Paulo, Nei, Domingos, Assis, Manuel, Gílson, Rubens e César.

Intocáveis (Bot) — Francisco, Eduardo, Paulo, Wilson, Cláudio, Lorenzo, Antônio, Adilson, Carlos, Luis e Calil.

Flo de Ouro — Jorge, Raul, Ailton, Eudes, Jaibe, Carlos, Edmo, Haroldo, Israel, Onésimo, Vanderlan e José.

Sudam — Matias, Rogerio, Joel, Amílcar, Délio, José, Edélson, Adael, Monteiro, Roberto, Paulo, Rocha, Aluísio, Antônio e Edson.

Vermelho e Prêto — Sebastião, Paulo, Célio, Luis, Aluízio, Hélio, Pedro, Ciro, Fernando, José, Carlos, Antônio, Cláudio, Jorge e Araújo.

Um dos mais prometedores jogos desta tarde será realizado no campo 4, entre o Carcará e o Aimoré. Dirigentes do Carcará informam que seu time está bem afiado, pronto a meter as garras nas esperanças do Almoré. Já o pessoal do índio diz que vai depenar o Carcará à ponta de lança.

A rodada desta tarde compreende 16 jogos, os primeiros, às 14 horas, para juvenis e, os segundos, às 15h30m, para adultos.

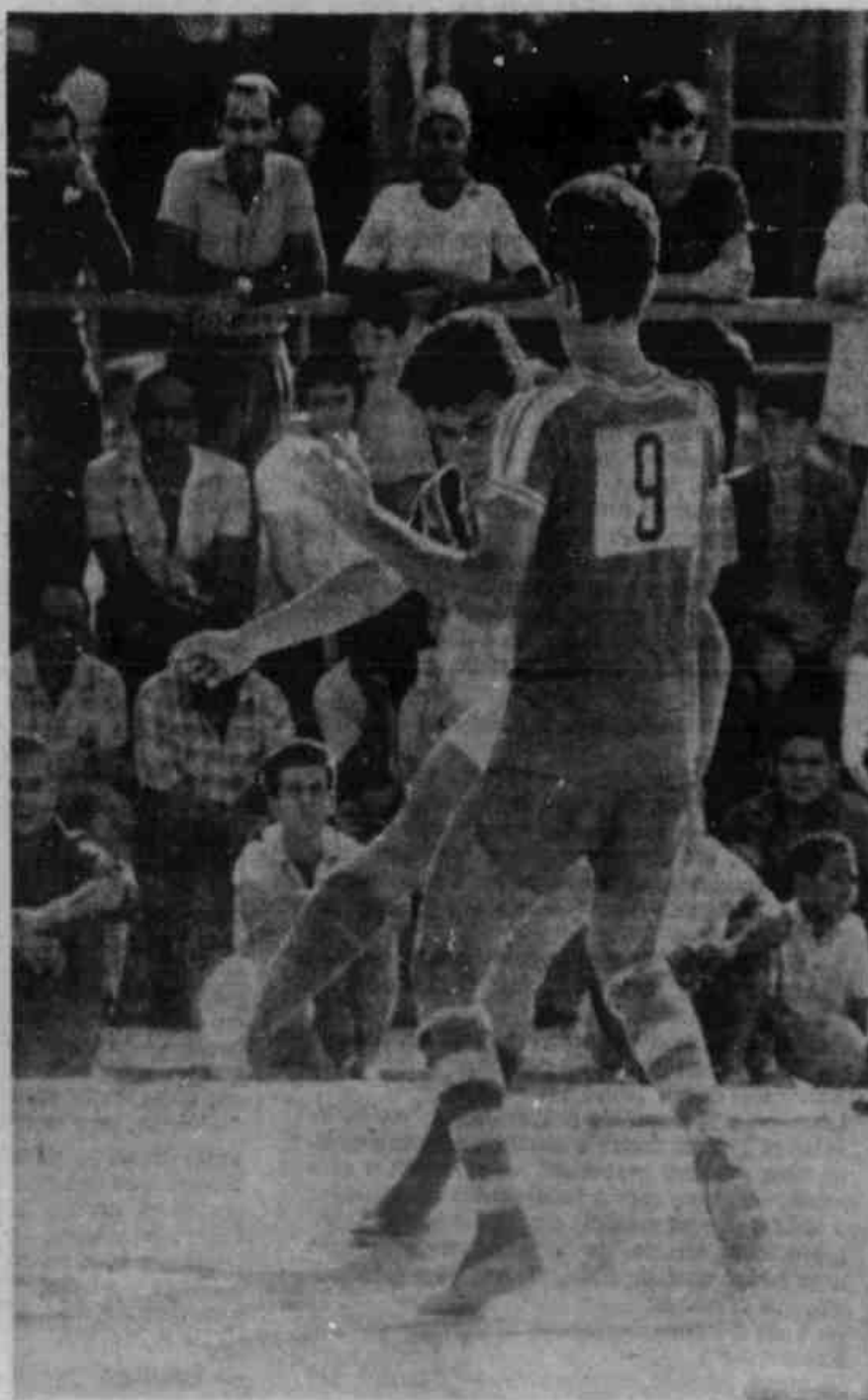
a rodada

Os jogos de hoje são os seguintes:

Campo 1 — 1.º jôgo — Arco Verde FC — 263 x 221 — Atlético FC; 2.º jôgo — AA Reborréa — 21 x 640 — Alvarinho EC.
Campo 2 — 1.º jôgo — ST FC — 145 x — Barroso FC; 2.º jôgo — Negreiros FC — 325 x 331 — Porão FC.
Campo 3 — 1.º jôgo — EC Praiano — 256 x 229 — Gordo FC; 2.º jôgo — Eldorado (Castelo) — 578 x 328 — Grilo FC.
Campo 4 — 1.º jôgo — Estrêla Azul FC — Santa Teresa — 113 x 163 — EC Cláudio, 2.º jôgo — Carcará FC — 265 x 672 — BC Aimoré (Jacarepaguá).

Campo 5 — 1.º jôgo — Seresteiro FC — 97 x 214 — Por Cima da Trave FR; 2.º jôgo — GR H-G — 462 x 464 — EC Vitori.

Campo 6 — 1.º jôgo — Seleção Júnior — 61 x 39 — Estrêla FC (Botafogo); 2.º jôgo — Atilio FC — 28 x 687 — Valadares FC.
Campo 7 — 1.º jôgo — Barcelona FC — 15 x 50 — Côr de Rosa FC; 2.º jôgo — Intocáveis de Botafogo FC — 514 x 758 — Flo de Ouro FC.

Campo 8 — 2.º jôgo — Sudan FC — 632 x 329 — GR Vermelho Prêto.

Vantagem da pelada é ver de perto — e ter ouvido as piadas

vice-campeões têm teste pela manhã

A maior parte dos jogadores vice-campeões do Torneio de Pelada do ano passado estará jogando, na manhã de amanhã, no Campo 4, quando o Doca vai enfrentar o Unidos do Marquês, às 10h30m.

A rodada de amanhã, apenas de adultos, terá um total de 32 jogos, pela manhã e à tarde, nos horários de 9h, 10h30m, 14h e 15h30m.

a rodada

Os jogos de amanhã são os seguintes:

Manhã — Campo 1 — 1.º jôgo — Sika FC — 530 x 413 — Jequiá EC; 2.º jôgo — AA Rio Maior — 261 x 488 — Guarani AC (S. Cristóvão).
Campo 2 — 1.º jôgo — Nacional FC — 123 x 109 — Tricolor EC (Santa Teresa); 2.º jôgo — GR Brasil — 761 x 778 — América EC.
Campo 3 — 1.º jôgo — 340 — Parque Lage FC x 513 — Sereno FC; 2.º jôgo — Detel EC — 115 x 254 — Azteca FC.
Campo 4 — 1.º jôgo — Amigos do Leblo FC — 83 x 581 — EC Barão; 2.º jôgo — Unidos do Marquês FC — 700 x 444 — Doca FC.
Campo 5 — 1.º jôgo — EC Praiano — 149 x 163 — Santa Bárbara FC; 2.º jôgo — ARF Atlântica — 313 x 94 — Estrêla FC (Botafogo).
Campo 6 — 1.º jôgo — Branco-Vermelho FC — 760 x 258 — Ibéria FC; 2.º jôgo — AA Imperial — 43 x 694 — Acadêmico FC.
Campo 7 — 1.º jôgo — Impacto FC — 276 x 363 — Marquesa Santos EC; 2.º jôgo — Campinas EC (Grajaú) — 617 x 207 — Sputinik FC.
Campo 8 — 1.º jôgo — Olaria FC (Cocotá) — 544 x 142 — Guanabarense (Estácio de Sá); 2.º jôgo — GER Rio — Motoriano — 280 x 408 — AA 4 de Setembro.

tarde

Campo 1 — 1.º jôgo — Falcões (Duq. Caxias) — 27 x 353 — Intouchables F. C.; 2.º jôgo — Botafoguinho F. C. — 793 x 781 — Canaletes F. C.
Campo 2 — 1.º jôgo — Deixa F. C. — 674 x 2 — Ax Ex-Alunos Maristas S. José; 2.º jôgo — A. A. 20 de maio — 212 x 608 — Epitácio F. C.
Campo 3 — 1.º jôgo — Ilha das Enxadas F. C. — 78 — x 666 — Santos F. C. (Botafogo); 2.º jôgo — Ipanema O Bom F. C. — 712 x 56 — Loualene F. C.
Campo 4 — 1.º jôgo — Juventude F. C. — 417 x 764 — Tio Patinhas F. C.; 2.º jôgo — 13 de Maio F. C. — 698 x 443 — Academia Alvares Azevedo.
Campo 5 — 1.º jôgo — Zenith F. C. — x 686 — Independente de Bamboré; 2.º jôgo — Gélica F. C. — 724 x 8 — Unidos Castelo F. C.
Campo 6 — 1.º jôgo — Signalu A. C. — 213 x 224 — D. C. T. — Largo Machado; 2.º jôgo — T. C. — F. C. — 659 x 235 — E. C. Unidos Bairro Peixoto.
Campo 7 — 1.º jôgo — Alvorada E. C. (São Cristóvão) — 387 x 586 — Clube Ferro Brasileiro; 2.º jôgo — Vitória F. C. (Bento Rib.) — 14 x 50 — Dinera F. C.
Campo 8 — 1.º jôgo — G. E. de Irajá — 480 x 450 — Lézio F. C.; 2.º jôgo — Indesejáveis F. C. — 614 x 40 — 2.º F. D. L. F. C.

copa rio branco 32

capítulo LXXVII

mário filho

"Não leve a mal, Vinhais". Lá vinha Leônidas outra vez, Vinhais fingiu que não tinha ouvido. Realmente, talvez fôsse melhor Oscarino entrar e Nélson Magalhães sair. Com Oscarino em Campo, Gradim tomaria cada vez mais coragem. E, Vinhais experimentou a sensação de quem está correndo atrás de um bonde com mêdo de chegar atrasado, e Nélson Magalhães já jogara bastante tempo. Válter, Paulinho, Nélson Magalhães, Jarbas, tudo franzino, sòmente Gradim podia meter os peitos. Se alguém devia sair, era Nélson Magalhães. O Paulinho jogava futebol, um grande jogador, os uruguaios avançavam, Itália correu para tomar a bola de Urdinaran, Urdinaran driblou Itália, deslocou-se para a esquerda, entregou a bola a Enrique Fernandez, Vinhais viu Enrique Fernandez ajeitar a bola, o coração dêle bateu com fôrça, o chute de Enrique Fernandez partiu, Vitor não podia fazer nada, a multidão deu um grito que arrepiou os cabelos de Vinhais. Leônidas segurava o braço de Vinhais: "Você está vendo., Vinhais, você está vendo?" Vinhais procurou Oscarino gritou: "Entre em campo. Oscarino, tome o lugar de Nélson".

Oscarino saiu correndo, parou de repente, voltou, parecia que êle se tinha esquecido de alguma coisa. Abaixando-se um pouco Oscarino bateu nas costas de Vinhais, ouviu Vinhais dizer: "Olhe o que você prometeu". Oscarino afastou-se, a uns dez passos parou outra vez. Onde era mesmo que se assinava a súmula? A bola estava em meio do campo, a multidão continuava gritando Na-ci-o-nal, Na-ci-o-nal, Gradim ia dar a saída. Agora Oscarino só podia entrar depois de uma bola fora. Tejada apitou, Gradim deu a bola a Nélson Magalhães, Nélson Magalhães estendeu um passo para Paulinho. Faccio atirou-se nos pés de Paulinho, a bola não ficou com nenhum dos dois ficou com Martim, Martim avançou, Paulinho colocou-se para receber a bola, a bola veio para êle, êle chutou fora. Oscarino, então, entrou no campo, sacudindo os braços, "senhor juiz, senhor juiz". Tejada demorou a apitar, fêz sim com a cabeça para Oscarino, Nélson Magalhães saiu de campo:

Nélson Magalhães compreendeu logo que só poderia ser com êle. Se o Vinhais mandava Oscarino entrar em campo, logo Oscarino, quem devia sair era Nélson Magalhães. Se me tivessem avisado, eu fingiria uma dor qualquer, Assim, de repente, é o diabo, com que cara eu vou cair fora? Nélson Magalhães deu o primeiro passo, capengou. Tinha sido sem querer. Nélson Magalhães sentiu-se cansado, exausto. Vinhais fêz bem em me tirar, eu não agüentaria mais um minuto. Pudera, eu enjôo tôda a viagem de avião, não dou um treino, tinha de pregar. Palmas aqui e ali, devem ser para mim. Quando um jogador sai de campo ou entra em campo, a torcida costuma bater palmas. Eu preciso agradecer. Nélson Magalhães tratou de levantar a cabeça, Oscarino vinha para êle, Oscarino abraçou-o, perguntava se êle estava machucado. Eu estou cansado, Oscarino, foi uma mão na roda o Vinhais mandar você entrar, boa sorte. Nélson Magalhães estava na pista de carvão moido, eu devia estar alegre, não sei por que estou triste.

Quem é que entrou?" — quis saber dona Helena Araújo Jorge. Castelo Branco explicou que tinha sido Oscarino. "Então — dona Helena Araújo Jorge sorriu — eu estou mais animada". "Por que" — o ministro Araújo Jorge viu Duharte avançando, Domingos nem nada, seria possível que Domingos não tivesse compreendido o perigo?. "Eu estou mais animada — respondeu dona Helena Araújo Jorge — porque com Oscarino junto dêle o Gradim não pode deixar de fazer o gol". Duharte continuava avançando, Domingos continuava parado, o ministro Araújo Jorge começou a ficar nervoso. "Domingos não parece o mesmo, doutor Castelo. O que é que há com Domingos?". Castelo Branco também fazia a mesma pergunta, quem respondeu à pergunta não foi Castelo Branco, foi Domingos. Quando Duharte chegou perto de Domingos, Domingos estendeu o pé, Duharte perdeu a bola. O ministro Araújo Jorge riu, riu, até não poder mais, apontando para Domingos.

Era como se alguém tivesse contado uma boa anedota. Dona Helena Araújo Jorge riu também, um riso claro. E não foi só ela. Castelo Branco fêz ram, ram, Alarico Maciel fêz rá, rá, rá. Em volta, porém, todo mundo estava sério, sem achar graça nenhuma naquilo. Que tinha de cômico um drible de Domingos em Duharte? Se fôsse o contrário, vá lá. O ministro Araújo Jorge escondera o riso, voltara a usar a fisionomia grave do dipilomata. E bastou isso para Castelo Branco deixar de rir, para Alarico Maciel ficar discreto outra vez. Apenas dona Helena Araújo Jorge conservava o sorriso. "O Domingos realmente é um grande homem" — o ministro Araújo Jorge voltou-se para Castelo Branco e Alarico Maciel. "O Domingos Alarico Maciel falou devagar para que ninguém perdesse uma única palavra do que êle ia dizer — o Domingos foi sempre a mesma coisa, é uma surprêsa que se repete". Depois Alarico Maciel tossiu ligeiramente. Castelo Branco chegou a estender a mão para cumprimentá-lo, Alarico Maciel sentou-se, segurando o vinco das calças com as pontas dos dedos.

Rivadávia avisou: "Agora, nada de café. Café só depois do jôgo acabar" Torquato Guerreiro não se desfizera ainda da atitude de indiferença.

"Você acha, Riva, que a entrada do Oscarino adiantará alguma coisa?" Rivadávia achava O Oscarino estava descansado, era uma espécie de transfusão de sangue. "Vamos ver, vamos ver" — repetiu Torquato Guerreiro. Carlos de Pino deu uma palmada no joelho com tôda a fôrça, Torquato Guerreiro olhou espantado para êle, Carlos de Pino levantou-se de um salto, foi até a varanda. O Rivinha parecia longe do mundo, nem piscou os olhos. Carlos de Pino voltou da varanda, parou diante de Torquato Guerreiro. "Se era para ficar assim, para que você veio escutar o jôgo?" Torquato Guerreiro, muito calmo, replicou: "Porque eu gosto". "Se isso é gostar!..." Carlos de Pino levantou as mãos para os céus. Corner contra o Nacional, a voz do locutor serviu como um calmante para Carlos de Pino. Rivadávia pediu silêncio, Carlos de Pino sentou-se, Torquato Guerreiro recostou-se na poltrona de gobelin, o Rivinha suspendeu a respiração, escancarando mais os olhos.

Quanto falta?" — quis saber Vinhais. Ninguém respondeu. Urdinaran escapara, Ivan atirou-se no chão, Urdinaran pulou por cima das pernas de Ivan, que se fechavam no ar como uma tesoura. Nélson Magalhães deixou escapar um ái. "Você está sentindo alguma coisa, Nélson?" — a voz de Vinhais era carinhosa. Não, quer dizer, Nélson Magalhães sentia-se cansado, mais cansado do que nunca. "Se você quiser, Nélson, pode ir para o vestiário". Nélson Magalhães preferia ficar onde estava. O Nacional atacava de nôvo, Domingos apareceu para tomar a bola de Ciocca, Nélson Magalhães teve vontade de perguntar o que era que Oscarino estava fazendo. Não ficava bem perguntar. Vinhais podia dizer: eu só tirei você de campo porque você estava cansado. Agora era agüentar firme. E eu estou mesmo cansado. Outro ataque do Nacional. Avalie se o Nacional faz mais um gol. Se o Nacional fizesse mais um gol, êle, Nélson Magalhães, teria saído bem no momento. Eu prefiro que o Nacional não marque mais nenhum gol.

Oscarino trincava os dentes, era preciso que êle fizesse alguma coisa. Até agora êle só tinha dado uns trancos em cima de Brito, em cima de Tambasco. Uma bola em boas condições ainda não chegara até êle. Também a multidão não parava de gritar, Nacional, Nacional, os uruguaios queriam comer a bola. Agora mesmo êles atacavam, a bola bateu no chão, Itália soltou o pé, a bola subiu, veio trazida pelo vento, como um balão de São João. Oscarino olhou para cima. A bola atravessou o meio de campo, alta, muito alta, com a fôrça que vinha, a bola devia cair em cima do gol do Nacional. Agora chegara o momento. Oscarino julgou ver a bola dentro do gol. "Gradim, vamos". Oscarino correu, encostou o ombro no ombro de Gradim, os dois avançaram como um só corpo, era difícil dizer qual dos dois se chamava Oscarino ou Gradim. Oscarino, Gradim olharam para cima, não queriam saber de olhar para a frente. Brito e Tambasco quiseram ficar na frente de Oscarino e Gradim e não tiveram coragem.

Quem ficasse na frente seria jogado no chão. Não era brincadeira: Oscarino e Gradim, quatro pernas, dois braços, duas cabeças, um peito largo de hércules de feira, cento e sessenta quilos projetados contra o gol uruguaio. A bola vinha descendo, Oscarino e Gradim continuavam a olhar para ela, a bola vinha descendo. Oscarino lembrou-se dos tempos de garôto, quando êle tascava balão. Nada de levantar os braços. O que êle tinha de fazer, êle e Gradim, era abrir na frente de Saenz, devia ser Saenz, Saenz preparava-se para saltar. "Pronto, Gradim! "Oscarino e Gradim pularam, um cacho humano suspendeu-se, puxado por um gancho invisível, Oscarino cabeceou o ar, Gradim cabeceou a bola, o braço de Saenz apareceu no meio das cabeças de Oscarino e Gradim, como o braço de um náufrago antes de desaparecer de uma vez. A bola branca cobriu Saenz, bateu no chão, a uns três metros do gol, foi pererecando o caminho das rêdes, Brito e Tambasco correram para ver se ainda a alcançavam, Válter também, a bola apressou-se, alcançou as rêdes, um silêncio pesou sôbre o Estádio do Centenário, abafando tudo.

Oscarino e Gradim tinham ido até o fundo das rêdes, as malhas de corda prenderam as chuteiras de Oscarino e Gradim. O tempo perdera a importância para êles, agora êles podiam abraçar-se, Gradim chorando feito uma criança. "Oscarino, fui eu, Oscarino, eu, fui eu, Oscarino". Oscarino prendera o rosto de Gradim entre as duas mãos, olhava-o com a ternura de um namorado. "E a bola, Gradim, a gente ainda não beijou a bola". Gradim euxugou as lágrimas, procurou a bola estava a distância de um braço estendido. Gradim trouxe-a para junto do peito, [illegible]-o, embalou-o. E, embalando-a, Gradim caiu para trás, embaralhou-se nas rêdes outra vez. Eram os jogadores que chegavam, Válter, Paulinho, Jarbas, Domingos, Martim, Vitor. Nem todos podiam beijar Gradim, os que não podiam beijar Gradim beijavam-se entre si, rolavam pelo chão, Gradim continuava abraçado à bola, falava errado para ela, como se ela fôsse uma criancinha muito pequenina.

Leônidas, vestido como estava, entrou em campo, Tejada apitou, mandou Leônidas para fora de campo. Leônidas voltou, deu de cara com Vinhais, atirou-se nos braços de Vinhais, cruzou as pernas nas costas de Vinhais, Vinhais não aguentou o pêso, caiu para trás. Irineu Chaves, Aimoré, Agrícola, Benedito e Nélson Magalhães pulavam feito crianças, fizeram uma roda de ciranda, cirandinha, e toca a cirandar. Vinhais foi empurrado por Leônidas para dentro da roda, a roda abriu-se, fechou-se, quase sessenta mil pessoas, se conservavam em perfeito juízo, uma centena de pessoas, se tanto, tinha enlouquecido. Onde já se vira dansar a ciranda, cirandinha por causa de um gol? Gritar, pular, estava certo, ninguém podia dizer nada contra isso. O que a multidão carrancuda estranhava eram os beijos, as carícias de namorados, as brincadeiras de crianças de rua, tudo por causa de um gol.

O ministro Araújo Jorge gritava ainda gol, gol. Gradim já se levantara, agora voltava para o meio do campo, os braços abraçando a bola, Gradim e os outros, todos justos, era difícil dizer onde estava o Domingos ou onde estava o Martim. "Doutor Castelo Branco — o ministro Araújo Jorge abriu os braços — venha daí um abraço. É a isso que chamo propaganda, boa propaganda do Brasil". Castelo Branco puxou a bainha do jaquetão cintado para baixo, encolheu o pescoço, pediu licença à d. Helena, repousou a cabeça no ombro do ministro Araújo Jorge. Alarico Maciel também pediu licença à dona Helena, esperou que Castelo Branco saisse dos braços do ministro Araújo Jorge. Quando o ministro Araújo Jorge largou Castelo Branco, foi para abraçar Alarico Maciel. Castelo Branco voltou, muito grave, para o lugar junto de dona Helena. Alarico Maciel, pouco depois, se sentava ao lado de Castelo Branco. "E agora nós, minha filha" — disse o ministro Araújo Jorge, segurando a mão de dona Helena quis rir, um soluço lançou-a nos braços do marido, êle perguntando "que é isso?" "É de alegria" — explicou dona Helena abaixando a cabeça, abrindo a bôlsa, tirando lá de dentro um lenço todo bordado para enxugar os olhos.

Dona Sílvia ainda sorria. Engraçado: ali havia quatro pessoas, sem contar com ela, e cada uma recebera o gol de uma maneira diferente. Rivadávia suspirara profundamente, era como se lhe tivessem tirado um peso de cima. Rivinha desaparecera em um abrir e fechar de olhos. Dona Sílvia viu-o passar gritando "gol, gol". Bastara isso: o grito de gol encontrava resposta aqui e ali. Dona Sílvia sabia que outros meninos, como o Rivinha, tinham corrido para a calçada. O Carlos de Pino erguera as mãos para o teto, revirava os olhos, agradecera a Deus. Durante um momento êle ficou assim mesmo, até o Torquato Guerreiro fizesse o que fazia o Carlos de Pino. Eu também tenho um modo de sentir. Não era como o do Riva: apenas a alegria que ela experimentava era um reflexo da alegria do Riva. Uma coisa que fazia o Riva tão feliz — o gol do Gradim — devia ser uma grande coisa.

O locutor tentava descrever o que se passava em campo. Rivadávia encostara-se no espladar da poltrona, os músculos relaxados. "Venha para cá, minha filha, sente-se aqui" — Rivadávia bateu no braço da poltrona, dona Sílvia sentou-se, passou o braço em volta dos ombros de Rivadávia. O rádio poderia tocar, naquele momento, "Noite feliz", não seria nada de mais. Ao invés disso o locutor anunciou que a bola fôra para o meio de campo. Tejada preparava-se para apitar. "Agora trate de ficar quieto, de Pino" disse Torquato Guerreiro arrastando a voz. "Eu fico como bem entendo — respondeu Carlos de Pino — e não me atrapalhe". "Quem me está atrapalhando é você". Carlos de Pino deu as costas, era melhor não ligar importância a Torquato Guerreiro. Lá vinha o Rivinha, suado, perguntando se o jôgo tinha começado de nôvo. "Ainda não, Rivinha" — Carlos de Pino passou a mão pela cabeça do Rivinha. Com o Rivinha se podia falar, o Rivinha era humano, humano como o Carlos de Pino, nada tinha que ver com o Torquato Guerreiro. "Você está contente, hein, Rivinha?" — a mão de Carlos de Pino continuava embaralhando os dedos nos cabelos da Rivinha. "Hoje — o Rivinha empinou o queixo, ficou vermelho — é o dia mais feliz da minha vida".

Vinhais quis gritar para Válter, Válter não escutaria. Eu me esqueci de dizer a Oscarino que, depois do gol, êle devia fazer o que fêz contra o Peñarol. O apito de Tejada fêz Duharte entregar a bola a Ciocca. Agora chegou o momento — pensou Vinhais — todo cuidado é pouco. Como foi que eu me esqueci de uma coisa tão importante? Oscarino sabe, Oscarino não é burro. Irineu Chaves encostou o ombro no ombro de Vinhais. "O Itália pagou a dívida, Vinhais...". Vinhais olhou espantado para Irineu, Irineu Chaves explicou: então Vinhais não tinha percebido que o gol de Enrique Fernandes nascera de uma falha de Itália? Itália demorara em ir para cima de Urdinaran, só fôra quando Urdinaran dominara a bola. Urdinaran aí driblara Itália, passara para Enrique Fernandez. "E logo a seguir, Vinhais, Itália deu àquêle chute. Que chute, Vinhais". Vinhais não prestava atenção a Irineu Chaves. Paulinho trazia a bola para o campo do Nacional. Irineu Chaves calou a bôca. Paulinho estendeu um passo para Válter. Avalie se surgisse mais um outro gol, Brito pulou, meteu a cabeça na bola, a multidão encontrou voz outra vez.

"Vocês têm — disse o doutor Besse — é muita sorte". Cabalero quis saber onde estava a sorte. Os brasileiros andavam jogando mais agora mesmo dominavam jogando mais, agora mesmo dominavam, o escore podia ainda ficar maior. "Espere aí, Cabalero — O doutor Besse deixara de chamar Cabalero de amigo Cabalero. — Você não vai dizer que os brasileiros jogam assim". "Jogam, doutor Besse. Eu, aliás, avisei que êles jogavam assim. Vocês é que não quiseram acreditar". O doutor Besse mordeu os lábios. "Eu não falo na Copa. A Copa está certo. Contra o Peñarol..." Cabalero interrompeu o doutor Besse: "Que culpa a gente tem de que os uruguaios não marquem gols?" "Eu compreenderia um zero a zero, Cabalero. O que eu não compreende é um gol de última hora". Cabalero abotoou o paletó, tratou de prestar atenção ao jôgo Martim estica um passe longo para Jarbas, Jarbas não espera, cruza a bola para Paulinho, Paulinho chuta em plena corrida, Saenz segura a bola, larga a bola, volta a segurar a bola, o doutor Besse arranca um suspiro do fundo do peito. "E o doutor Besse ainda diz que a gente tem sorte". — Cabalero riu como um menino. "Doutor Castelo Branco — o ministro Araújo Jorge sublinhou as palavras, Castelo Branco preparou-se para ouvir uma coisa importante. — Eu espero os senhores todos na têrça-feira". Meio-dia, Legação brasileira. A Legação brasileira teria muita honra em receber os heróis da Copa Rio Branco. "Eu não entendo muito de futebol, doutor Castelo Branco — o ministro Araújo Jorge tornara-se cerimonioso. Vencer três vêzes os campeões do mundo, francamente, era uma façanha. uma grande façanha. "E o senhor ministro — Alarico Maciel não resistiu — deve reparar em uma coisa: foram três vitórias em uma semana". Pois é: tinham sido três em uma semana. Os uruguaios mudaram de time, descansaram, os brasileiros, não, e os uruguaios estavam em casa. "Eu preferia dizer, senhor ministro — Castelo Branco engrossou a voz — duas vitórias. Ainda não acabou o jôgo". "E o doutor Castelo tem alguma dúvida?" — dona Helena sorriu. Castelo Branco não tinha, nenhuma dúvida. Apenas em futebol tudo podia acontecer.

Além disso, não que êle ligasse importância a essas coisas, "felizmente eu não sou supersticioso", havia um dito, Castelo Branco sacudiu os ombros para acentuar a incredulidade, havia um dito: o castigo onda a cavalo. Nada de cantar vitória antes do tempo. O Ministro Araújo Jorge ficou mais sério ainda. "Eu respeito a superstição". O sorriso fugira dos lábios de dona Helena. "Está bem — disse ela — não se fala mais em vitória até o jôgo acabar". "O banquete, porém, — o ministro Araújo Jorge arredondou a mão aberta — está de pé. O que os jogadores fizeram já justifica mais de um banquete". Ciocca passou a bola para Enrique Fernandez chutou. O grito que a multidão deu fêz o coração de dona Helena Araújo Jorge pular como um peixe prêso por um anzol. E não aconteceu nada, ou, por outra — dona Helena Araújo Jorge corrigiu-se — sucedera uma coisa: Vitor atirara-se, a bola estava prêsa de encontro ao peito de Vitor.

"Quanto falta para acabar?" — Vinhais olhou em volta, viu Leônidas, viu Irineu Chaves. Irineu Chaves meteu a mão no bôlso, trouxe o relógio na palma da mão, depois franziu a testa, em grave meditação. "Quatorze minutos, Vinhais". "Hoje — Leônidas resmungou — o tempo não quer andar". O tempo pareceu andar mais depressa quando Canali soltou o pé, mandou a bola para a frente, a bola caiu diante de Paulinho, Paulinho dominou a bola. O chute partiu, Leônidas torceu-se no chão, a bola foi fora Mal a bola tinha ido fora, um jogador com a camisa branca enxuta entrou em campo, correu para Tejada. Era Pires que entrava, era Ciocca que saía. "O Nacional — Vinhais reparou que estava com a voz insegura — quer ver se Pires faz o que Oscarino fêz". Nélson Magalhães fingiu não ter ouvido. Finalmente: que Oscarino fizera de mais? Quem metera a cabeça na bola fôra Gradim. Se Vinhais falasse de Gradim, ainda vá lá. Nélson Magalhães viu Martim entregar a bola a Oscarino, Oscarino driblou Fernandez, sem querer Nélson Magalhães gritou: Ai, Oscarino.

parque de diversões

mister eco

estudantes em festival de música

Os festivais de música estão na moda e os estudantes vão ter a seu I Festival Estudantil da Música Popular Brasileira. A iniciativa é de um grupo de alunos do Instituto da Educação, onde serão realizadas as apresentações, e tem o cunho de promover o intercâmbio colegial de nível médio na Guanabara.

Os estudantes pedem terreno neste Parque para divulgar as bases do certame. Não há como se lhes negar. Os estudantes mandam (embora muitos não os compreendam).

As músicas que concorrerão ao I FEMPB deverão ser prèviamente selecionadas nos estabelecimntos de ensino que representarão, e cada colégio poderá concorrer com um máximo de cinco músicas.

Condições: 1) — as melodias e letras deverão ser inéditas; 2) será aceito qualquer gênero de música popular brasileira; 3) — o compositor ou compositores cuja música representará o colégio, deverão ser alunos do mesmo; 4) — as inscrições serão feitas pelo órgão do colégio responsável pela seleção de suas músicas representantes; 5) — se o colégio indicar um compositor para representá-lo, poderá êste munido de documento comprobatório, fazer a sua inscrição diretamente; 6) — poderão inscrever-se estudantes até o terceiro ano científico ou equivalente, e a sede do Festival é o Instituto de Educação, onde serão fornecidas maiores informações.

Das músicas inscritas serão selecionadas trinta, que em grupos de dez, farão parte de três espetáculos semifinalistas e um finalista, perante uma comissão julgadora de nove membros escolhidos entre elementos de conceito no cenário musical e intelectual.

Os prêmios: os dez primeiros lugares terão gravação em discos RCA Victor; medalhas e troféus serão conferidos do primeiro ao décimo lugar; o melhor intérprete entre as 30 finalistas ganhará o troféu I FEMPB; os três primeiros colocados receberão prêmios especiais, que ainda estão sendo caprichados para uma dovulgação oportuna. Como vêdes, não há truques. Os prêmios dos estudantes visam apenas a incentivar vocações musicais e não pretendem fazer a independência econômica de ninguém. Isso é bom.

A cantora Elen de Lima faz ponte-aérea Lisboa à Noite—Rio Zé Pereira, espetáculo que a tem como um dos seus destaques.

couvert

A Secretaria de Turismo está realizando um curso intensivo para os seus funcionários, que, em breve, serão designados para servir em vários centros de informações da cidade. O primeiro será na Rodoviária Nôvo Rio. * Calcula-se em cinqüenta por cento a percentagem de plágios entre as composições inscritas no II Festival Internacional da Canção, as quais serão sumàriamente eliminados, facilitando, assim, o trabalho da comissão selecionadora. * A TV Tupi, de São Paulo inaugurou o maior palco de televisão da América Latina. * Grato ao convite que chega ao Parque para a apresentação de Chris Montez, segunda-feira que vem, no Canecão. * Terá início segunda-feira, no Centro de Convenções do Hotel Glória, a II Jornada Luso-Português de Engenharia Civil, que contará com a presença de quinhentos participantes e será presidida pelo engenheiro Manuel Rocha, de Portugal, e pelo Ministro Tarso Dutra. * "A História do Samba" será o enrêdo da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel no carnaval do próximo ano, culminando com uma grande homenagem a Noel. * A partir de quinta-feira vindoura, "O Sétimo Dia", peça de Ari Chen, passará a ser apresentada na boate Meia-Noite. Não gosto de desencorajar ninguém mas não faço fé na empreitada. * Amanhã, em sua aprazível residência de Jacarepaguá, Jacob Bittencourt estará recebendo para agradecimentos os médicos que o trataram, quando, faz pouco, foi vítima de uma derrapagem cardíaca. Amigos também foram convidados para o encontro e Elizete Cardoso, descoberta para a vida artística pelo famoso Jacob do Bandolim, servirá canções do seu esplêndido repertório. * O Diretor do Serviço Nacional de Teatro autorizou a concessão das seguintes verbas — NCr$ 2.000,00 para a nossa Casa dos Artistas; NCr$ 5.000,00 para o Teatro Popular do Nordeste, de Pernambuco; NCr$ 2.000,00 para o Grupo Teatral Amador "Os Dionísios", de Maceió; NCr$ 3.000,00 para o Ginásio da Arte Dramática, de Natal; e NCr$ 3.000,00 para o Teatro de Amadores, também de Natal, certamente para não haver ciumada. O Sr. Meira Pires ainda não mandou ver, para ajudar, o Grupo Patinete, que está, aos sábados e domingos, no Teatro Miguel Lemos. * A emprêsa Italmar já informou à Secretaria de Turismo que o maior navio de bandeira italiana, o "Raffaello" (45.933 toneladas), estará no pôrto do Rio de Janeiro durante o carnaval do próximo ano, trazendo algumas centenas de turistas. * Vanderléia, indigitada cantora da jovem guarda, não quer mais atuar sob as ordens de Carlos Manga, porque o diretor artístico da TV Rio lhe impôs uma suspensão disciplinar. Alardeia estar estudando propostas da Tupi, Globo e Excelsior. E por que não também a Continental? * No programa "Um Instante Maestro" de hoje, alguns dos melhores e alguns dos piores versos do nosso cancioneiro. * Hoje, no Sarau, jantar oferecido pelo Jóquei Clube as delegações participantes do **sweepstake** * E nc mais é que aquela tartaruguinha do "Jornal de Verdade" — reparem — mais parece uma esfinge subdesenvolvida apaixonada pelo Luís Jatobá.

de ôlho na tevê

fernando lobo

festival pode ser unido

Há qualquer coisa no ar no mundo dos festivais. Estou vindo de São Paulo e sentindo o calor intenso dos homens de música pelo festival da Record. Falo com Paulinho de Carvalho e tenho confirmação dêsse interêsse. E fácil compreender, pois, ali, as coisas estão postas de tal maneira que a esperança de cada concorrente é grande e certa. Tem nas mãos o grande elenco daquela emissora e isso, sem dúvida alguma, é o ponto mais alto de interêsse para quem quer concorrer. Ainda pesa aqui pelo Rio a marca da exclusividade que a Globo tem nas mãos, misteriosa exclusividade que se não der uma guinada para um acôrdo melhor, poderá redundar num festival sem interêsse, principalmente para o público que deve pagar para ver. E ver o quê? Que astros e estrêlas desfilarão no Maracanã? Parece que a idéia da Secretaria de Turismo é deixar para plano secundário a parte do cartaz e sim é só ter em conta a composição. E uma idéia que a uns parece certa, montados na alegação de que a música sendo boa, qualquer cantor pode defendê-la. A outros, porém, há outro caminho em sentido diferente: a música pode ser boa e ser prejudicada por um mau intérprete. Fico com os últimos e jogo no braço de Elis Regina para uma música razoável. Ela dará uma fôrça tamanha à composição que o júri balançará.

A grande verdade é que há uma pausa nos festivais, que é uma pausa a bem do público. A esta altura já estêve em entendimentos em São Paulo, com Paulinho de Carvalho, Walter Clark. Num vôo de reconhecimento quis sentir o pulso da "Record" e acertar uma possível retomada de posição. São Paulo faria a parte nacional, o Rio a internacional, e ambas o grande final. Para isso teria que ser quebrada a tal exclusividade da Globo e foi também para isso que Válter pediu quatro dias de prazo para uma resposta definitiva ao Paulinho. Neste dia de hoje, que redigimos estas linhas, expirava o prazo. O silêncio importará numa negativa e os festivais voltariam à fase anterior: o do Rio com mais de 3.000 músicas para serem selecionadas e um resultado sem intérpretes de gabarito para defendê-lo. São Paulo, com um faturamento superior a duas mil músicas, mas abocanhando não só os maiores astros e estrêlas, como também, os compositores mais destacados da música popular brasileira. Tudo fica até então na estaca zero e o público em ponto de espera.

pelos canais

A TV Excélsior, apresentou num daquêles terríveis programas de humorismo, um quadro, que ao que tudo indica foi "escrito" por Paulo Celestino. O indigitado comediante, representava um compositor que desejava incluir suas músicas no "Carnaval de Verdade". Para que houvesse graça era preciso que a figura fôsse das mais ventiladas e desmunhecadas e ninguém melhor e quase sem nenhum esfôrço representou o papel que o môço Paulo. Bem na sua peruca escorrida, bem na sua calça esprimida, agitado e trêfego, quando mencionava a palavra poesinha. A coisa tinha a intenção de avacalhar (avacalhar é sempre a tônica maior dos programas de humorismo da Excélsior) o movimento que está sendo feito com seriedade sôbre o próximo carnaval. O mais engraçado foi que logo em seguida — no fim da noite — a mesma Excélsior realizava uma entrevista com compositores, jornalistas e mais, em tôrno do assunto: melhoria do Carnaval. Uma conclusão única pode-se tirar: é que por mais que a Excélsior esteja empenhada em entrar numa linha de programação certa e limpa, por conta própria, a clã do Paulo Celestino descamba para o lado que quer, fazendo o que sabem: aquêle tipo de apresentação da Praça Tiradentes, onde o deboche é o ponto alto, e o imoral a constante maior. E a Censura? Onde está a Censura?

Nélson Camargo, o homem de mil presenças no mundo das novelas

ponte aérea

Ferve em São Paulo a saída de Geraldo Vandré da Record. Até o presente momento sabe-se que Vandré estaria completamente fora da organização, punido que foi pelas terríveis declarações feitas contra a Record, numa entrevista que êle convocara com a imprensa paulista. A Record não abre mão dos seus direitos e não aceita mais em seu "cast" o cantor, a não ser que êle faça uma declaração à mesma imprensa se retratando do dito antes. Por outro lado Vandré luta por uma solução honrosa. Os que ficam de fora, acabam dizendo que Geraldo Vandré está levando a surra do "cipó de aroeira", que está batendo no seu lombo, pois foi êle "quem mandou dar". * Wilson Simonal é a sensação paulista. E a figura de maior evidência na televisão de São Paulo desde que se revelou o animador preferido do público. Dá a maior dose de simpatia a platéia do Teatro Record e por isso se destaca primeiro em audiência no Ibope. * E vamos ficar:

de costas

Não há mais nada arrastado do que a chamada crônica pela televisão. Herança de um rádio do passado, êsse tipo de coisa é ainda apresentado pela televisão. A TV Tupi tem a sua às 12 de hoje, assinada pelo acadêmico Austregésilo de Ataíde. Mesmo que não fôsse...!

de frente

Vale nesse sábado claro, assistir gente môça, sabendo o que quer num programa que vale pelo tom autêntico: "O Mundo É Nosso".

A revistinha diz que é às 18h15m, mas sábado último não foi a esta hora. E na Continental sabemos.

A relação violenta de Vanda Lacerda e Luís Linhares no Album de Nélson

espetáculos

isabel câmara

teatro

à vista do álbum

O Teatro Jovem tem estado superlotado desde a estréia da peça de Nélson Rodrigues, prêsa durante vinte anos pela censura.

Está claro que deve haver uma outra explicação além da curiosidade despertada no público, por todos êsses anos de confinamento de um trabalho que, em 1945, época, do seu surgimento, levantou polêmicas violentíssimas.

Já publiquei aqui nesta coluna várias opiniões em tôrno dêste Album. Opiniões de escritores, psicanalistas, poetas e do próprio autor (êste sempre absolutamente fiel à sua maneira de criar e discurrer sôbre suas situações — o que às vêzes, não fornecendo nenhum dado esclarecedor, acaba abrindo um caminho insuspeitado à compreensão do seu trabalho).

Já falei também que para o estudioso, para aquêle que segue de perto o teatro de Nélson Rodrigues, êste Album é uma espécie de cadinho, um laboratório do qual o dramaturgo se serviu para elaborar, depois de criada a primeira fórmula, tôdas as situações que se sucederam nos seus trabalhos posteriores. Não é exagêro afirmar que Album de Família é o alicerce, a base, o ponto exato de partida de várias ou de quase tôda a obra de Nélson.

E como êle próprio diz — "Album de Família é uma amostra do homem em estado de paixão bruta". Não considero a peça de N. R. uma obra acabada, isso de forma alguma, tão pouco uma tragédia em estado puro ou uma tragédia brasileira como deve ser a tragédia brasileira. O que surge na peça do dramaturgo, o que êle deixa claro, isso sem sombra de dúvida, é que, dentro da sua fidelidade à sua língua, estrutura, educação, modo de ver, sentir e pensar, êle construiu a tragédia mais próxima da tragédia que ainda será escrita em língua brasileira.

E também o primeiro dramaturgo que se preocupou com o outro lado de um mundo, que podemos chamar de burguês, sem ter jamais elaborado o fim, a decadência, as conseqüências mais profundas de um mundo de verdades sempre frágeis. Nélson é por natureza, e não consegue ser de outra forma, o escritor do sombrio, do burlesco, do tragicômico que se escondem por trás das máscaras, das impostações empregadas às salas de visitas, à rua, para os vizinhos. Êle não perdoa a falta de naturalidade de amor, de pureza, de simplicidade. E por não perdoar a ausência das condições essenciais à criatura humana, que sua criatura é um misto de crueldade e selvageria, é aquela cara refletida num espelho que não deixa ninguém mentir. A êle não importam os gestos perfeitos porque êle acredita demais na perfeição dos gestos e por isso prefere mostrá-los na sua imperfeição.

Ora, Album de Família não traz ainda a nostalgia de N. R. pelas verdades inteiras. Traz a própria verdade. Por isso êsse Album, apesar de parecer escandaloso, apesar de retratar escandalosamente as situações mais insólitas, é sua peça mais pura. Êle não apresenta uma situação que, ao se desenvolver, vai mostrando pequenas verdades daqui e dali. Êle lança de imediato, para o seu público, personagens inteiros. Incestuosos, doentes, sufocados por uma espécie de maldição a que não podem fugir. Não porque existam outras criaturas que impedem a fuga dêles, mas porque, no seu primitivismo, na sua brutalidade, só estão inexoràvelmente grudados em si próprios.

E então tôdas as paixões são permitidas, todos os horrores, tôdas as aberrações, todos os escândalos, tudo o que para o homem "comum", o homem fechado por fronteiras e comportamentos, é considerado abominável.

Neste ângulo, Album de Família não tem nada de anormal, de terrível, de assustador. Mas antes de assistir a peça é necessário que se esteja preparado para o impacto. Ou que não se esteja preparado. O choque existirá de qualquer forma. O que pode deixar de existir é a compreensão.

Quanto à polêmica levantada em 1945 ela é mais do que compreensível. Se o Nélson Rodrigues de hoje provoca reações inesperadas, imagine-se o Nélson Rodrigues de 1945, que abria a sua enorme galeria tragi-cômica, inexorável e fantástica, com um Album de Família que, na verdade, tem pouquíssima coisa de familiar e ameno.

O amor proibido de Adriano Frieto e Célia Azevedo em Album de Família

roteiro

estréias

São Luís, Santa Alice — COM MINHA MULHER, NÃO SENHOR, de Norman Panama. História de um marido ciumentíssimo e de sua mulher, que adora ter um "par" de tôdas as coisas. Inclusive de maridos. Com Tony Curtis, Virna Lisi, George Scott e outros. 14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Santa Alice — 14,45 — 17 — 19,15 — 21,20. Cens. 14 anos).

Flórida, Roial, Bruni-Botafogo, Bruni-Piedade, Marrocos, Rio Branco, Alfa, Matilde, Rosário, S. João de Meriti — KID, O VALENTE, de Richard Carlson. O môço Kid, por ser valente (o nome está dizendo), resolve enfrentar sòzinho uma perigosíssima quadrilha. Com Don Murrey, Janet Leigh, Broderick Crawford, Richard e outros. 14 — 16 — 18 — 20 — 22h. Cens. 10 anos).

Art-Palácio Copacabana — VIDAS ARDENTES, de Florestano Vancini. Dois homens e uma jovem, num fim de semana em uma ilha, se amam e se odeiam. Com Catherine Spaak, Gabrielle Ferzetti. (14 — 16 — 18 — 20 — 22h. Cens. 18 anos).

Riviera — UM BEIJO DE 90 SEGUNDOS, de Antonin Moskalyk, produção polonêsa. Um casal se vê às voltas com médicos, jornalistas e curiosos, quando recebem cinco filhos de uma vez. Com Dana Syslova, Oldrich Vlach, Otomar Krejka. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Censura 21 anos).

Capitólio, Rian, Carioca — MONSTROS, NÃO AMOLEM, de Earl Bellamy. Da televisão diretamente para o cinema, com Ivone de Carlo, aquela antiga senhora, John Carradine e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. livre).

Império, Tijuca e Pirajá — UM CASAMENTO MACABRO, de Art Loel. Ucasamento estranho, feito com uma mulher morta. Com Cesare Danova, Wilfrid Hide-White, Laura Devon. Império — 14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Tijuca — 15 — 17 — 19 — 21h. Cens. 18 anos).

Vitória, Copacabana, Leblon e América — O SABOR DO PECADO, de M. M. Silveira. Nacional contando a história de um jovem do interior que chega ao Rio e se envolve em mil e um problemas. Com Irma Alvares, Mozael Silveira, Esmeralda de Barros, Fábio Sabag. (14 — 15,30 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20h. Cens. 18 anos).

Plaza, Olinda, Mascote — A NOITE DO GRANDE ASSALTO, de G. M. Scotese. Nos tempos de César Borgia, quando o próprio, para invadir o Ducado dos Sforza, usa dois emissários cheios de ambição. Com Agnes Laurent, Fausto Tozzi, Kerina, Sérgio Fontoni e outros (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).

coelhinho

Desde quinta-feira e até amanhã, tem um punhado de gente boa fazendo o show do Café Concêrto Casa Grande: Gal Costa, Caetano Veloso, Telma e Sidnei Miler. Gente que como se pode ver é da melhoríssima qualidade. Quem ouve cantar o galo mas não conhece direito a música que êle canta, nem de onde ela vem pode dar um pulinho lá na Avenida Afrânio Melo Franco. É que a música popular brasileira só existe mesmo para quem a conhece. Nada melhor do que ouvi-la da fonte, com aquêles que foram os primeiros a iniciar um grande movimento em tôrno da própria. O horário todos sabem: 23h.

reapresentações e continuações

Bruni-Flamengo — MENSAGEIRO TRAPALHÃO — Comédia que tem direção, produção e interpretação de Jerry Lewis. O que equivale a uma comédia boa. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. livre).

Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Madureira — O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS, de Pier Paolo Pasolini. O Evangelho contado sem farsa, segundo o apóstolo e segundo um marxista. Filme muito bom, de grandes momentos. Vale pela visão real da vida de Cristo. (14 — 16,30 — 19 — 21,30. Cens. livre).

Paissandu — A VELHA DAMA INDIGNA de Renné Allio. Com Sylvie num desempenho magnífico. Filme que permanece em cartaz já em sétima semana de exibição no Rio e que recomendamos. (16 — 18 — 20 — e 22 h. — Cens. 14 anos).

Condor-Largo do Machado — OPERAÇÃO LADY CHAPLIN, de Alberto Martino. Espionagem em alto mar. Um submarino atômico é roubado. Com Ken Clark, Daniela Bianchi. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Roxi — AS FABULOSAS AVENTURAS DE UM PLAY BOY, de Philippe de Broca. O pastelão passado em Hong Kong é a fórmula empregada pelo diretor que já fêz "O Homem no Rio". Jean Paul Belmondo e Ursula Andress estão no elenco. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 10 anos).

Plaza, Condor Copacabana — TERRA SELVAGEM. Soldados, desertos, índios e muitos tiros no filme de Basil Dearden. Com Robert Taylor, Rosenda Monteros. (14 — 16,30 — 19 — 21,30. Cens. 18 anos).

Coral, Britânia, Caruso-Copacabana, Festival, Rezência, São Pedro — PAPAI VOCÊ FOI UM HERÓI?, de Blake Edwards. Comédia sôbre um dos vários episódios da Segunda Guerra. Com James Coburn, Dick Shaw e Giovana Ralli. (Cens. 10 anos).

Ópera, Rio, Bruni-Ipanema, Paris-Palace, Bruni-Méier, Rio Palace — OS RUSSOS ESTÃO CHEGANDO, de Norman Jewison. Comédia bem feita mas sem grandes invenções, mostrando que russos e norte-americanos às vêzes se dão as mãos etc. Com Eva Marie Saint, Carl Reiner e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. livre).

Bruni-Copacabana, Bruni-Saens Peña — AS AVENTURAS DE PETER PAN. Já em sexta semana de representação no Rio, esta fantasia de Disney. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. livre).

Veneza — UM HOMEM UMA MULHER, de Claude Lelouch. Em 17.ª semana em cartaz, é absolutíssimo sucesso de bilheteria. Vale a pena de ser visto. Com Anouk Aimée, Jean Louis Trintignant. (16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Alaska — (a partir de amanhã) — ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE, de George Stevens, baseado no romance de Edna Ferber. Reapresentação que mostra James Dean, Rock Hudson e Elizabeth Taylor. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Pathé, Metro-Copacabana, Metro-Tijuca — INTRIGA INTERNACIONAL, de Alfred Hitchcock. Com Cary Grant, Eva Marie Saint, James Mason, Jessie Royce Landis. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

jaiminho gonzalez vem aí

O menino Jaiminho Gonzalez, do Gávea GC, com 12 anos e handicap 10, está agitando os links brasileiros. Seu comportamento poderá ser em breve o termômetro aferidor do nível técnico dos nossos golfistas amadores, como seu pai, Mário Gonzalez o foi, em relação aos profissionais.

Mário Gonzalez é considerado por todos como um marco decisivo na história do gôlfe brasileiro, graças àquela histórica conquista do Campeonato Argentino Aberto de Gôlfe, que fêz o mundo inteiro ficou sabendo que o esporte era praticado no Brasil.

Seu estilo é respeitado no estrangeiro, principalmente. O surpreendente efeito que imprime à bola não pode ser explicado por palavras. Antes de qualquer julgamento torna-se necessário assistir uma exibição dêsse consumado *master*.

Não satisfeito por ter escrito de maneira inesquecível o clima da história dêsse esporte no Brasil e de já ter colocado nos greens brasileiros e estrangeiros, um jovem do gabarito de Mário Gonzalez Filho, um dos três melhores amadores do Brasil, Mário está facetando, devagarzinho e com precisão matemática, mais um herdeiro inconteste da sua lavra de campeão. Referimo-nos ao menino Jaime Gonzalez, que com 12 anos de idade traz consignado no seu cartão o handicap n.º 10.

Quem pratica o gôlfe sabe perfeitamente o significado dêsse handicap para jogador tão jovem como o Jaiminho. Forçosamente, para atingir essa marca, deve ser esportista de talento.

o estilo

O menino joga há algum tempo, fazendo proezas no campo e assustando muitos golfistas com jôgo de precisão nos *greens*. Comportamento e atitudes no jôgo, perfeitas. Jôgo suave que tem desorientado bastante seus adversários. Observador meticuloso, para não dizer insistente de tudo o que se refere ao gôlfe, acabam ganhando o apelido de "Araldite". Essas são as credenciais que Jaiminho ostentou desde que pisou no gramado.

a categoria

Agora, graças às suas últimas atuações, Jaiminho está atingindo um ponto que não pode passar sem um registro. Tendo seu handicap fixado em 10, está em vésperas de ser baixado para 9. E só ganhar mais uma ou duas competições.

Ora, o menino está penetrando numa faixa técnica que conforme alega Jaime Fowler, presidente do Itanhangá GC — pertence exclusivamente à golfistas categorizados e capazes de exibições positivas em qualquer torneio, em qualquer parte do mundo, que é o portador do handicap de um só número, compreendido na escala de 0 a 9.

admiração geral

O elevado sentimento esportivo de que está imbuído Jaiminho, tem sido comentado e admirado por todos os golfistas, onde quer que chegue. Lògicamente herdou do seu pai a fibra de campeão com que tem vencido muitas competições nos nossos links.

Na semana passada, após ter sido um dos primeiros no Sweepstake jogado no campo do Gávea GC, marcando 68 tacadas para 18 buracos, Jaiminho atravessou incólume os 36 buracos da segunda volta da Taça Dunlop, ficando assim classificado para participar da semi-final, de hoje.

tradição

Os Gonzalez estão tradicionalmente ligados ao esporte dos links. Mário Gonzalez é a síntese perfeita do nosso gôlfe. Teve em sua dedicada espôsa, Pilar Gonzalez, companheira ideal em todos os seus momentos, e ainda a melhor golfista dos nossos campos. Mário Gonzalez Filho, continua empolgando e arrancando aplausos em qualquer lugar, mesmo agora quando caiu um pouco de produção. Forma com Macfarlane e Falkenburg o melhor trio de amadores do Brasil. E agora surge Jaiminho Gonzalez, como alguém já disse, procurando uma frase que definisse melhor a audácia que se escondia na miúda figura do menino, que é um absurdo jogando gôlfe.

o objetivo

Aí está um exemplo de elevado sentimento esportivo. Certamente Jaiminho herdou do seu pai a fibra de campeão e por isso, apesar da sua pouca idade, possui excelente padrão de jôgo e suficiente coragem para jogar sòzinho, em qualquer link brasileiro ou estrangeiro, sem o concurso dos seus pais.

O que tem sido muito comentado é sua infrene disposição em perseguir sempre seu handicap, baixando-o mais, demonstrando profunda aversão pelo condenável recurso de perder jogos para elevá-lo e ser beneficiado por essa elevação numérica. Seu objetivo, ao que parece, é atingir o handicap zero — a marca do campeão mundial.

Mário e Pilar têm dois fortes motivos para se orgulharem com o comportamento exemplar dos seus filhos, na realidade continuadores dos seus ideais.

a diretriz

A diretriz estabelecida por esta seção no sentido de prestigiar a jovem guarda golfista, está prefeitamente atenta à realidade dos nossos links.

A bandeira do jornalista Mário Filho, o grande benemérito dos esportes e guia inesquecível da juventude, tem sido uma realidade cuja estrutura é o que há de perene no quadro geral esportivo brasileiro. A gloriosa destinação da nossa juventude só foi pressentida e amparada por um homem e por uma entidade: Mário Rodrigues Filho e o JORNAL DOS SPORTS. As vitoriosas instituições dos Jogos da Primavera e Jogos Infantis demonstram que sua visão era incomum, porque enxergava além da barreira material onde geralmente esbarra o realizador das coisas comuns e cotidianas.

Jaiminho Gonzalez é uma afirmação da nossa responsabilidade de povo amante dos esportes, pois tão jovem que é possui bem enraizada na sua alma elogiável sentimento esportivo.

Hoje, nos links do Itanhangá GC, será jogada a Competição Mensal, stroke play destinado às categorias de 0 a 12, de 13 a 24 e de 25 a 30 de handicap.

Durante a competição deverão ser classificados 32 jogadores para participarem da Taça Dunlop.

A Taça Carlos de Vicenzim strok play de 36 buracos, terá sua primeira volta iniciada também hoje e com a final programada para amanhã, domingo.

No Gávea GC, hoje e amanhã, prosseguem os jogos da Taça Dunlop. Hoje será jogada a semifinal e amanhã a final. Os finalistas são os seguintes: Jaiminho Gonzalez x Roger Weil, Caio Sila x R. Dolio, W. Coleman x Mário Guimarães e Paulo Smith Vasconcelos x R. Sanderis.

As atenções gerais estão concentradas no jôgo entre o menino de 12 anos, de handicap 10 e o veterano Roger Weil.

ipanema vê líderes da praia em perigo

Com as partidas Tatuís x Botafogo e Praiano x Lagos, as principais da décima-quarta rodada do returno, ambas em Ipanema, prosseguirá hoje à tarde o campeonato carioca de futebol de praia, com o clube alvinegro defendendo a ponta nas duas categorias e o Praiano a vice-liderança. O horário dos jogos é de 14 horas para aspirantes e 15h30m para os times principais.

Leblon x Copaleme e Colúmbia x Dinamo, no Leblon, Areia x Juventus, no Leme, Radar x PUC, no Lido, e Real x Porangaba, no Pôsto Três, completam a jornada. Na Divisão de Acesso, o Liège joga contra o Nacional, no Leblon, suas esperanças de alcançar a Divisão Principal, enquanto o líder Lá Vai Bola enfrentará o Paulistano, no Pôsto Seis.

tatuís indigesto

O Botafogo, líder do campeonato, tentará hoje à tarde, no campo do Lagos, em Ipanema, passar pelo Tatuís em compromisso dos mais difíceis, pois o time local vem de nove vitórias consecutivas, o que demonstra sua atual forma. Contudo, o quadro alvinegro espera vencer para manter sua privilegiada posição, faltando apenas duas rodadas para o final do certame.

Quadros: Tatuís — Claudemir; Fernando, Hélio, Paulo e Jorge; Roberto e Maurício; Átila, Tuca, Sérgio e Habib (Armando). Botafogo — Paulo Roberto; Jorge, Mauro, Armando e Bené; Carlinhos e Henrique; Carlos Alberto (Cataí), Marquinhos, Nélson e Pepa.

Maurício (11), do Tatuís, enfrentará a defesa do Botafogo — por sinal a menos vazada do certame —, procurando dar ao seu clube a décima vitória consecutiva no campeonato carioca de praia hoje à tarde, em Ipanema.

clássico de ipanema

Em seu campo, o Praiano enfrentará seu vizinho e tradicional adversário, o Lagos, que vem cumprindo boa campanha no returno, mas o time tricolor não pode perder, pois ficará alijado da luta pelo título, em qualquer das categorias, sendo que na de aspirante ambos dividem a vice-liderança, mas o Praiano tem um jôgo a menos.

Equipes: Praiano — Luís Carlos; Funduca, Irênio, Serafim e Tiers; Batista e Derlei; Mosquito, Milton, Paulinho e Antenor. Lagos — Guilherme; Paulo, Tati, Nando e Io; Jonas e Gugu; Corrente, Dadica, Baiano e Geraldo.

jogam o decesso

As duas partidas que serão disputadas no Leblon são de capital importância para decidir o decesso, pois a derrota poderá afastar Dinamo ou Leblon da luta pela permanência na Divisão Principal. O Leblon atuará em seu campo contra o Copaleme, que é candidato ao título, em jôgo dos mais difíceis.

Times: Leblon — Elói; Marcos, Vitinho, Bebeto e Néder; Guguta, Carlinhos e Zira; Roberto, Sérgio e Paulinho. Copaleme — Jérson; Pavão, Canolongo, Pelicano e Célio; Jomar e Osório; Ivã, Fernando, Maurício e Tide (Domingos).

Por sua vez, o Dinamo tentará derrotar o Colúmbia, no próprio campo dêste, para prosseguir na luta para evitar o decesso, mas a derrota colocará o time local em perigo, já que soma 162 pontos contra os 150 do Dinamo.

Quadros: Colúmbia — Jairo; Bira, Bada, Nena e Ivã; Dingo e Bosco; Aguinaldo, Marcelo, Gilo e Zé Minhoca. Dinamo — Ronie; Beto, Cicarino, Brandão e Ivã; Márcio e Marcinho; Romero, Cláudio, Sebinho e Pará.

demais partidas

No Lido, o Radar enfrentará a PUC, tentando manter sua posição de candidato ao título, em compromisso aparentemente fácil, mas que em virtude do time universitário jamais ter perdido para o clube local, poderá tornar-se complicado. A PUC venceu por antecipação a partida de aspirantes, pois o Radar entregou os pontos.

O Areia, ainda em perigo de descer para a Divisão de Acesso, jogando em seu próprio campo, no Leme, contra o Juventus, que é adversário dos mais perigosos, espera alcançar a vitória que o colocará em posição mais favorável, contando com o fator campo para obter seu objetivo.

Sem qualquer importância para as principais colocações, o Real Constant, que vem caindo de produção, enfrentará em seu campo o Porangaba, que também não ostenta boa forma.

liège quer subir

A melhor partida da rodada, pela Divisão de Acesso, será disputada no campo do Nacional, entre o time local e o Liège, que precisa vencer para continuar com chances de alcançar o Maravilha e subir para a Divisão Principal.

Quadros: Nacional — Ricardo; Aldo, Mauri, George e Celso; Jimmi e Armindo; Miguel, Gélson, Mário Márcio e Fredi. Liège — Messias; Zèzinho, Pires, Barros e Marcos; Careca e Roberto; Jerê, Luís Carlos e Louro.

Nos demais jogos, o Lá Vai Bola defenderá a ponta nas duas categorias, em seu próprio terreno contra o Paulistano, que é vice-líder de aspirantes. Em seu campo, no Pôsto, o Maravilha, vice-líder, terá fácil compromisso contra o Racing, esperando garantir a segunda vaga no acesso. Bangu x Alvorada, no Lido, com o clube local favorito, Pracinha x Torino, no Pôsto Seis, que poderá valer o oitavo lugar, e Corintians x Olímpico, no Pôsto Três, são os demais jogos da penúltima rodada.

ondino quer bangu como está

wilson de carvalho

Ao contrário do técnico Martim Francisco, que chegou da Espanha anunciando central-sistema e treinamento sob método alemão, o uruguaio Ondino Viera retornou de seu País para o Bangu, após 15 anos, confessando-se sem qualquer plano para modificar as coisas no seu nôvo clube.

— Se o Bangu é o campeão carioca e o encontrei líder da Taça Guanabara, é sinal que está muito bem. O negócio é mantê-lo no mesmo nível. E se porventura algo vier a ser modificado por mim, coisa que acredito muito pouco, sòmente acontecerá por fôrça das circunstâncias — assinalou Ondino.

— Empenho de todos é do que necessito para prosseguir no mesmo ritmo de trabalho do meu antecessor. Sem isso, estaria perdido. E, graças a Deus, é o que não falta em Bangu.

Ondino Viera era sonho antigo do Presidente Eusébio de Andrade, desde sua primeira gestão. Sua forma de trabalho no Bangu em 1951, que foi levado à melhor de três com o Fluminense, encheu os olhos de "seu" Zizinho. E como não basta só o desejo, os anos foram passando e sòmente agora, o presidente consegue trazê-lo, depois de abrir mão para seu filho Castor, que trouxe Martim no começo do ano.

Desta vez, como que a dizer, "agora é a minha vez de decidir e vou trazer Ondino", o Sr. Eusébio de Andrade não perdeu um instante sequer ao sentir que Martim teria que sair. Em Nova Iorque aconteceu o primeiro encontro. Participavam do mesmo torneio, o Bangu e o Cerro, do Uruguaio, clube de Ondino, e não havia melhor oportunidade.

Após o primeiro contato e contornadas tôdas as dificuldades no sentido de liberá-lo do Cerro, tendo para isso o Vice-Presidente Castor de Andrade viajado ao Uruguai, Ondino retorna. E vem carregado de elogios e carinho.

viera mesmo

— Êsse é professor de futebol — disse Castor, enquanto Martim completava: e meu mestre. A êle devo o que sou no futebol.

Ondino mal colocou os pés no Estádio Proletário a na Vila Hípica e foi ouvindo cumprimentos diversos, principalmente de funcionários antigos, ainda do seu tempo, como o massagista Pastinha e o cozinheiro José de Melo. Êste, surprêso, indagou:

— "Seu" Ondino, o senhor de nôvo aqui? E parece o mesmo homem forte de há 15 anos atrás.

— Mas que fogão bonito — retrucou o treinador em meio à emoção do cumprimento.

— Pois é, "seu" Ondino. Daquela vez que o senhor estêve aqui tinha um à lenha. O senhor se recorda?

— Verdade — respondeu. — E mesmo assim vocês tinham que cozinhar para muita gente.

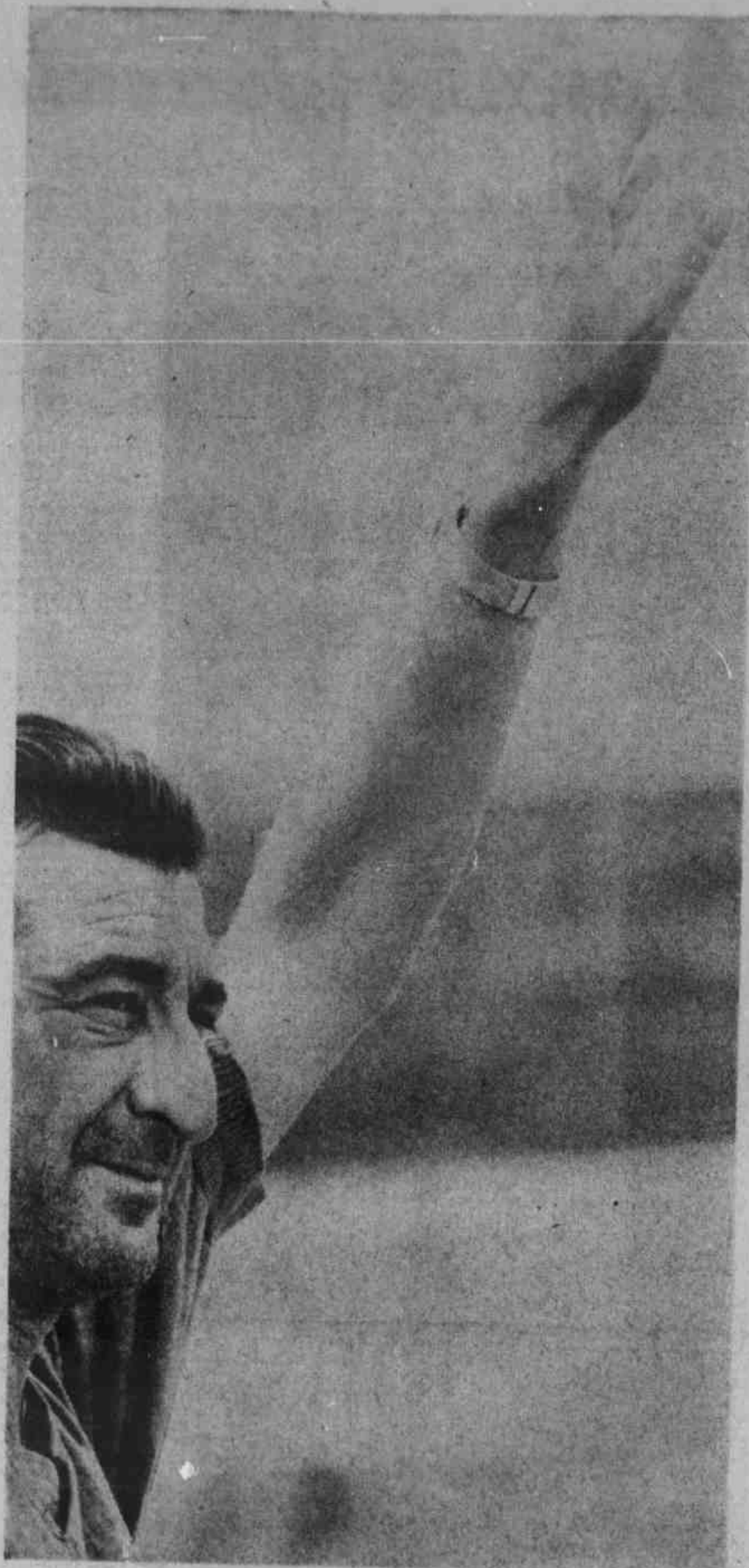
Assim é Ondino Viera. Viera mesmo, como faz questão de acentuar, "e não Vieira, como muita gente pensa".

Homem simples, de boa e franca conversa, que sabe o que quer.

— É com muita emoção que volto ao Brasil — diz — Pois que é como se fôsse a minha própria terra. Aqui tenho parte de minha família e, porque não dizer, parte de meu coração.

era esperança

Ondino teve que lutar muito para ser liberado do compromisso com o Cerro, com validade até o final do ano. E os dirigentes uruguaios estavam certos. Nos dois anos em que Ondino estêve dirigindo a equipe, sòmente o Nacional e o Peñarol o superaram. Em 1967, contavam com Ondino para melhorar mais ainda: na pior das hipóteses, ultrapassar um dos dois. E analisando o problema, o nôvo treinador do Bangu conclui que tal coisa seria pràticamente impossível, "pois tudo no Uruguai é favorável aos dois."

— Nacional e Peñarol possuem as maiores torcidas, melhor situação financeira e ainda participam da Taça Libertadores da América, que lhes dá rend[a] suficiente para grandes aquisições, como é o cas[o] de Célio, hoje ídolo no Uruguai. De que jeito o Cerr[o] e outro time qualquer poderão suplantá-los? Quas[e] impossível.

Martim deu adeus apenas ao futebol, pois continua no Bangu como bom administrador que é, enquanto vê assumir seu lugar o velho Ondino, a quem chama de "meu mestre"

copa

— Já que o assunto é futebol uruguai, como está e o que houve com a "Celeste" na Copa do Mundo, quando sob sua direção?

— Para dizer, sinceramente, nosso futebol caiu um pouco. Estamos em fase de transição, como dizem ter estado o futebol carioca. Mas não vai essa afirmação servir para justificar o fracasso na Inglaterra. Dessa vez não tinha jeito. Até a Coréia do Norte poderia conquistar o título, menos um País sul-americano, quanto mais o Brasil. O negócio estava preparado há muito tempo. Politicamente, todos nós americanos fomos desprevenidos para a Inglaterra, enquanto os europeus já nos esperavam unidos.

— Então, você acredita que só isso tenha sido a causa do fracasso do Brasil?

— É lógico que não. Inúmeros fatôres, entre os quais a seleção dos jogadores, no meu entender sem corresponder, influíram decisivamente.

Ondino, apesar de estar beirando os 60 anos, acorda cedo todos os dias e antes de qualquer coisa, come frutas e bebe seu chimarrão. Quem o observa pensa que tem uns 50 anos, de tão forte e conservado que está!

— Sou e serei homem de muito trabalho. Jamais mudarei — diz.

estréia

Sua estréia como técnico aconteceu no Nacional, em 1933, quando teve a satisfação de contar com Domingos da Guia na equipe. Após 18 jogos invictos e sem sofrerem um gol, o Nacional era campeão no ano seguinte. Daí, veio para o Fluminense, em 38, para depois dirigir o Vasco, Botafogo, Bangu, Palmeiras, Atlético Mineiro, Nacional de nôvo, Guarani, do Paraguai e muitos outros.

sem compromisso

— Ondino, voltemos aos segrêdos do futebol. Você concorda quando dizem que o 4-2-4 está superado?

— Superado por quê? Nenhum sistema fica caduco, pois todos êles são usados de acôrdo com o material que se tem à mão ou de acôrdo com o tipo de jôgo do adversário. Se o adversário é muito forte e somos fracos, é lógico que joguemos com um 4-4-2, por exemplo. Se é fraco, então o negócio é o ataque em massa.

— Então o Bangu, que é forte, você usará regularmente o 4-2-4?

— Não tenho compromisso com nenhum sistema. Todos êles são a melhor arma de trabalho.

Ondino Viera garante que por ora não tem qualquer plano com relação a seu trabalho no campeão carioca. Antes de mais nada procurará analisar bem o terreno em que se encontra, "diferente daquêle de 15 anos atrás e que me parece bem melhor", a fim de ver o que terei a fazer. Do elenco atual já trabalharam comigo Ubirajara e Ocimar, dois homens conscientes de seus deveres e que certamente me facilitarão bastante o diálogo com todos os seus companheiros. Não sou de me precipitar. Por ora terei que ouvir e observar, e se assim não o fizer, o barco poderá afundar.

Após 15 anos volta Ondino ao Bangu, substituindo exatamente a Martim, a quem ensinou os segrêdos do futebol